

Biblioteca *hi-tech*

No coração do Campus Central, o novo espaço oferece livros e informações com a tecnologia mais avançada da América do Sul

PÁGINAS 6 A 11

Perigo ronda câmaras de bronzeamento **PÁGINA 16**

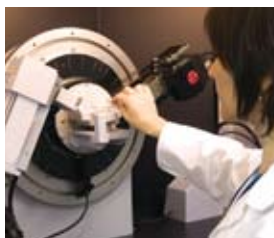
Labelo atua no primeiro *front* de defesa do consumidor **PÁGINA 33**

6 CAPA



Nova Biblioteca
marca aniversário de
60 anos da PUCRS

21 CIÊNCIA



Pureza e qualidade
nas matérias-primas
farmacêuticas

24 ENTREVISTA



Isabel Ferin Cunha,
da Universidade de
Coimbra, diz que
Brasil será centro do
“império” português

45 EU ESTUDEI NA PUCRS



Fernanda Oliveira:
administrando
vitórias

3 PELO CAMPUS | Feira das profissões: um mundo de idéias

4 PELO CAMPUS | Dia do Professor marca início do Programa Rever

5 PANORAMA | PUCRS presente na Feira do Livro

12 PESQUISA | Quando a cura é a esperança

13 PESQUISA | Tese traça perfil de ginastas

14 PESQUISA | Benefícios da psicoterapia infantil

15 RADAR | Projeto Reflexões é Top Ser Humano

16 SAÚDE | Perigo ronda câmaras de bronzeamento

17 SAÚDE | 1º Musicalidade celebra o Dia Nacional do Idoso

18 SAÚDE | Equipamento beneficiará pacientes com problemas respiratórios

19 CIÊNCIA | Museu Itinerante completa sete anos de renovação

20 CIÊNCIA | Destaque no combate à esquistossomose

22 TECNOLOGIA | Definido o traçado do Aeromóvel

23 TECNOLOGIA | A tecnologia mais próxima das necessidades dos usuários

26 EM FOCO | O impacto do aluno na avaliação institucional

27 DIPLOMADOS | As oportunidades da Física Médica

28 ALUNOS DA PUCRS

32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS

33 BASTIDORES | Labelo atua no primeiro *front* de defesa do consumidor

34 GENTE | Dividindo responsabilidades, somando resultados

36 CULTURA | Estudo reconstrói parte da história da Capital

37 CULTURA | Repensando Garibaldi

38 AÇÃO COMUNITÁRIA | Cidadãos do mundo

39 UNIVERSIDADE ABERTA | Olimpíadas da PUCRS promovem integração

40 SINOPSE

44 PERFIL | Cineasta por *hobby* e profissão

46 SOCIAL | Bem-vindos ao mundo do conhecimento

47 OPINIÃO | Joaquim Clotet – PUCRS: a desafiadora construção de uma história

PUCRS

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira

**Coordenadora da Assessoria
de Comunicação Social**

Ana Luísa Baseggio

Editora Executiva

Magda Achutti

Repórteres

Ana Paula Acauan

Bianca Garrido

Eduardo Borba

Mariana Vicili

Sandra Modena

Estagiários

Greta Mello

Rafael Borges

Arquivo Fotográfico

Cléo Belício

Camila da Rosa Paes

Revisão

José Renato Schmaedecke

Circulação

Mirela Vieira

da Cunha Carvalho

Webmaster

Rodrigo Orjeda

Conselho Editorial

Jorge Audy

Maria Eunice Moreira

Solange Medina Ketzer

Impressão

Epecê-Gráfica

**Projeto Gráfico
e Editoração**

Pense Design

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2º andar, sala 202.02
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

pucrsinfo@pucrs.br | www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Feira das Profissões: um mundo de idéias

Mais de 17 mil pessoas estiveram na PUCRS conhecendo as 71 opções de cursos de graduação durante a Feira das Profissões 2008, realizada em setembro. O evento contou também com o desafio de robôs da Rede Marista, experimentos do Museu de Ciências e Tecnologia e aulas de *jump*, abdominal, alongamento, ioga, ritmos e *step*, oferecidas pelo Parque Esportivo.

A Universidade forneceu transporte para cerca de 100 escolas públicas e particulares de Ensino Médio para visitar a Feira. Diferentemente dos outros anos, nesta edição não havia divisória entre os estandes, apenas *banners* do teto até o chão. Para delimitar o espaço entre um curso e outro, foram colocados tapetes em forma de círculos, seguindo a lógica das cores laranja, amarelo, azul e verde, cada uma representando uma área do conhecimento. A idéia de criar um espaço mais aberto era mostrar a Universidade como um todo.

Mais de mil pessoas, entre professores, alunos e funcionários trabalharam no evento, usando a criatividade para montar os estandes e passar informações de forma divertida e didática, apresentando o trabalho das Faculdades e oferecendo atividades que permitiram ao público interagir com cada área profissional.

Centenas de estudantes também realizaram o Simulado PUCRS e responderam a 45 questões inéditas de português, matemática, física, química, biologia, literatura, história, geografia e línguas (inglês ou espanhol), confeccionadas da mesma forma que as do Concurso Vestibular, diferenciando-se apenas pelo número de questões e a ausência de redação. Conforme a professora Marisa Magnus Smith, da Coordenadoria de Controle Acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação, a finalidade é familiarizar o estudante com o Concurso Vestibular, além de ser uma ferramenta de estudo importante. Quem fez a prova terá 50% de desconto na inscrição para o Vestibular de Verão 2009. ●



Alunos de Ensino Médio conheceram os cursos da PUCRS



Criatividade e didática para passar as informações

Enfermagem: dez anos ensinando o cuidado humano

Criado em 1998, o curso de Enfermagem da PUCRS foi precursor da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (Faenfi). Com a integração das graduações em Fisioterapia, em 2000, e de Nutrição, em 2001, a unidade acadêmica passou a ser chamada pela sigla Faenfi. As comemorações de aniversário começaram no primeiro semestre com uma missa. Em outubro houve jantar com a presença de professores, ex-docentes, funcionários, alunos e diplomados.

O curso tem 243 alunos matriculados, 18 professores enfermeiros, com titulação mínima de mestrado, além de docentes de outras unidades acadêmicas que ministram disciplinas. "O projeto pedagógico prevê, a partir do primeiro semestre, atividades de ensino teórico-práticas, em diferentes cenários dos serviços de saúde, articuladas com ações de pesquisa e extensão", afirma Valéria Corbellini, coordenadora do curso de Enfermagem.

No Laboratório de Cuidado Humano da Faenfi, em funcionamento desde 1999, foi criado um ambiente de simulação de cuidados hospitalares, domiciliares e em consultório com tecnologia avançada, incluindo equipamentos de simulação



Laboratório: alunos aprendem a prática desde o início

eletrônica, como manequins, camas, macas, monitor cardíaco, materiais cirúrgicos e equipamentos audiovisuais, proporcionando o aprendizado prático aos acadêmicos.

Ao longo dos dez anos, algumas conquistas: em 2005, os Ministérios da Saúde e da Educação lançaram o edital do Programa Nacional de Reorientação de Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o curso da PUCRS foi o único na área de Enfermagem, no Rio Grande do Sul, selecionado para participar. "Temos o compromisso social de contribuir para a melhoria da saúde da

população brasileira. destaca a diretora da Faenfi, Beatriz Ojeda. Em 2008, no Conceito Preliminar de Cursos do MEC/INEP, conquistou conceito 4, assim como, no Guia do Estudante, por quatro anos consecutivos, recebeu quatro estrelas.

Dez turmas de enfermeiros graduaram-se, totalizando 371 egressos, atualmente espalhados pelo mundo. Keylla Cason, 31 anos, formada na primeira turma, é coordenadora das unidades de Internação da Clínica Girassol, em Luanda, em Angola (África). A enfermeira participou de um processo seletivo rigoroso durante três meses para a conquista da vaga e acredita que a sua formação foi decisiva. "Destaco o nível de qualificação dos mestres, a infra-estrutura, o material didático, o apoio e o incentivo à pesquisa como diferenciais do curso", afirma Keylla.

Na Pós-Graduação, são oferecidos os cursos de especialização Enfermagem em Terapia Intensiva e Enfermagem Pediátrica. Desde 2007, a Faculdade integra com outras unidades acadêmicas da PUCRS o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (Premus), com apoio do Ministério da Saúde. ●

Dia do Professor marca início do Programa Rever

O Dia do Professor, comemorado em 15 de outubro, será lembrado por todos os colaboradores da Universidade. A data marcou a entrega dos primeiros crachás dourados do Programa Rever, que oferece benefícios a ex-professores e ex-funcionários, como acesso às bibliotecas (permitindo a retirada de livros), o direito de pagar um valor reduzido nos estacionamentos e de ter seu antigo e-mail da PUCRS redirecionado para outro endereço pelo período de um ano. A atividade é uma promoção da Universidade em parceria com a Associação dos Funcionários (AFPUC) e Associação dos Docentes e Pesquisadores (ADPPUCRS).

Na cerimônia foram entregues dois crachás, um ao ex-docente da Faculdade de Biociências Jorge Pereira da Silva e outro à ex-secretaria encarregada da Pró-Reitoria de Administração e Finanças e ex-presidente da AFPUC, Marta Reis da Silva. "Você representam todos que passaram pela Universidade e nos dão uma aula de sabedoria e otimismo", afirmou o Reitor Joaquim Clotet.

Pereira da Silva aposentou-se em 2007, depois de 44 anos, três meses e quatro dias dedicados à PUCRS. "Eu brincava que não iria devolver o crachá, que iria guardá-lo e colocá-lo num quadro. É uma honra receber essa homenagem agora", afirmou o ex-



Crachás dourados: benefícios a ex-colaboradores

professor, lembrando que vem quase diariamente ao Campus Central. Marta iniciou o projeto quando ainda era presidente da AFPUC. "É um grande reconhecimento ao nosso trabalho, levanta a auto-estima", disse.

"No futuro, pretendemos convidar os agraciados a participar de eventos da Universidade que continuarão contribuindo com o seu conhecimento", planeja Júlio César de Bem, gerente de Recursos Humanos. Também estiveram presentes na cerimônia o presidente da AFPUC, Alexandre Selister, e a presidente interina da ADPPUCRS, Jane Rita da Silveira. "É uma conquista ter acesso à biblioteca quando se tem mais tempo para ler", lembrou Jane.

Fórum aproxima conhecimento e prática

Apresentar reflexões e experiências relativas ao empreendedorismo no Brasil e no mundo. Explorar suas potencialidades, limitações, entraves, sucessos, formação e capacitação. Este é o objetivo do Fórum de Empreendedorismo, promovido pelo Núcleo Empreendedor da PUCRS, em parceria com o Sebrae-RS, de 21 a 23 de novembro, no Centro de Eventos, no Campus Central. A meta, segundo o professor Luis Villwock, coordenador do Núcleo, é aproximar o conhecimento da prática. "É um desafio constante que aponta grandes perspectivas para o desenvolvimento sustentável da sociedade", afirma.

O evento terá palestras com profissionais de renome nacional e internacional. Dentre eles, Andrew Zach Zacharakis, professor de Empreendedorismo no Centro John H. Muller, no Babson College de Wellesley, Massachusetts (EUA), Diza Gonzaga, da Fundação Thiago Gonzaga – Vida Urgente, para falar sobre empreendedorismo social, e Caco Barcellos, jornalista, repórter de televisão, empre-

endedor pela sua trajetória e referência na formação de jovens jornalistas. A programação completa está disponível no site www.sebrae-rs.com.br/feiraempreendedor.

Villwock compara as atrações do Fórum com a de personalidades que colocam em prática, superam limites e adversidades do mercado quebrando paradigmas. "A importância da participação dos alunos é total, à medida que poderão verificar experiências reais e exitosas, servindo de exemplo e estímulo para suas idéias e ambições" completa.

A atividade é simultânea à Feira do Empreendedor 2008. No dia 20 de novembro ocorre a premiação dos vencedores do 2º Torneio Empreendedor da Universidade. Os eventos estão inseridos na Semana Global de Empreendedorismo. As pré-inscrições para o Fórum são limitadas e podem ser feitas pelo telefone 0800 5700800 ou no site citado. Ao chegar ao local, o visitante confirma a entrada com 1kg de alimento não-perecível que será doado ao Banco de Alimentos.

Videoconferências com universidades européias

O Centro de Microgravidade (MicroG) da Faculdade de Engenharia, a Faculdade de Medicina e a Liga de Telemedicina e Telessaúde da PUCRS realizam a cada semestre uma série de videoconferências com as Universidades de Aachen (Alemanha), Médica de Kaunas (Lituânia) e Médica de Varsóvia (Polônia). São discutidos casos clínicos e projetos em telessaúde. Em outubro houve apresentação da Lituânia. Em 4 de novembro, da Polônia. A PUCRS expõe, no dia 11 de novembro, o Projeto Olho Virtual, uma ferramenta para o ensino de Oftalmologia, que foi desenvolvida pelo MicroG com a Faculdade de Informática. As apresentações são em inglês e abertas aos alunos interessados em participar. Valem como atividade complementar. As transmissões ocorrem na sala de aula do pós-graduação da Medicina (3º andar do Hospital São Lucas).



ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 – 2º andar
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

E-mail: pucrsinfo@pucrs.br

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

PUCRS na Feira do Livro

Além do estande institucional da Universidade, a PUCRS está presente na 54ª Feira do Livro de Porto Alegre (até 16 de novembro) por meio da Edipucrs. Em sua 14ª participação, a editora oferece descontos de 30% em todas as obras e especiais em alguns livros. Essas mesmas promoções são oferecidas na Livraria Edipucrs (prédio 41 do Campus Central).

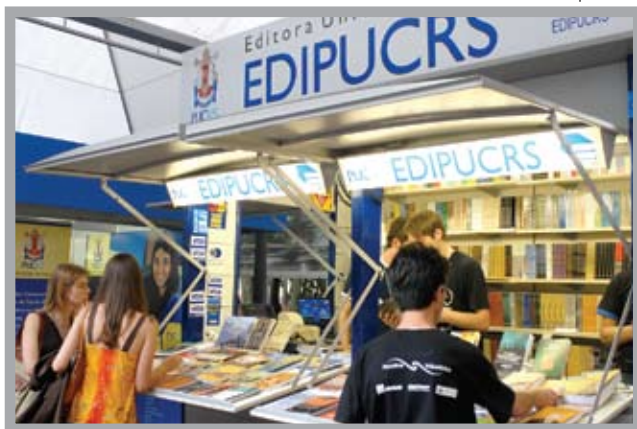


Foto: Arquivo PUCRS

Descontos de 30% em todas as obras e 24 lançamentos

Durante o evento são lançadas 24 obras, todas com sessões de autógrafos. Entre os lançamentos *Modelos e dicas de saúde para a terceira idade*, de Júlio Cesar Rigo e Maribel de Brito; *Professores e alunos*, de Maria Helena Abrahão, Juan Mosquera, Júlio César da Rosa Machado e Lourdes Frison, e os *e-books Dois pioneiros da comunicação no Rio Grande do Sul – Oswaldo Goidanich e Roberto Eduardo Xavier e Conceito de História do Jornalismo Brasileiro na Revista de Comunicação*, de Antonio Hohfeldt e Rafael Rosinato Valles.

Paralelamente ao tradicional evento será realizada a 5ª Feira do Livro Infantil do Hospital São Lucas. Em comum, ambas têm o

patrono Charles Kiefer, escritor e professor da Faculdade de Letras. Nos dias 18 e 19 de novembro três tendas serão montadas no saguão do 5º andar do Hospital, num cenário que reproduzirá a Praça da Alfândega. As crianças atendidas no Serviço de Pediatria receberão dinheiro de brinquedo para “comprar” os livros, que foram doados. No dia 19 está programada a participação de escritores de literatura infantil, com narração de histórias e sessão de autógrafos.

A idéia central é possibilitar aos pequenos a oportunidade de entrar em contato com a literatura, mesmo que não possam visitar a Feira do Livro. Cerca de 50 crianças participarão das atividades, incluindo as internadas e as atendidas em ambulatórios.

Destaques no Guia do Estudante

Os cursos de Ciências Biológicas, História, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Sistemas de Informação e Turismo receberam cinco estrelas (excelente) na avaliação do Guia do Estudante Melhores Universidades 2008, publicado pela Editora Abril. Ao todo foram avaliadas 1.263 instituições de todo o País. Para a atribuição da quantidade de estrelas, a avaliação dos cursos é realizada por professores, coordenadores e especialistas de cada área, que seguem um conjunto de critérios, entre os quais a qualificação docente, atuação profissional dos docentes, professores com dedicação exclusiva ao curso,

publicação dos docentes, projetos de pesquisa, estrutura física e empregabilidade.

Outros cursos receberam quatro estrelas: Administração (Campus Central e Uruguaiana), Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Aeronáuticas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito (Campus Central e Uruguaiana), Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Farmácia, Filosofia, Fisioterapia, Hotelaria, Jornalismo, Medicina, Nutrição, Publicidade e Propaganda, Química, Relações Públicas e Pedagogia (Campus Viamão).

Fisioterapia Dermato-Funcional é nova especialização



Objetivo é restaurar a funcionalidade da pele

A especialização em Dermato-Funcional é o novo curso da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. A finalidade é proporcionar conhecimento sobre as alterações da pele, capacitando profissionais da área no tratamento de suas disfunções, por meio de recursos fisioterapêuticos. A especialidade tem como objetivo restaurar a funcionalidade da pele (epiderme, derme e hipoderme). As alterações desse órgão podem ser de ordem estética como estrias, celulite, gordura localizada, rugas, acne, entre outras, e patológicas, como fibroses, alterações circulatórias, quelóides, cicatrizes hipertróficas e escaras.

“Um exemplo de tratamento é o uso da drenagem linfática e do ultra-som após a realização de cirurgia de lipoaspiração e abdominoplastia para uma recuperação mais rápida e de maior qualidade. Os procedimentos diminuem a dor do paciente e reduzem os nódulos fibróticos, que se instalam no processo cicatricial da pele. Outro recurso é o uso do *laser* em escaras acelerando a sua cicatrização”, explica a professora Luana Caloy, coordenadora do curso.

O mercado nessa área está em crescimento. Os profissionais têm oportunidade de trabalhar em hospitais, clínicas médicas e estéticas ou serem autônomos em consultórios particulares.

Entre as disciplinas estão Fisioterapia aplicada à Cirurgia Estética e Reparadora, Metodologia da Pesquisa e Bioética, Eletrotermofototerapia, Morfofisiologia, Cosmética, Farmacologia, Estética Corporal e Facial e Nutrição Aplicada à Fisioterapia Dermato-Funcional.

A equipe de professores é interdisciplinar, contando com docentes da Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Farmácia, Física e Biologia. O curso tem carga horária de 360 horas/aula. As aulas começaram em outubro e estão sendo realizadas no Centro de Reabilitação da PUCRS. Informações: (51) 3320-3646, www.pucrs.br/faenfi ou faenfi-pg@pucrs.br.

Nova Biblioteca marca anive

Espaço localizado no Campus Central tem a

POR **MARIANA VICILI**

Foi-se o tempo em que se definia “biblioteca” apenas como um local para o depósito de livros. A biblioteca moderna ainda tem esses livros, mas vai além. É um espaço físico, que também pode ser virtual, utilizado para coleccionar informações de qualquer tipo nos mais variados formatos. É nesse conceito que se enquadra a nova Biblioteca Central da PUCRS, cujos imponentes 21 mil metros quadrados, que se elevam no coração do Campus Central, representam apenas uma parte do que ela é.

Não foi só a estrutura física da Biblioteca que se renovou e está sendo apresentada à sociedade no momento em que a PUCRS completa 60 anos. Foi toda a sua organização, baseada na maior autonomia e acesso facilitado dos usuários aos conteúdos, que foram reorganizados.

Houve uma redefinição das grandes áreas de conhecimento representadas por diferentes cores nos andares. São elas: Ciência e Tecnologia, Linguagem e Artes, Humanas e Sociais Aplicadas. Os materiais referentes a cada área, como livros, periódicos, CDs ou teses, que antes estavam separados, foram unificados, e podem ser encontrados todos no mesmo local. A programação visual dos pavimentos foi pensada para facilitar essa busca, ainda melhor com a numeração dos totens das estantes.

Entretanto, a informação também migrou para os meios virtuais, no formato de *e-books*, trabalhos digitalizados, bases de dados, entre outros. Sendo assim, a nova Biblioteca Central disponibiliza mais computadores aos seus usuários, em bancadas com iluminação especial, tanto nas áreas de acervo quanto em salas especiais para estudo. Quem quiser também pode levar o seu *notebook* e acessar, mediante uma autorização prévia, a rede sem fio de internet.



Prédio imponente tem 21 mil metros quadrados

Comunidade acompanhou a construção

A evolução das obras da Biblioteca Central, iniciada no primeiro semestre de 2006, foi acompanhada de perto pelos usuários, que puderam continuar utilizando-a normalmente enquanto tudo mudava ao redor. Segundo o diretor da Biblioteca, César Mazzillo, esse foi o maior desafio de todos. O antigo prédio, inaugurado em 1978, teve seus 10 mil metros quadrados reformados e outros 11 mil acrescentados.

A obra começou pela torre central de 14 andares, que corresponde à maior parte da área nova, mas difícil mesmo foi quando iniciaram as grandes reformas na parte antiga. Áreas foram sendo isoladas e liberadas conforme o andamento. Milhares de livros do acervo principal tiveram de ser mudados de lugar cinco vezes (sempre podendo ser acessados). Atividades mais barulhentas foram realizadas nos finais de semanas, feriados e em alguns poucos dias nos quais a Biblioteca precisou ser fechada, mantendo um plantão para os desavisados. As precauções parecem ter surtido efeito. “Surpreendentemente, foram pouquíssimas as reclamações”, conta o diretor.

Cada área pronta era logo liberada, restando apenas dois ambientes para serem inaugurados oficialmente no dia 7 de novembro: os espaços de leitura no 2º e 3º andar. São lugares especialmente projetados para serem aconchegantes, com muita luz natural e visão da natureza do Campus. Além de mesas e cadeiras diferenciadas possui sofás para quem busca relaxar ou aproveitar um tempo de intervalo para ler sua revista preferida.

Há algumas peculiaridades também, como os sensores de movimento nos corredores onde estão as estantes, permitindo que as luzes só se acendam quando houver alguém presente. As estantes somam, ao todo, 1.830, sendo que 1.100 foram reaproveitadas. A coordenadora-geral da Biblioteca, Sonia Vieira, conta que, durante a reforma, perceberam que havia 36 tipos diferentes de estantes. Para facilitar a organização quando elas foram redistribuídas, cada um desses 36 tipos recebeu, extra-oficialmente, um apelido que as identificava, sendo alguns deles nomes de funcionários.



Obra começou na torre central com mais 14 andares

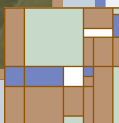
Outro detalhe que está muito presente na nova Biblioteca são as “janelas para o mundo da informação”. Elas podem ser vistas em painéis, em portas, nos totens das estantes e até em lixeiras, entre outros lugares. Trata-se de uma reinterpretação das linhas de Piet Mondrian, pintor holandês, que marca o *design* dos ambientes internos, criando uma identidade visual. O novo *site* da Biblioteca segue a mesma linha.

rsário de 60 anos da PUCRS

tecnologia mais avançada da América do Sul



Identidade visual inspirada em Piet Mondrian



Espaços de leitura: conforto e aconchego



Arquitetura arrojada e visão privilegiada do Campus

Eventos especiais na comemoração

O dia 7 de novembro será marcado por eventos que vão celebrar os 60 anos da Universidade. Além da inauguração das novas instalações da Biblioteca Central haverá, no período da manhã, uma apresentação da Camerata da Orquestra Filarmônica da Universidade e os lançamentos do Livro 60 Anos PUCRS e do Catálogo de Pesquisa PUCRS 2008. À noite será realizada uma missa comemorativa e a entrega da Medalha Ir. Afonso.

As principais pesquisas desenvolvidas na Universidade, nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências Biológicas e da Saúde; Exatas, da Terra e Engenharias; Humanas e Sociais Aplicadas), estão concentradas numa publicação inédita, em circulação desde o início de novembro. O Catálogo de Pesquisas da PUCRS reúne, em 200 páginas, textos jornalísticos, fotos e tabelas com demonstrações da excelência da produção científica nos campi Central e Uruguaiana. Investigações realizadas em laboratórios, grupos, núcle-

os e centros de expressão regional, nacional e internacional têm espaço no livro ilustrado, à disposição da comunidade acadêmica na nova Biblioteca Central e em fase de distribuição para instituições de ensino superior, governamentais e empresariais do Brasil.

Elaborado ao longo de dois anos, o trabalho teve a participação e depoimentos de professores, pesquisadores, técnicos, coordenadores de Programas de Pós-Graduação e diretores de Faculdades, institutos e órgãos suplementares. A coordenação das atividades foi feita pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com execução das equipes da Assessoria de Comunicação Social e da Agência Experimental de Publicidade e Propaganda.

Com linguagem acessível e respeito às especificidades e realidades de cada área, o Catálogo de Pesquisas da PUCRS foi elaborado para servir como instrumento dinâmico de consulta, contemplando de leigos a especialistas.

Livro recupera a história

Uma obra de mais de 200 páginas retoma toda a história da PUCRS, desde a sua criação até 2008. Começa mostrando a visão da educação pelos maristas, contando como vieram ao Rio Grande do Sul, organizaram-se, sua filosofia, entre outros detalhes.

É evidenciada também a expansão, ou seja, todos os lugares por onde a Universidade andou, principalmente a mudança para o Campus Central. A história de todos os reitorados, o que mudou entre 2004 e 2008, além da história das Faculdades, assessorias, institutos, órgãos suplementares,

entre outros setores. Uma parte mostra como o Campus Central se transformou, o que havia no lugar dos prédios e alterações de sedes de Faculdades. Para concluir, uma visão de futuro.

A obra foi elaborada com base em documentos, fontes bibliográficas e fotográficas da Universidade. Os principais responsáveis pelo livro são os professores Luiz Antonio de Assis Brasil, Maria Eunice Moreira e Alice Moreira, da Faculdade de Letras, e o professor Charles Monteiro, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

O que há em cada andar

TÉRREO

Setores responsáveis pela Aquisição da Informação, Coordenação de Serviços, Tratamento da Informação e Laboratório de Preservação e Recuperação. Esse andar conta com uma Sala de Estudos externa, uma Sala de Treinamento, serviço de fotocópia, a Recepção e os serviços de empréstimo e devolução de materiais.



4º ANDAR

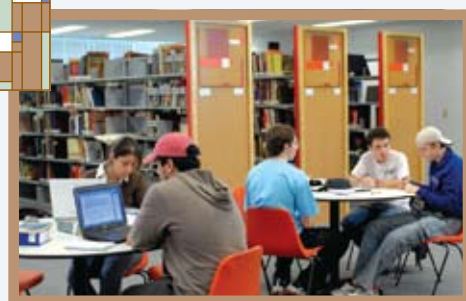
Procure pelo botão desse andar no elevador. Ele não estará lá. É a central de tecnologia da Biblioteca, responsável por distribuir para todo o prédio a rede lógica de dados e de telefonia, somente acessível a funcionários.

5º ANDAR

Área administrativa da Biblioteca.

6º ANDAR

Acervos especiais e obras raras, mapas, obras iconográficas e aquelas publicadas pela Universidade. Esse ambiente, aberto à comunidade, também conta com salas de estudo individual e em grupo com computadores.



2º ANDAR

Acervos das áreas de Ciências Humanas, no lado sul (em direção à Avenida Bento Gonçalves) e de Ciências Sociais Aplicadas, no lado norte (voltado para a Avenida Ipiranga). Há também um espaço aberto a toda a comunidade com recursos e serviços de tecnologia assistida voltada a pessoas com deficiência visual, com computadores, equipamentos e *softwares* para a digitalização de textos para sintetizador de voz e leitura de tela, além de um amplo acervo de livros falados recebidos da Fundação Dorina Nowill para Cegos.



7º ANDAR

Delfos – Espaço de Preservação e Memória Cultural, com ambientes próprios para estudo individual e em grupo, pesquisa, consulta e armazenamento de acervos culturais e literários detidos pela Universidade. O acesso é restrito.

8º, 9º E 10º ANDARES

Espaços especialmente desenvolvidos para os alunos, professores e pesquisadores para estudos e produção de conhecimento. Nesses locais há mesas amplas, computadores com acesso à internet além de salas de estudo individual e em grupo. Somente o 8º andar está acessível, os outros serão disponibilizados futuramente, de acordo com a demanda.

11º E 12º ANDARES

São andares de reserva técnica da Biblioteca, que foi projetada para que possa crescer com o tempo.

13º ANDAR

Lá está armazenado o acervo histórico, ou seja, materiais que não são tão procurados quanto os outros do chamado acervo dinâmico. Mesmo estando lá, continuam no sistema e acessíveis, bastando solicitá-los a um funcionário.

3º ANDAR

Acervos das áreas de Ciência e Tecnologia (lado sul) e de Linguagens e Artes (lado norte). Assim como no 2º andar, aqui bibliotecários atendem aos alunos, professores e pesquisadores para pesquisa bibliográfica e auxílio na elaboração de trabalhos acadêmicos. Também conta com equipamentos de auto-empréstimo.

Tecnologia de ponta e pesquisa múltipla

De acordo com o diretor da Biblioteca, César Mazzillo, o nível de tecnologia de apoio e de pesquisa (*softwares*) é o mais avançado entre as bibliotecas da América do Sul. A *Pesquisa Múltipla*, por exemplo, é uma avançada ferramenta de pesquisa, única no Brasil, no segmento universitário. Ela utiliza os programas Metalib e SFX que permitem, com um único comando de busca, realizar múltiplas pesquisas em várias fontes de informação disponíveis na Biblioteca, recuperando de uma só vez documentos disponíveis em bases de dados eletrônicas e em acervos das bibliotecas da PUCRS. Também é disponibilizada uma relação categorizada e pesquisável com mais de 30 mil títulos de periódicos em texto completo.

A tecnologia avançada está presente ainda em equipamentos e componentes que estão sendo instalados. Todos os exemplares da Biblioteca recebem agora etiquetas de identificação por radiofrequência, que permitem identificá-los e rastreá-los. Isso possibilita agilizar os processos de empréstimo, devolução, inventário e localização de exemplares. Por meio de um leitor manual dessas etiquetas, é possível localizar e reordenar exemplares nas estantes.

Alguns equipamentos adquiridos permitem que os usuários tenham mais autonomia, como o guarda-volumes com auto-atendimento. São armários digitais com senhas voláteis, para serem usados por alunos, professores, funcionários e visitantes. Outros mecanismos, pioneiros no Brasil, permitem o auto-empréstimo e a autodevolução de materiais, sem a necessidade de atendimento no balcão.

Os números

- Média de pessoas que circulam na Biblioteca, ao mês: **27 mil**
- Média do número de acessos ao site da Biblioteca, ao mês: **147 mil**
- Exemplares de livros: **418.803**
- Fascículos de periódicos: **410.864**
- Exemplares de teses e dissertações: **21.970**
- Exemplares de CDs, DVDs, mapas, eslaides e outros materiais diversos: **6.222**
- Permite o acesso a **2.733** livros eletrônicos, a mais de **24 mil** periódicos eletrônicos e a **88** bases de dados

A PUCRS hoje e amanhã

Durante as edições da revista *PUCRS Informação* deste ano, fizemos um breve resgate da trajetória da Universidade, que nasceu nos porões no Colégio Marista Rosário e hoje, tendo formado mais de 120 mil alunos, desponta entre as grandes universidades do País, com atividades em Porto Alegre, Viamão e Uruguaiana.

Na graduação, onde tudo começou, atualmente os estudantes podem

escolher entre 71 opções de cursos, nas mais diversas áreas do conhecimento, todos adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior. Há também licenciaturas em todas as áreas, o que expressa a responsabilidade da PUCRS na formação de docentes.

A Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, ressalta alguns aspectos importantes com que a Universidade se preocupa em relação à graduação: a busca da pertinência entre o que se ensina e o que se exige no mundo do trabalho, com constante atualização das disciplinas; grande ênfase na área técnica do currículo associada à formação humanística, ou seja, buscando formar profissionais e cidadãos, além de infra-estrutura adequada e capacitação constante dos professores (sendo 80% deles mestres ou doutores).

A PUCRS de hoje privilegia o aluno trabalhador. Prova disso é que houve uma grande adaptação dos cursos ao turno da noite, período em que se pode encontrar o maior número de estudantes nos campi. Além de empregos e estágios em instituições públicas e privadas, os acadêmicos têm cada vez mais buscado outras oportunidades de qualificação dentro da Universidade, fazendo disciplinas de línguas, participando de programas de mobilidade acadêmica em universidades estrangeiras parceiras da PUCRS, atuando em projetos de pesquisa como bolsistas de iniciação científica, entre outras atividades. Um local que concentra boa parte desses bolsistas é o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), destaque internacional no que diz respeito à interação entre universidade, empresa e governo.

A Pró-Reitora lembra que há uma boa articulação de disciplinas, vinculadas a atividades de extensão, atendendo à população carente, possibilitando experiências de intervenção em postos de saúde, em locais como o Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, entre outros locais de Porto Alegre e do Estado.



Tecnopuc: destaque internacional na interação universidade-empresa



Emergentes: saúde e biotecnologia crescem aceleradas

Área de pesquisa é o diferencial

A PUCRS investe cada vez mais na atração de pesquisadores e ampliação da infra-estrutura de pesquisa, o que a diferencia entre outras universidades brasileiras. Essa característica é evidenciada por indicações dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia.

A instituição tem o maior número de grupos de pesquisa outorgados pelo CNPq entre as universidades comunitárias (não-públicas) e a segunda melhor avaliação média dos programas de pós-graduação *stricto sensu* entre as comunitárias brasileiras, e segunda entre os programas do Sul do Brasil, considerando universidades públicas e privadas.

As áreas de maior tradição de pesquisa na PUCRS são as de Humanas e Sociais Aplicadas. Entretanto, a área da Saúde e Biotecnologia pode ser considerada emergente, crescendo de forma acelerada com investimentos feitos na infra-estrutura e recursos humanos.

Empreendedorismo e inovação são as palavras da vez. Um grande destaque é a Rede Inovapuc, que congrega atores e ações dessa área na Universidade, como o Tecnopuc, o Labelo, a Incubadora Raiar, o Centro de Inovação, o Núcleo Empreendedor, a Agência de Gestão Tecnológica, o Escritório de Transferência de Tecnologia, entre outros. "A PUCRS tem a visão muito clara de que o futuro da pesquisa na Universidade passa necessariamente pela ampliação do nível da interação com a sociedade, por meio de empresas, órgãos públicos, ONGs e órgãos internacionais", observa o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy.

A Rede Inovapuc recentemente conquistou o principal prêmio nacional na área, o de "Melhor Projeto de Promoção da Cultura do Empreendedorismo Inovador", concedido pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec).

Outro destaque são projetos especiais em áreas prioritárias, envolvendo TV digital, meio ambiente (energia solar fotovoltaica e sequestro e armazenamento de carbono), memória e doenças degenerativas, documentação e memória cultural (espaço Delfos, na Biblioteca Central), entre outros.

A Universidade tem grandes desafios pela frente. Na área da Graduação, pretende-se trabalhar mais na inovação curricular, repensando currículos continuamente e buscando atualização para o mundo do trabalho. Além disso, a qualificação dos cursos existentes e a criação de um curso de graduação completamente a distância. "Pretendemos montar um curso completo, bem formatado, que não seja um arremedo de um curso presencial, mas que ele próprio seja um diferencial. Não podemos ficar fora desse cenário", revela a Pró-Reitora Solange Ketzer.

Na Pós-Graduação o foco será a qualificação cada vez maior dos programas, buscando atingir níveis de excelência internacionais. "Nossa idéia de futuro é caracterizar a PUCRS como uma Universidade de pesquisa, diferenciando-se das demais da região pela infra-estrutura e pelos pesquisadores de alto padrão, atuando de forma alinhada às demandas da sociedade", observa o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação. ●

POR ANA PAULA ACAUAN

A raríssima coleção da *Ensiqlopédia ou seis meses de huma enfermidade* (na grafia inventada pelo autor), do dramaturgo Qorpo Santo, 45 mil fotos da Revista do Globo, manuscritos de livros inéditos e plantas de prédios históricos de autoria do arquiteto Theo Wiederspahn são alguns exemplos da riqueza abrigada no Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural. Localizado no 7º andar da Biblioteca Central Irmão José Otão, estima-se que reúna 150 mil itens na soma dos 24 acervos de caráter literário, lingüístico, bibliográfico, arquitetônico, filmográfico, fotográfico e discográfico. Além de vitrine de épocas e culturas, trata-se do testemunho do processo criativo dos mais prestigiados intelectuais do Sul do País. A inauguração está prevista para 4 de dezembro. Junto aos Acervos Especiais, no 6º andar da Biblioteca, ficam os materiais de P. F. Gastal, Henrique Padjem e a rica biblioteca do bibliófilo Júlio Petersen, todos parte do Delfos.

“Abre-se uma nova fase para o desenvolvimento da pesquisa e do conhecimento da vida cultural sulina”, destaca a diretora da Faculdade de Letras (FALE), Maria Eunice Moreira, presidente do Comi-

Delfos reúne relíquia

Espaço guarda e disponibiliza para

tê Técnico-Científico do Delfos. Segundo ela, o Espaço integra uma concepção inovadora de biblioteca, que abriga não só livros, mas também material primário (originais). O diretor da Biblioteca Central, César Mazzillo, lembra que em geral esse tipo de acervo é de responsabilidade de instituições públicas. “Diante da falta de recursos do País, a PUCRS resgata um espaço próprio para guarda e pesquisa.”

Um dos principais objetivos do Delfos é disponibilizar os acervos para estudos. Atua em paralelo o

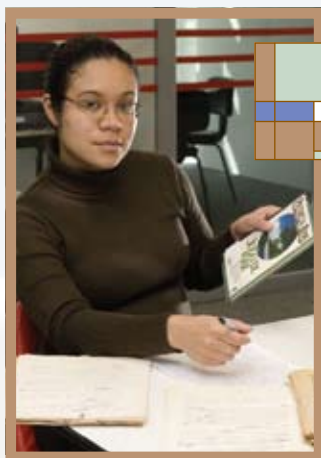


Preservação: materiais raros são higienizados

O cuidado com a história e a cultura

Assim que a PUCRS recebe os materiais, eles são higienizados e acondicionados para garantir sua preservação. A etapa seguinte, de tombamento, refere-se ao registro de cada item em livro próprio. Depois há a catalogação, com a inclusão no sistema Aleph, o mesmo usado para as demais obras da Biblioteca Central. O diretor César Mazzillo explica que esse *software* segue uma norma internacional de organização, permitindo a pesquisa em diferentes países e facilitando a localização nas estantes. A Universidade estudará a disponibilização dos materiais de forma digital. Segundo Mazzillo, a partir de 2009, serão pensados os tipos de documento ofertados e quem terá acesso, além da previsão de manutenção, desenvolvimento e configuração de *softwares*.

Todos os documentos e peças pertencentes ao Delfos também recebem descrições específicas. “Há um núcleo central, igual para todos, mas cada acervo tem as suas particularidades”,



A mestranda Camila dos Santos

explica a coordenadora executiva do Delfos, Alice Moreira. Até mesmo o estado de conservação dos materiais é informado. “A identificação ampla permite que o pesquisador ganhe tempo, excluindo materiais sem relação direta com seu foco de investigação.”

Cada acervo tem um coordenador, que dispõe do apoio de bolsistas. Há 20 alunos trabalhando, com bolsas da Universidade (BPA/PUCRS). A equipe é responsável pelo processamento dos itens e o desenvolvimento de projetos, como a edição e publicação de livros inéditos do autor e a realização de crítica genética (área de estudos literários que tem como objeto acompanhar o processo de criação da obra a partir de notas e manuscritos remanescentes). Esse é o foco da dissertação de mestrado em Teoria da Literatura de Camila dos Santos, orientada pela professora Alice e bolsista do CNPq. Ela analisa o percurso criativo de Patrícia Bins na obra *Jogo de fiar*. Tem à disposição no Delfos nove maços com os manuscritos da escritora. Compara cada página para



Estante com as obras de Cyro Martins

detectar as diferentes etapas da escrita até chegar à primeira edição publicada. “Patrícia Bins tem um estilo conciso e noto que tira as redundâncias, deixando vazios a serem preenchidos pelo leitor.”

A partir da vinda para a Universidade do acervo do advogado, jornalista e poeta J. O. Nogueira Leiria (considerado o melhor tradutor para o português de *Martín Fierro*, de José Hernández), Cibele Freitas, bolsista da Capes e orientada por Maria Eunice Moreira, fará a organização do material como parte de sua dissertação de mestrado.

Para quem está na graduação, atuar no Delfos motiva o estudo sobre a vida e a obra dos autores. Andréa Gehring, no 3º semestre de Letras, apresentou no Salão de Iniciação Científica da PUCRS um trabalho sobre Eduardo Guimarães. “Se trato com os objetos do escritor, preciso saber quem ele foi.”

s da cultura sulina

pesquisa materiais de 24 acervos



Manuscritos e objetos da escritora Patrícia Bins

Centro de Pesquisa de Memória Cultural, que reúne docentes da Universidade e bolsistas de projetos que usam como base os materiais colecionados no local. “O Delfos não se resume a um depósito inorgânico

de bens; são bens sobre os quais se realizam relevantes pesquisas”, enfatiza o coordenador-geral, Luiz Antonio de Assis Brasil.

Dada a rara natureza dos materiais, o acesso será voltado exclusivamente a pesquisadores. No 7º andar da Biblioteca existem áreas distintas e interligadas: a grande sala de consultas, as salas para pesquisas individuais ou em grupo, os gabinetes das coordenações, sala de estar, área de serviços e um local mais amplo onde estão os acervos. Uma climatização adequada controla os níveis de temperatura

e umidade, mantendo-os dentro das escalas compatíveis com os melhores padrões internacionais.

O Espaço segue uma tradição cultivada desde a década de 1980 na FALE, de abrigar acervos lite-

rários. A Comunicação Social (Famecos) mantinha o Núcleo de Pesquisas em Ciências da Comunicação (Nupecc), com materiais de Oswaldo Goidanich e Roberto Eduardo Xavier, que foram incluídos na nova instituição.

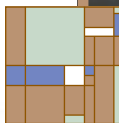
O projeto do Delfos foi definido por uma comissão designada pelas Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação em março de 2007. Maria Eunice, Mazzillo e os diretores da Famecos, Mágda Cunha, e da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Draiton de Souza, e o coordenador da Assessoria de Planejamento e Marketing, Alziro Rodrigues, elaboraram uma política de institucionalização dos acervos, estabelecendo uma relação com os familiares que levasse em conta os aspectos legais e dispusesse as suas responsabilidades e as da PUCRS. Os materiais foram doados ou cedidos por empréstimo (comodato) por períodos variáveis.

Além de documentos, cartas, manuscritos e originais de obras inéditas ou publicadas, o Espaço inclui bibliotecas particulares (que mostram a história de leitura dos escritores, por exemplo), a fortuna crítica dos autores (dados biográficos, críticas, notícias, resenhas), medalhas, certificados, máquinas de escrever, objetos de decoração e móveis, entre outros. O Delfos possui o gabinete do escritor e psiquiatra Cyro Martins – seu divã profissional e poltrona – e a escrivaninha de trabalho e cadeiras de Manoelito de Ornellas. Os ambientes poderão ser recriados em exposições.

Neta cuida do material de Reynaldo Moura

A professora da Famecos Cláudia

Moura vive um processo de resgate familiar e um desafio: cuidar do acervo do avô Reynaldo Moura. Emocionada, conta que não conhecia detalhes da atividade literária do avô, que morreu em 1965, aos 65 anos, quando Cláudia estava com nove. A família não teve muito acesso ao material até o falecimento da avó. A sua mãe (nora de Moura) chegou a encontrar o manuscrito do livro inédito *O crime no apartamento*, publicado em 1995. Outra curiosidade do acervo, a máquina datilográfica, foi levada com Moura para a prisão de detidos políticos em 1964. Amigo de comunistas, com os quais se correspondia, ficou alguns dias preso até contar com a ajuda de Erico Verissimo. A máquina serviu para confirmar que foi a mesma usada nas cartas do escritor. “Foi difícil tirá-la do meu pai, que a tinha na escrivaninha do seu quarto, como lembrança.” Parte da dissertação de mestrado de Cláudia,



Cláudia Moura: resgate da história familiar

dia, cursado de 1987 a 1990, foi escrita nessa histórica máquina.

A professora é auxiliada pela bolsista Gisele Corrêa, do 5º semestre de Letras. “Os dois olhares, do Jornalismo e da Letras, são importantes na construção do acervo e se complementam”, diz Cláudia. Quem primeiro trabalhou com o material foi a professora da Letras Maria Luiza Remédios.

NOME REMETE À TRADIÇÃO CULTURAL

Delfos (nome português para Delphus) lembra o célebre oráculo da Antiguidade, situado na Grécia, no qual os mortais podiam entrar em contato com Zeus, o deus supremo. No complexo do templo, havia os Thesaurus, pequenas capelas que guardavam as preciosas doações dos consulentes. “O Delfos igualmente é depositário das preciosidades que lhe são confiadas; não mais tesouros de valor material, mas de incalculável valor cultural e humano”, diz o coordenador-geral, Luiz Antonio de Assis Brasil.

Acervos literários: Celso Pedro Luft, Cyro Martins, Dyonélio Machado, Eduardo Guimaraens, Elvo Clemente, Francisco Fernandes, J. O. Nogueira Leiria, Lila Ripoll, Manoelito de Ornellas, Moysés Vellinho, Oscar Bertholdo, Patrícia Bins, Paulo Hecker Filho, Pedro Geraldo Escosteguy, Reynaldo Moura e Zeferino Brasil.

Arquivos de autor vivo: Moacyr Scliar.

Acervos Cinematográficos: Henrique Padjem e P. F. Gastal.

Outros acervos: Fotografias da Revista do Globo, Júlio Petersen, Oswaldo Goidanich, Roberto Eduardo Xavier e Theodor Wiederspahn.

Quando a cura é a esperança

O suicídio se tornou um problema de saúde pública atingindo também jovens e adultos

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, até 2020, deverão acontecer 1,53 milhão de suicídios. Cerca de 3 mil pessoas se matam a cada dia. Os números aumentaram 60% nos últimos 45 anos. Isso que, para cada um que consegue, a OMS aponta que 20 ou mais tentaram sem sucesso. Embora a maioria dos casos ocorra entre pessoas com mais de 60 anos, é atualmente uma das três principais causas de morte entre os jovens e adultos de 15 a 34 anos no Brasil.

Trata-se de um problema de saúde pública. O professor da Faculdade de Teologia (Fateo) da PUCRS e padre Leomar Brustolin, que coordenou pesquisa sobre o tema, diz que, antes de ser uma questão individual, a prática reflete o estilo de vida da sociedade atual: “Busca-se o máximo de prazer e alegria e se exorciza a experiência do morrer. O maior tabu da nossa época não é a sexualidade, é a morte”. Brustolin lembra ainda que a juventude de outras épocas se movia por ideologias, utopias e aspirações. Eram ideais não apenas individuais, mas sobretudo sociais.

Para o professor, principal fator de prevenção e imunidade contra o suicídio é a esperança. “Apenas a crença no futuro pode devolver o sentido, perdido, talvez, num presente de extremo sofrimento.” É preciso readquirir o sentido de responsabilidade com o outro, o contrário da indiferença. “No caso específico do comportamento suicida, é necessário cuidar da dor, recompor uma visão integral da pessoa, que a prepara para enfrentar e administrar as situações inevitáveis de sofrimento que fazem parte da vida humana. Trata-se de ‘re-humanizar’ a dor. Para isso é necessário libertar-se do mito atual da socieda-



Depressão é um dos fatores que mais predispõe a este tipo de morte

de de consumo e do bem-estar, que consiste na crença de que só vale a pena viver se há prazer”, destaca Brustolin.

Essa conscientização envolve a aceitação da morte. Vê-la não apenas como um instante, mas um processo biológico e espiritual. “Aprender a viver é aprender a morrer. Biologicamente estamos sempre morrendo: células são eliminadas e outras surgem.” A espiritualidade se torna um eficaz recurso no processo de resignificação de uma vida que perdeu o sentido e tende ao risco suicida. Para o cristão, não há o que temer porque crê na ressurreição.

Em 2006, a OMS e a Associação Inter-

nacional para a Prevenção do Suicídio apontaram que o fator que mais predispõe ao suicídio é a depressão, mas muitos outros aumentam a propensão, como transtornos bipolares, abuso de drogas e álcool, esquizofrenia, antecedentes familiares, contextos socioeconômicos e educacionais ou saúde física frágil. A maior frequência de mortes é registrada entre solteiros, divorciados, viúvos e celibatários. Os estudos indicam que os filhos constituem o mais forte dos fatores de imunidade contra o suicídio, porque geram a consciência de vínculo afetivo e responsabilidade.

As pessoas que chegam a esse limite geralmente apresentam sinais ou “pedidos de ajuda”. Cabe à família, a psicólogos, padres e pastores interpretá-los. Também é preciso tomar cuidado com a proliferação de grupos estimulando a prática na internet.

Brustolin lidera o Grupo de Pesquisa sobre Antropologia Teológica e Ética do Cuidado da Fateo. Participaram desse estudo os alunos Eleandro Teles e Jocimar Romio, bolsistas de iniciação científica pela Fapergs e CNPq, respectivamente. A pesquisa teve fontes bibliográficas e documentais e foi realizada também a partir de entrevistas em clínicas psicológicas de superação do luto.

Esvaziamento do ser

Na sociedade atual não há mais lugar para o sonho, utopia, encantamento. O reforço no indivíduo cai no individualismo. Não existe espaço para o outro, para Deus, seja que religião a pessoa siga. É um esvaziamento do ser. Podemos chamar a sociedade de suicida por causa disso e também por dar mais publicidade de como tomar certas atitudes destrutivas. Um dos grandes problemas é a falta de transcendência, a capacidade de ver além do visível. Às vezes a pessoa pratica alguma religião na busca de auto-ajuda e não se preocupa com o mistério, com o que está além dela mesma.

Leomar Brustolin

A questão no País

- Em 2004, a média nacional de suicídios era de 4,5 mortes por 100 mil habitantes, de acordo com um estudo feito pelo Ministério da Saúde, em parceria com universidades. Naquele ano, aproximadamente 8 mil brasileiros tiraram a própria vida. Em Porto Alegre, eram 16 casos para cada 100 mil homens.
- Segundo o Ministério, entre os 125.816 óbitos por causas externas ocorridos em 2005, predominaram os homicídios (37,1%), acidentes de trânsito (28,4%) e suicídios (6,8%).
- Em 20 anos, o número de mortes por suicídio no Brasil cresceu 1.900% na faixa de 15 a 24 anos.

Tese traça perfil de ginastas

Modalidade artística não interfere no crescimento da estatura de crianças

Com a experiência de campeão nacional e duas vezes sul-americano e treinador da seleção brasileira (de 1990 a 1998), João Carlos Oliva se interessa pelo tema da ginástica artística também como professor — leciona na Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da PUCRS — e pesquisador. Para a sua tese de doutorado, investigou se a modalidade provoca alterações na estatura e composição corporal de crianças com idades iniciais dos seis aos 12, num período de quatro anos, praticantes do esporte em relação às demais da mesma faixa etária que não fazem atividade física. Conclui que ser baixinho favorece a escolha pela ginástica, mas se submeter aos treinos não interfere no desenvolvimento infanto-juvenil. “As características físicas peculiares dos atletas fazem com que pareçam mais jovens do que indica sua idade cronológica, mas esse fator não quer dizer necessariamente que há atraso da maturidade decorrente da prática da ginástica artística”, explica.

O padrão de crescimento das adolescentes é similar a outras de maturação tardia com pais baixos. O retardo no crescimento está muito relacionado com a dieta inadequada a que são submetidas as meninas para manter um peso reduzido em período de treino e rendimento esportivo. Isso não ocorre com os atletas do sexo masculino, que não são incentivados a uma baixa ingestão calórica.

A diferença entre os ginastas e as demais crianças, segundo o estudo, se dá no aumento da massa mineral óssea entre os ginastas, o que perdura na idade adulta, diminuindo o risco de lesões osteoarticulares e de osteoporose. Mesmo incluindo os que abandonaram os treinos — e continuaram na pesquisa — a reserva de cálcio permanecia alta.

Oliva adverte que os problemas físicos de determinados atletas podem ocorrer devido ao tratamento inadequado, às exigências das competições — muitas vezes acelerando uma recuperação que levaria mais tempo — e ao exagero nos treinamentos. Além desses alertas, com a tese, o professor busca conscientizar pais de atletas e técnicos sobre a alimentação e necessidade de repouso, entre outros desafios da preparação. “É preciso pensar primeiro na saúde. Se preservarmos um atleta e ele perder meses ou até um ano de competição, dependendo da lesão, poderá mais adiante alcançar resultados até melhores.” Oliva destaca que professores e treinadores devem conhecer seus alunos e atle-



Fotos: Ricardo Bufolin/Confederação Brasileira de Ginástica

Atletas têm aumento da massa mineral óssea que se mantém na idade adulta



Baixa estatura favorece o bom desempenho

tas para melhor compreenderem as ações motoras e limitações.

A ingestão adequada de nutrientes também contribui para o aumento da qualidade óssea. O estudo contou com acompanhamento de uma nutricionista, que orientou pais e profissionais em clubes e escolas. Os resultados apontam que a alimentação é muito baseada em macronutrien-

tes, como proteínas, em especial a carne, enquanto as crianças necessitam muito de ferro, cálcio e vitamina D. “O desconhecimento por parte dos pais acaba gerando um déficit alimentar. Acreditam que os filhos estão bem nutridos.”

Sobre a altura dos atletas, Oliva admite que a baixa estatura favorece o bom desempenho, mas não deve ser motivo de exclusão de candidatos à modalidade. Cita que o campeão de barra fixa dos Jogos Olímpicos de Atenas, o italiano Igor Cassina, tem 1,78 metro. Para a comparação de ginastas com a população em geral, Oliva procurou crianças não-praticantes da modalidade com perfil socioeconômico semelhante e índice de massa corporal na mesma faixa (peso e altura). Foram investigadas, no total, 240 pessoas.

O professor foi para Portugal em busca de tecnologias mais avançadas na área de densitometria óssea e da orientação de um especialista em ginástica, Carlos Araújo. Defendeu o trabalho na Universidade do Porto, que tem convênio com a UFRGS, onde também leciona. No Brasil contou com a co-orientação do geriatra Antônio Carlos Araújo de Souza, então diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS e presidente da Sociedade Brasileira de Densitometria Clínica, falecido no acidente da TAM em 2007. No pós-doutorado Oliva pretende dar seguimento ao estudo incluindo crianças de seis a 12 anos de Portugal, para identificar se os resultados são semelhantes aos obtidos com a população brasileira. ●

Benefícios da psicoterapia infantil

Estudo mostra a importância da intervenção precoce principalmente com meninas

Estudos sugerem que de 10% a 20% das crianças brasileiras sofrem de doenças psiquiátricas em algum momento da infância e esses transtornos podem persistir se não forem tratados. A psicóloga Elisabeth Kuhn Deakin realizou tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS buscando avaliar a efetividade da psicoterapia psicanalítica voltada a esse público. Uma das conclusões é que os participantes tiveram melhora nos sintomas de ansiedade e depressão quando comparados ao grupo que não recebeu nenhum tipo de intervenção. Os resultados se mostram mais satisfatórios no tratamento por um ano e com meninas. “Uma hipótese dessa conclusão é que elas apresentam mais sintomas de ansiedade e depressão quando comparadas aos meninos e a psicoterapia psicanalítica se torna mais efetiva para o tratamento desses sintomas em particular”, diz a autora.

Com menos irritação e tensão, os que realizaram psicoterapia tiveram diminuição dos problemas escolares. A maior fonte de encaminhamento dos casos foi a escola (39,1%), seguida por profissionais da saúde. Em relação aos tratamentos concomitantes à psicoterapia, 34,8% iam a neurologista ou psiquiatra. Dessas crianças, 75% tomaram medicação psiquiátrica durante os 12 meses de tratamento. O estudo, realizado num ambulatório de Porto Alegre, se baseou no relato de crianças, pais e terapeutas, além de avaliação por instrumentos (testes



Foto: Heather Roylo Manfredi/stock.XCHNG

As brincadeiras ajudam a acessar o inconsciente das crianças

psicológicos, cognitivos, questionários e fichas de evolução dos pacientes).

Segundo a autora da tese, o trabalho procurou contribuir para a indicação de tratamentos efetivos, motivando a economia de recursos e o direcionamento desses para tratamentos com mais possibilidade de resultados positivos. “A investigação empírica poderá ser integrada à prática clínica se houver uma abertura

por parte dos profissionais no sentido de adequarem sua forma de trabalhar ao paciente que busca atendimento e permanece em tratamento”, destaca.

Uma situação muito comum, investigada por Elisabeth, foi o abandono prematuro da psicoterapia. Entre os motivos, segundo ela, estão a percepção por parte da criança e/ou dos pais da falta de relevância do tratamento, desvantagem socioeconômica e alto nível de estresse e disfunção na família. Em geral a psicoterapia psicanalítica é de lon-

ga duração. “Existe uma menor disponibilidade psíquica, financeira e de tempo das famílias para tratamentos como esse”, constata. A maioria dos pais espera apenas a normalização do comportamento do filho e não uma mudança estrutural como a proposta pelas psicoterapias de orientação psicanalítica. “Os profissionais devem avaliar expectativas e motivação dos pais no início do tratamento para tentar evitar discrepâncias entre o que buscam e o que os serviços oferecem.”

As principais razões que levam as famílias a conduzirem os filhos para psicólogo

ou psiquiatra são os transtornos de comportamento, conduta e de déficit de atenção e hiperatividade. Existe também um grande número de crianças que apresenta ansiedade e depressão, mas os sintomas podem passar despercebidos pelos pais.

Elisabeth trabalha na área há 25 anos. Tem formação em Psicoterapia Infantil pelo Centro de Estudos Infantis Reiss-Davis e Mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade Antioch (ambos nos EUA). Ainda antes de concluir o doutorado na PUCRS, voltou a morar no País. Para encerrar a tese, teve orientações a distância (via e-mail) da professora Maria Lucia Tiellet Nunes. Além disso, veio várias vezes ao Brasil. Nos EUA, participou de um treinamento em pesquisa em psicanálise na Universidade de Yale e contou com bibliotecas bem equipadas, como a da Universidade de Miami. ●

MOTIVO DE CONSULTA*	
Problemas escolares	30,4%
Dificuldades na relação interpessoal	21,7%
Falta de atenção	26,1%
Depressão e tristeza	34,8%
Dificuldade de sono/alimentação/controlado dos esfíncteres	4,3%
Problemas de comportamento	21,7%
Ansiedade/insegurança/medos	60,9%
Agressividade	26,1%

HIPÓTESE DIAGNÓSTICA INICIAL*	
Transtorno de humor	21,7%
Transtorno de conduta	8,7%
Transtorno de ansiedade	26,1%
Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	4,3%
Outros	17,4%
Não tem Informação	21,7%

* Fonte: Tese de doutorado de Elisabeth Deakin

Como é o tratamento

A psicoterapia psicanalítica é conduzida de acordo com a etapa de desenvolvimento da criança. Além da compreensão do conteúdo verbal, é utilizada a hora do jogo. “O brinquedo ajuda a acessar o inconsciente da criança”, explica Elisabeth Deakin. Também são observadas a postura e expressão facial do paciente. Além do contato direto com a criança, o profissional realiza entrevistas com os pais e, quando necessário, com professores. A psicóloga destaca que a psicoterapia com crianças depende muito da motivação e desejo da família.

Projeto Reflexões é Top Ser Humano



Reitor Joaquim Clotet na cerimônia de entrega do prêmio ABRH-RS

O caso Projeto Reflexões de Formação Continuada da PUCRS conquistou, em outubro, o Prêmio Top Ser Humano 2008, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS). Trata-se de uma das premiações mais cobiçadas no País na área de gestão de pessoas, reconhecendo organizações e profissionais que se destacam na valorização de seus recursos humanos. O Reitor Joaquim Clotet recebeu o prêmio em cerimônia realizada no Grêmio Náutico União. “Estamos convictos de que, para serem bem realizadas, as funções da educação superior ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão exigem competência e comprometimento de todos”, destacou Clotet.

Desde 2000, o Projeto Reflexões reuniu cerca de 1.500 integrantes da comunidade acadêmica em 11 encontros. Em três reuniões anuais, gestores, docentes e técnicos-administrativos convivem e discutem soluções para a melhoria da PUCRS. De acordo com o coordenador do projeto, Vice-Reitor Evidázio Teixeira, “a conquista do Prêmio, além de nos deixar honrados e gratificados, corrobora o trabalho que vem sendo realizado no Projeto Reflexões. A Universidade é um grande projeto coletivo. Nós temos um compromisso com a formação de pessoas. O objetivo é aproximar cada vez mais da própria Instituição aqueles que dela fazem parte, à medida que abre o

diálogo para o conhecimento dos princípios orientadores da PUCRS. O ano de 2008 será lembrado como um marco importante para o Projeto Reflexões pela conquista desse prêmio, que representa o nosso esforço no que se refere à capacitação, tanto de docentes como de técnicos-administrativos”.

Segundo o gerente de Recursos Humanos, Júlio César de Bem, “a Universidade ter sido agraciada dá reconhecimento e valoriza nossas práticas no desenvolvimento humano e organizacional”.

O objetivo do Reflexões é a qualificação dos corpos docente e funcional da Instituição em encontros nos quais são desenvolvidos temas ligados à Instituição. O primeiro, em Bento Gonçalves, é denominado de *O Olhar* e propõe que os participantes busquem uma visão interna, tanto pessoal quanto institucionalmente. O segundo, em Porto Alegre, chama-se *A Identidade* e tem como objetivo uma aproximação teórico-prática ao termo, para que os participantes compartilhem a missão e a visão da PUCRS. O terceiro, *O Compromisso*, também na Capital, adiciona às vocações das duas anteriores os pactos a serem constituídos pelos dirigentes, professores e funcionários para que a PUCRS cumpra seu papel na sociedade, como pontifícia, católica e marista. O site do projeto é o www.pucrs.br/reflexoes.

Professoras da Letras lançam livro no exterior

As professoras da Faculdade de Letras Leda Bisol e Cláudia Brescancini foram convidadas pela editora Cambridge Scholars Publishing, da Inglaterra, a escrever um livro sobre o 3º Seminário Internacional de Fonologia, realizado na PUCRS em 2007, com a participação de 300 pessoas de todo o mundo. *Contemporary Phonology in Brazil* é dividido em quatro capítulos e escrito em inglês.

A ciência da Fonologia, pouco conhecida fora dos meios acadêmicos, trata dos estudos dos sistemas sonoros das línguas. “É o estudo de como os sons se organizam em sistemas. Os sons lingüísticos são universais, mas cada língua toma alguns para se organizar”, explica Leda. Apesar de tratar do português brasileiro, o livro ainda não tem previsão de ser lançado no País. “A teoria da fonologia é universal e tudo que acontece com uma língua tem um sentido muito grande para a teoria mundial”, esclarece Cláudia.

A obra é composta de 15 artigos que foram expostos nas mesas-redondas do evento. Os textos estão divididos em quatro seções: Fonologia Prosódica, Mudança Lingüística, Fonologia Seguinte e Aquisição/Linguagens Indígenas. “O interessante é que no Brasil não falamos uma língua só. É o lugar onde há mais diversidade e os brasileiros, em geral, nem sabem disso”, revela a professora Leda. ●

INOVAPUC recebe prêmio da Anprotec

Foto: Divulgação



Audy (esq.) e Gabriela: novo reconhecimento

A Rede INOVAPUC conquistou o prêmio de Melhor Projeto de Promoção da Cultura do Empreendedorismo Inovador, concedido pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). A entrega ocorreu em setembro, em Aracaju (SE), e o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, e a coordenadora da INOVAPUC, Gabriela Ferreira, representaram a Universidade. O Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador surgiu em 1997 com o objetivo de reconhecer e celebrar o trabalho e a dedicação das incubadoras de empresas, parques tecnológicos, projetos e empreendimentos inovadores. ●

Perigo ronda câmaras de bronzeamento

Grupo de Física das Radiações constata índices ultravioleta preocupantes nas máquinas

POR **BIANCA GARRIDO**

Verão chega e a preocupação com o corpo aumenta. As pessoas querem estar em forma, saudáveis e também bronzeadas. Uma opção rápida para ficar com a cor do verão são as câmaras de bronzeamento artificial, disponíveis em salões de beleza e estéticas. O Grupo de Física das Radiações da PUCRS verificou índices ultravioleta (UV) em 40 câmaras de bronzeamento do interior e da Capital, entre 2006 e 2008, e constatou que 80% das máquinas apresentam índices UV maiores que 5, preocupantes na emissão direta na pele, associado às fontes de radiação com potência

de até 400 watts, que estimulam a produção de melanina, e aceleram o bronzeado.

Conforme a coordenadora do trabalho, a pesquisadora Mara Rizatti, os índices UV registrados variam muito, oscilando entre 1 e 16. Para a Organização Mundial da Saúde, índices até 2 são de baixo risco. Níveis maiores que 5 indicam alto risco de exposição à radiação ultravioleta. “Expor-se numa câmara que apresenta nível maior que 5 é muito prejudicial à saúde”, observa Mara. Ela lembra que uma câmara pode ter radiação nove vezes mais intensa que o sol, em seu horário de pico, às 12h. “No sol a exposição varia, mas na câmara não. Essa é uma das diferenças e pode ser vantajosa ou não”, explica.



Foto: Adem KAYA/stock.XCHNG

De 40 equipamentos analisados na Capital e no interior 80% apresentavam riscos

As lâmpadas ou fontes das câmaras de bronzeamento não emitem o componente infravermelho do sol, responsável pela sensação de calor. Como a radiação ultravioleta não gera reação térmica instantânea, o usuário pensa que não está correndo risco. De

acordo com dermatologistas, os sinais da doença podem não aparecer imediatamente, mas os efeitos nocivos dos raios são cumulativos e, de cinco a dez anos depois, o usuário da câmara tem grande chance de ver o resultado na própria pele.

Lei regulamenta a utilização

Desde 2002, conforme Lei da Anvisa, os níveis de radiação das câmaras de bronzeamento se enquadram em regras adotadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR IEC 60335-2-27, que especifica o padrão adotado no Brasil. A proposta prevê que as clínicas tenham alvará de licença sanitária, cadastro de clientes e, o mais importante, deixem em local visível informações sobre os riscos oferecidos pela exposição às luzes da câmara, como câncer de pele, catarata e envelhecimento precoce, seguindo as orientações do Código de Defesa do Consumidor. A Anvisa também determina que o interessado no processo passe por uma avaliação médica que determinará se ele pode ou não fazer o bronzeamento artificial. Em caso po-

sitivo, o cliente deve assinar um termo de consentimento.

Durante a sessão de bronzeamento é preciso usar protetores oculares para evitar riscos de queimadura da córnea. Os mamilos e as partes sensíveis também devem ser protegidos. O uso da máquina é proibido para menores de 16 anos e, quem quiser utilizar o bronzeamento artificial, é aconselhável antes ouvir a opinião de um dermatologista que irá informá-lo sobre os possíveis riscos para a pele. “A pessoa pode chegar ao local em que fará o bronzeamento artificial e solicitar o laudo espectrorradiométrico, que informa se os níveis de radiação são seguros”, destaca Mara. A validade média do alvará é de seis meses, dependendo da utilização.

Capital na zona de risco

Em 2006 o Grupo de Física das Radiações alertou sobre a incidência de radiação ultravioleta, principalmente o componente B (UV-B) em Porto Alegre. A equipe de pesquisadores verificou índices bastante preocupantes, de 11 a 16, devido ao aumento recorde em superfície e em profundidade do buraco na camada de ozônio no hemisfério sul, ocorrido em setembro e outubro daquele ano. Depois de o buraco ter sido descoberto, em 1986, vários acordos internacionais como os Protocolos de Montreal e Kyoto foram realizados para eliminar as substâncias que reagem e destroem a atmosfera.

O Brasil é responsável por 3,7% da emissão dos gases, como os clorofluorcarbonetos, ou CFCs, principal causa da

redução da camada de ozônio. Para reverter a situação na Antártida, a cientista Mara Rizatti sugere que os países do hemisfério sul apliquem o que propõem os protocolos de Montreal e Kyoto. O Protocolo de Montreal foi assinado em 1987. Está em vigor desde 1º de janeiro de 1989 e, atualmente, cerca de 180 nações estão comprometidas com a substituição de substâncias que reagem com o ozônio na estratosfera, responsáveis pelo aumento do buraco de ozônio. O Protocolo de Kyoto, em vigor desde 16 de fevereiro de 2005, propõe que os países signatários coloquem em prática até 2012 ações básicas para a redução da emissão de gases poluentes na troposfera, responsável pelo aquecimento global.

1º Musicaldade celebra o Dia Nacional do Idoso

Instituto de Geriatria e Gerontologia reúne grupo animado

Foi com muita música que milhares de velhinhos comemoraram, numa tarde de sábado na PUCRS, o Dia Nacional do Idoso (1º de outubro). Organizado pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) da Universidade, o 1º Musicaldade contou com a apresentação de artistas como Maria Helena Andrade (“rainha” do rádio nos anos 60), Edgar Pozzer, Norberto Baldauf, Plauto Cruz, Cigano e do humorista Jair Kobe. Também participaram, a Orquestra Filarmônica da PUCRS e o Coral da Totalidade (formado por coralistas com mais de 60 anos).

Os ingressos foram adquiridos com antecedência, mediante a doação de um litro de leite longa vida. Os 1.400 litros arrecadados foram distribuídos aos idosos do Asilo Padre Cacique, SPAAN e Vila Fátima.

A maioria foi chegando em grupos animados, muitos já frequentadores assíduos desse tipo de evento, como Jeanne Toniolo. Ela disse não perder nenhum baile com as amigas e que participa de vários eventos voltados para a terceira idade. Gleci Rodrigues queria ouvir o pianista Norberto Baldauf. “Adoro ele desde o tempo dos bailes da Reitoria”, contou, cheia de expectativa.

Antes de o espetáculo começar, o diretor do IGG, professor Newton Terra, concedeu ao prefeito em exercício de Porto Alegre e secretário municipal da saúde, Eliseu Santos, uma homenagem relativa aos trabalhos realizados em prol dos idosos.

A abertura foi majestosa, com o início da ópera *Carmen*, executado pela Orquestra Filarmônica da PUCRS. Durante toda a tarde os espectadores lembraram sucessos como *Felicidade*, *Carinhoso*, *Bandeira Branca* e *Estrela D’Alva*, entre outros. Maria Helena Andrade foi uma das principais atrações, animando o público do início ao fim. Até aqueles que não resistiram e tiraram um cochilo se acordaram para cantar com ela.

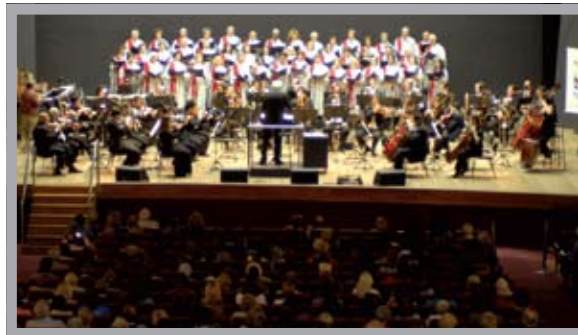
O professor Terra conta que a repercussão foi indescritível. “A satisfação dos idosos e os agradecimentos no encerramento foram comoventes. A PUCRS, uma instituição que tem compromisso com a comunidade há 60 anos, prestou uma homenagem maravilhosa aos idosos e muitos, pela primeira vez na vida, tiveram a oportunidade de



Público dançou e cantou com os artistas na PUCRS



Rainha do rádio: Maria Helena Andrade



Abertura majestosa: orquestra executa ópera *Carmen*

assistir a um evento com artistas de alto nível graças a essa iniciativa”, observa.

O evento, que integrou o 3º Mês do Idoso da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, contou com o apoio das Pró-Reitorias de Extensão e de Assuntos

Comunitários, Programa Geron e Federação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas do RS (Fetapergs). Em 2009 o objetivo é realizar a segunda edição do Musicaldade num espaço maior devido à grande procura.

DOCTORANDO AOS 82 ANOS

Enquanto muitos idosos optam, depois de certa idade, por descansar junto aos familiares, viajar, passear ou participar de grupos da terceira idade, ele simplesmente escolheu não parar. O cirurgião-dentista Palmízio Nocchi, de 82 anos, além de continuar atendendo no seu consultório, localizado em zona nobre de Porto Alegre, está concluindo o doutorado em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS.

O interesse pelos estudos vem desde cedo. Depois de terminar o então Científico no Colégio Júlio de Castilhos, na década de 40, ingressou na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde se graduou com apenas 19 anos. Desde então não parou de estudar e de trabalhar. Durante 54 anos foi professor da Faculdade de Odontologia da PUCRS. Ainda mantém contato com ex-alunos e ex-colegas, e o carinho desses é visível em seu escritório. Cartas, bilhetes, fotos e homenagens estão por toda parte.

Nocchi resolveu fazer o doutorado quando ainda lecionava, abordando um tema que ele afirma ter pouca bibliografia, a odontologia geriátrica. Em breve pretende publicar um livro com sua tese, intitulada *avaliação da qualidade de vida e do processo de tomada de decisão na indicação e uso de prótese dentária em idosos*, onde concluiu, principalmente, que o uso da prótese não



Palmízio Nocchi: odontologia geriátrica

contribui para uma má qualidade de vida dos idosos que participaram do estudo.

Além de conciliar os estudos com o trabalho, Palmízio Nocchi teve de enfrentar um problema de saúde enquanto fazia o curso, o que o fez trancar a atividade durante algum tempo. Um armário do seu consultório caiu sobre suas costas e ele teve duas vértebras fraturadas. Mesmo assim, não desistiu, e está prestes a concluir o doutorado, que ele garante não ser seu último curso. “Só tenho a ganhar, não tenho mais nada a perder nessa vida”, justifica.

Tanto esforço conquistou a admiração de muitos dos seus conhecidos, inclusive da secretária, Rosane, que o acompanha diariamente e o auxilia a passar a limpo alguns textos no computador. Questionado sobre como consegue aliar estudo e trabalho, ele responde com simplicidade: “Quando a gente quer, consegue”.

Equipamento beneficiará pacientes com problemas respiratórios

Pesquisadores da PUCRS depositaram em julho a patente de um equipamento fácil de ser produzido e barato, que poderá ser usado para facilitar o tratamento de milhares de doentes. Os beneficiados serão pessoas com alguma doença pulmonar obstrutiva crônica, como enfisema (fumantes), com atelectasias (quando uma parte ou todo o pulmão “murcha” por um bloqueio na passagem de ar pelos brônquios) e pacientes com secreção crônica, como ocorre na fibrose cística, entre outros que necessitam de fisioterapia respiratória.

Um dos sistemas utilizados para aplicar a chamada técnica terapêutica de Pressão Expiratória Positiva (PEP) é uma máscara especial, com valor estimado em R\$ 200. O dispositivo que teve a patente depositada pode produzir os mesmos efeitos utilizando um sistema de selo d'água e materiais bem simples. Consiste num tubo de material plástico (acrílico ou PVC), preenchido com água até uma certa medida e com uma espécie de canudo onde o paciente assopra. Essa tecnologia já é conhecida, mas suas medidas



Donadio (esq.), Steffen, Mestriner e Fernandes construíram o sistema



Projeto do tubo com canudo

corretas, diâmetros, tamanhos e material de cada componente foram analisados e tiveram padrões definidos.

Alunos da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, os hoje fisioterapeutas Régis Mestriner e Rafael Fernandes, sob orientação do professor Márcio Vinícius Donadio, contaram com o apoio do técnico Luís Carlos Steffen, do Departamento de Engenharia Biomédica

do Hospital São Lucas (HSL), para avaliar qual seria a melhor maneira de construir o sistema, testando diferentes modelos, fluxos e tamanhos até chegar ao ideal. O projeto teve origem no trabalho de conclusão de curso de Régis e Rafael. Paralelamente, desenvolveram um protótipo desse tipo no Instituto de Pesquisa & Desenvolvimento (Idéia) da PUCRS, logo após depositando a patente de um modelo de utilidade. A pesquisa ainda gerou um artigo, recentemente aceito pelo periódico *Respiratory Care*.

O professor Donadio conta que outra vantagem do equipamento é

a possibilidade de reaproveitamento, passando por um processo de desinfecção, o que poderia diminuir os custos em hospitais, postos de saúde, clínicas ou até mesmo permitir que pacientes tenham um em casa.

O próximo passo agora é buscar uma parceria com interesse em produzir o modelo em escala industrial. “O custo artesanal dele fica próximo dos R\$ 10, mas não sabemos como ficaria se produzido em larga escala. Mesmo assim, imaginamos que teria menor custo do que qualquer outro semelhante existente no mercado”, observa. O Serviço de Fisioterapia do HSL mostrou interesse em utilizar o equipamento. ●

PUCRS desenvolve *software* para o Pronto Socorro de Pelotas

O Hospital de Pronto Socorro de Pelotas conta, desde setembro, com um inédito Sistema Integrado de Gestão de Saúde, desenvolvido pela PUCRS em parceria com a Prefeitura de Pelotas e apoio financeiro do CNPq. O Chiros, *software* criado pelo Laboratório de Engenharia Biomédica e Imagens da Faculdade de Engenharia, integra dados sobre fluxo de pacientes, farmácia, exames, estoque, prescrição e administração, facilitando o trabalho da equipe que atua na instituição.

O responsável técnico pelo *software*, engenheiro Amyr Borges Fortes Neto, explica que

o sistema é simples, flexível e pode ser acessado facilmente por diferentes computadores com diferentes sistemas operacionais, permitindo também acesso via redes sem-fio.

“A idéia é agilizar o atendimento aos doentes, obter precisão na busca de informações e redução nas filas de espera por atendimento”, garante o pesquisador da Universidade Juarez Corrêa. Ele explica que os dados dos pacientes, por exemplo, estarão disponíveis aos médicos autorizados em qualquer unidade de saúde que esteja interligada ao sistema. “Não será necessário um novo cadastramento ou a solicitação de exames que já foram realizados”.

O Chiros recebeu prêmios internacionais, como destaque no Ministério da Saúde da França e apresentação premiada na Áustria, além de ter sido selecionado pelo Institute of Electrical and Electronics Engineers para ser utilizado como base para estudos de padronização de Telemedicina. O próximo hospital a receber o programa será o da Presidência da República. A coordenação geral do projeto é do professor e assessor para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais da PUCRS Dario de Azevedo. ●

Museu Itinerante completa sete anos de renovação

Atrações do Promusit atingiram cerca de 2 milhões de visitantes

Dois milhões de visitantes em noventa saídas. Os números retratam o sucesso dos sete anos de existência do Programa Museu Itinerante (Promusit). A extensão móvel do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS leva o conhecimento a quem não pode visitá-lo. O caminhão, de 19 metros de comprimento e 2,44 metros de largura, pesando 43 toneladas carregado, cruzou o Rio Grande do Sul, visitou Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e, recentemente, chegou até à capital federal, no centro do País, onde permaneceu durante um mês. “O Museu continua com o mesmo *glamour*. Aonde chega é a atração principal”, define o coordenador do Programa, professor Luiz Marcos Scolari.

Os experimentos, ao serem retirados do caminhão, são montados preferencialmente em locais amplos e cobertos de aproximadamente 800 m² como ginásios, para garantir o espaço necessário à instalação dos equipamentos interativos e a circulação das pessoas. A carreta, ao ser descarregada, recebe 40 cadeiras transformando-se num auditório ou laboratório para a projeção de filmes científicos, *shows* e palestras, conforme a necessidade e agendamentos.

Cerca de 70 experimentos fazem parte da atual exposição, que começou com 50 equipamentos. “É um evento de massa de divulgação científica, que busca a popularização da ciência”, explica Scolari. O professor exemplifica com a pequena cidade de Marcelino Ramos, no Noroeste do Estado, que atraiu ao Promusit mais visitantes – vindos também de regiões vizinhas – do que toda a sua população de 5 mil habitantes. Scolari, que faz parte do Programa desde seu início, emociona-se ao lembrar de um episódio num município do setor calçadista. No local, ele foi abordado por uma criança que tinha o sonho de trabalhar numa indústria. Depois de visitar o Promusit, ela o procurou e disse

que queria estudar mais. “Eles brincam e se divertem, o museu vai embora, mas a semente fica e germina”, constata. “É também um grande projeto de inclusão social. Recebemos público de todas as classes. E, como a visitação à exposição itinerante é sempre gratuita, todos têm a mesma oportunidade”, destaca o diretor do Museu de Ciências e Tecnologia, Emilio Jeckel Neto.

Acadêmicos da Faculdade de Odontologia participaram de recente evento realizado no Cais do Porto da Capital, concretizando a parceria entre o Promusit e unidades acadêmicas da Universidade. Os estudantes atuaram voluntariamente, ensinando cuidados de higiene bucal à comunidade. “Prendemos atuar com todas as unidades da PUCRS. Difundir o conhecimento faz parte da missão da Universidade”, projeta Jeckel.

No mês de setembro, o caminhão fez sua viagem mais longa, percorrendo quatro cidades do Distrito Federal: Gama, Planaltina, São Sebastião e Ceilândia, atingindo o número de 52 mil visitantes. Eles foram convidados a responder uma avaliação sobre a experiência. “Embora o questionário fosse de resposta livre, não-induzido, não surgiram palavras com conotação negativa”, salientou Scolari. Havia também um para uma nota do Promusit de zero a dez. A média foi de 9,5, sendo que 384 estudantes responderam. “O sucesso da iniciativa com a população e a mídia local foi tamanho que existe a possibilidade de repetir nossa caminhada em outro estado brasileiro”, adianta Scolari.

A equipe do Promusit conta com 12 pessoas, os chamados mediadores, que atendem os visitan-



Fotos: Divulgação

Experimentos despertam a curiosidade

tes e são transportados por um microônibus de 19 lugares, acompanhando o caminhão que transporta os equipamentos. “Somos uma frota”, brinca Scolari. O museu itinerante, por ser sucesso de público e mídia, no âmbito da educação não-formal, pode ser solicitado por empresas, prefeituras e outros segmentos da sociedade, para ser o grande diferencial em eventos, em função de suas peculiaridades, que o tornam único no gênero, tanto para crianças quanto para adultos. Interessados podem entrar em contato pelo telefone (51) 3320-3521.

Atualmente três novos equipamentos estão sendo desenvolvidos nas oficinas do museu especialmente para compor a mostra da exposição itinerante. Um deles pretende mostrar por que o céu é azul e o pôr-do-sol é vermelho, outro trata da questão da energia mecânica através de um *looping*, e outro mostra uma intrigante inversão de imagem para alguém posicionado em frente a um espelho. “Prendemos ainda levar parte de exposições temporárias, como a das aranhas que estará na nossa área de exposição permanente até dezembro”, informa Jeckel.



O caminhão foi até o Distrito Federal atraindo 52 mil pessoas



Destaque no combate à esquistossomose

Graeff Teixeira ganha medalha pela contribuição à área

O coordenador dos Laboratórios de Biologia Parasitária (da Faculdade de Biociências) e de Parasitologia Molecular (do Instituto de Pesquisas Biomédicas), Carlos Graeff Teixeira, recebeu a Medalha Pirajá-da-Silva, concedida pelo Ministério da Saúde a cientistas e trabalhadores da saúde que mais se destacaram no combate à esquistossomose, que pode ser fatal. O que causa surpresa na homenagem ao professor da PUCRS é o fato de estar numa região com poucos casos da doença. Atuar nesse contexto, porém, resultou nos diferenciais do grupo liderado por Graeff Teixeira.

A equipe da Universidade participou da descoberta de um foco em Esteio, o único até agora relatado no Rio Grande do Sul, com 22 ocorrências. A primeira foi detectada em 1997 e já no ano seguinte o Grupo de Parasitologia Biomédica começou a coletar caramujos do gênero *Biomphalaria* (vivem em água doce e são hospedeiros intermediários do *Schistosoma mansoni* – verme parasita que causa a esquistossomose). Até então, a transmissão mais próxima havia sido descoberta em São Francisco do Sul (SC). Com as secretarias municipal da Saúde de Esteio, a estadual e o Ministério, os pesquisadores procuraram identificar a população exposta a fatores de risco, como a proximidade de valões ou banhados perto do Rio dos Sinos. Em geral, os infectados são pescadores e homens.



Pesquisador recebeu Medalha Pirajá-da-Silva



Foco da doença foi encontrado neste local em Esteio

Foto: Marta Jobim/Secretaria da Saúde de Esteio

Como Esteio tem baixa transmissão (número pequeno de casos e foco recente), havia dificuldade no diagnóstico, pois os métodos até então disponíveis não se mostravam sensíveis para detectar os raros ovos do verme nas fezes humanas. Graeff Teixeira e as alunas de pós-graduação Candida Teixeira e Eri Neuhauss desenvolveram em 2007 o *Helmintex*, pelo menos 25 vezes mais sensível do que o Kato-Katz (exame mais usado no mercado, com custo baixo). Chega a um índice de 100% se há 1,3 ovo a cada grama de fezes e de 80% se há um ovo. “A preocupação da ciência sempre foi com as áreas endêmicas clássicas. A Universidade conseguiu dar uma resposta também para situações como a do Rio Grande do Sul”, destaca Graeff Teixeira.

A invenção, com depósito de patente por intermédio do Escritório de Transferência de Tecnologia da PUCRS, permite a identificação de um pequeno número de ovos a partir da atração a microesferas magnéticas. O *Helmintex* tem despertado interesse no exterior (em países com poucos casos) e em estados como o Ceará, que vive situação parecida com o Rio Grande do Sul e se preocupa com o aparecimento de locais de risco devido à transposição do Rio São Francisco. Existem ainda parcerias com cientistas dos EUA, Escócia, Venezuela e Argentina.

O *Helmintex* será testado numa área com mais da metade da população infectada pelo *Schistosoma mansoni* em Pernambuco e Sergipe. Outros grupos poderão ter acesso ao *kit* de materiais necessários para o exame. “O que pesa é o valor social, pois se trata de uma doença negligenciada, que atinge uma população carente”, argumenta o professor.

Além do diagnóstico, a Universidade contribui com uma nova abordagem aos moradores. “Num contexto como o de Esteio, não se justifica fazer



Caramujos do gênero *Biomphalaria*

exame em milhares. Procuramos os que estão em contato com rio, valos e banhados.” É preciso muita conversa, pois a descoberta de um caso pode levar a outros. O grupo também busca a conscientização. Se o homem se infecta e as fezes entram em contato com o solo, os ovos vão para a água e o caramujo adquire o verme, começando um novo ciclo. As pessoas devem estar atentas à higiene e evitar o contato com águas de enxurradas.

“A esquistossomose é uma doença humana e ambiental. A coleta de esgoto já resolve muita coisa, nem se fala o tratamento”, enfatiza Graeff Teixeira.

Por opiniões como essa, o pesquisador recebeu em agosto a distinção de Embaixador Trata Brasil. É destinada pelo Instituto Trata Brasil, organização da sociedade civil que fomenta o saneamento básico no País.

QUEM FOI PIRAJÁ-DA-SILVA

Há 100 anos, um brasileiro descobriu o *Schistosoma mansoni*. Manoel Augusto Pirajá-da-Silva publicou na Revista Brasil-Médico o seu primeiro trabalho sobre a descoberta do parasito na Bahia, 56 anos depois que Theodor Bilharz escreveu uma carta do Cairo (Egito), falando sobre o achado. O seu trabalho e os de outros pioneiros falavam sobre a ocorrência da esquistossomose no Brasil e fazia uma avaliação sobre os primeiros 20 casos humanos observados.

Fonte: Zilton Andrade, *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, setembro/outubro de 2002

Grupo de Parasitologia Biomédica

É composto por dois professores (Carlos Graeff Teixeira e Ana Cristina Arámburu da Silva), cinco alunos de doutorado, dois de mestrado, dez estagiários que cursam Biologia e Farmácia e dois técnicos.

Pureza e qualidade nas matérias-primas farmacêuticas

Laboratório recebe amostras de substâncias nacionais e internacionais para análise

Antes de fazer uso de um medicamento recomenda-se a leitura atenta da bula. Mas até uma substância chegar ao público, existe um longo processo, invisível aos leigos, mas fundamental à indústria farmacêutica. Para caracterizar, avaliar e monitorar os insumos utilizados na produção de medicamentos, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e industrial do setor farmacêutico nacional, foi criado o Laboratório Analítico de Insumos Farmacêuticos (LAIF), que começou a operar em final de outubro na PUCRS.

Dotado de uma estrutura inédita na América Latina, o LAIF está situado no Parque Científico e Tecnológico da Universidade (Tecnopuc). Reúne o que existe de mais avançado em equipamentos para verificar a qualidade de uma matéria-prima. Com eles, é possível fazer a identificação de materiais, o teor e o grau de pureza, a verificação da presença de metais pesados (como chumbo e mercúrio), a determinação do tamanho de partículas e o seu grau de toxicidade ao organismo humano, entre outros. As aquisições de R\$ 4,5 milhões são de recursos do Ministério da Saúde, por intermédio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). “O ambiente e o reconhecimento do Tecnopuc, aliados ao trabalho da Agência de Gestão Tecnológica da PUCRS foram fundamentais para receber o apoio financeiro”, analisa a diretora da Faculdade de Farmácia Flávia Thiesen.

Sob a liderança do professor e farmacêutico José Aparício Funck, o Laboratório tem impacto direto em quatro frentes: no ajuste regulatório às normas exigidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que criará, em breve, o Sistema de Registro de Matérias-Primas; na criação da Rede de Laboratórios Analíticos — da qual o LAIF será referência; no treinamento de profissionais para atuar nesse tipo de ambiente; e na produção de mais especificações do que as hoje constantes da Farmacopéia Brasileira — código oficial farmacêutico do País, onde se estabelecem, entre outras coisas, os requisitos mínimos de qualidade para fármacos, insumos, drogas vegetais, medicamentos e produtos para a saúde.

O histórico do LAIF reporta a 2005, quando Funck debatia com integrantes da Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica (Abiquif) e mem-



Novo espaço reúne equipamentos de ponta na área de testes

bros do Ministério da Saúde o destino de matérias-primas rejeitadas. Desde então, as conversas evoluíram, materializando-se num local onde professores, farmacêuticos e alunos de graduação têm a oportunidade de trabalhar em técnicas avançadas de controle de qualidade de insumos que, futuramente, servirão de subsídio para indústrias.

Conforme Flávia, o carro-chefe do LAIF é a prestação de serviços, mas sem descuidar da área de

pesquisa e desenvolvimento de metodologia. Os principais clientes são laboratórios de produtos farmacêuticos e importadores de insumos. Eles estão vinculados a entidades como a Abiquif, a Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades, a Anvisa e a Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil, que auxilia instituições públicas em licitações para compras com especificações adequadas.

A diretora da Faculdade informa que estão sendo elaborados cursos de extensão para capacitar profissionais a trabalharem no local e em outros laboratórios que atuem com insumos farmacêuticos. “A tendência é que novas estruturas, similares ao LAIF, sejam construídas no País nos próximos anos”, projeta. Atualmente, alunos da graduação, da disciplina de Controle de Qualidade de Medicamentos, bem como estagiários, usufruem do Laboratório. “O Ministério da Saúde irá aportar mais recursos para a capacitação de pessoal e contratação de técnicos, que atuarão na assessoria nacional e internacional para acreditação (certificação) do Laboratório”, diz Funck. Isso permitirá ao LAIF integrar a Rede Brasileira de Laboratórios Analíticos em Saúde Pública. ●

OPORTUNIDADE PROFISSIONAL

Enquanto alguns almejam uma vaga nessa nova referência nacional para profissionais da Farmácia, dois ex-alunos da PUCRS fazem parte do seleto grupo do Laboratório Analítico de Insumos Farmacêuticos desde antes de sua inauguração. Igor Vasconcelos, 27 anos, graduou-se em 2006 e fez mestrado em Biologia Molecular e Celular. Depois de defender sua dissertação, comemorou também a seleção para o novo emprego. “É uma oportunidade única pela importância que terá para o País na segurança dos insumos. Aqui trabalharemos com mais de 20 técnicas diferentes, algo que não é encontrado nem em cursos de doutorado”, avalia.

Roberta Moraes, 29 anos, concluiu o curso de Farmácia em 2002. Depois disso, optou pelo mestrado em Ciências Farmacêuticas e teve experiências em farmácias comerciais até receber uma comunicação para o processo seletivo. “É



Ex-alunos: Igor Vasconcelos e Roberta Moraes

gratificante e desafiador trabalhar num projeto pioneiro. É uma atividade que exige muito cuidado e concentração, principalmente na emissão de laudos”, ressalta.

Definido o traçado do Aeromóvel

Recentemente foi concluída a definição do traçado da linha do Aeromóvel, que será instalada no Campus Central da Universidade. Na fase inicial, serão 1.800 metros de extensão num traçado semelhante a uma meia-lua (acompanhe na ilustração). Partindo da frente do Centro Clínico, a linha passa entre



Linha no Campus Central terá 1.800 metros de extensão

o Prédio Poliesportivo e o Estádio Universitário; atravessa a Avenida Ipiranga por cima do Arroio Dilúvio em direção ao estacionamento; passa por trás do Salão de Atos e prédio 50 até o Tecnopuc, onde faz uma curva, finalizando o trajeto entre os prédios 30 e 15.

Ao longo da linha haverá cinco estações, localizadas em pontos estratégicos, com acesso via elevadores e escadas. O tempo máximo de espera será de três minutos, podendo o passageiro atingir o ponto mais distante em cinco minutos.

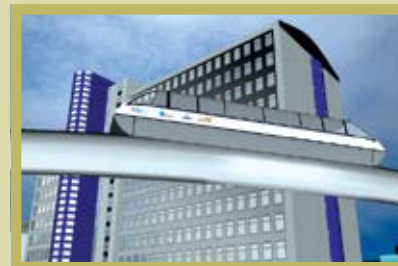
Segundo o coordenador do Projeto Aeromóvel na PUCRS, professor Edgar Bortolini, da Faculdade de Engenharia, o traçado e os locais das estações foram definidos, principalmente, levando em consideração uma análise de tráfego realizada. Um exemplo disso é a constatação de que 80% dos alunos do Campus Central concentram-se num raio de 150 metros a partir da estação que ficará entre os prédios 30 e 15 (zona que também abrange os prédios 32, 11 e 40). “Esta linha inicial constituirá um laboratório que servirá para a certificação internacional do sistema

e testes complementares de motores, sistemas de propulsão, energias alternativas, veículos, estações e sistemas de transbordo”, conta o professor.

Atualmente, a atenção da equipe está voltada para a travessia da Avenida Ipiranga, a integração do sistema com a arquitetura existente no Campus e o mínimo impacto ambiental. Uma das possibilidades que está sendo estudada é manter uma passarela para pedestres na parte inferior, sendo a via elevada construída em baixa altura. “A integração com outros modais de transporte localizados na Ipiranga, principalmente os ônibus que são utilizados por cerca de 50% dos alunos da Universidade, é um dos pontos importantes. Estuda-se também a integração futura com o metrô projetado para a Avenida Bento Gonçalves”, revela Bortolini.

Das 17 metas físicas inicialmente previstas, a equipe do projeto concluiu 11 delas no mês de agosto, passando agora para as fases de detalhamento da engenharia básica da via, estações e veículos, construção da via de testes (próxima ao Tecnopuc),

COMO FUNCIONARÁ



O trem será movido por propulsores pneumáticos a gás natural ou energia elétrica. Como não terá motor, o ruído será baixo. Quem estiver em sala de aula no prédio 50, por exemplo, não ouvirá quando o veículo passar por perto. Como o trajeto é curto e rápido, as pessoas irão em pé, mas alguns lugares serão reservados para idosos ou para alguém que precise ir sentado. O dispositivo poderá atender até seis mil passageiros por hora por sentido.

No site www.pucrs.br/aeromovel é possível obter mais informações sobre o projeto e assistir a um vídeo com a simulação de um passeio com o trem.

plano de negócios e testes de resistência, vibrações e ruído. O cronograma prevê o término dessas atividades até o mês de agosto de 2009.

O Projeto Aeromóvel é resultado de um convênio com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) do Ministério da Ciência e Tecnologia e envolve a PUCRS (Faculdades de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Informática e Administração, Contabilidade e Economia), UFRGS e a empresa Aeromóvel Brasil S.A.

Equipamentos para TV Digital são testados no Labelo

Garantir que os novos televisores digitais, conversores de imagem analógica para digital (*set top box*) e transmissores, entre outros itens, estarão aptos à comercialização, é nova atribuição dos Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaios (Labelo). Montado durante o segundo semestre de 2008, o Laboratório de Ensaios para TV Digital recebe, desde outubro, equipamentos para en-

saio que verificam a conformidade de cada aparelho dessa nova tecnologia com as especificações técnicas obrigatórias.

O vice-diretor do Labelo, Álvaro Theisen, explica que “o objetivo desse novo serviço é garantir à sociedade que o produto adquirido atenda aos requisitos de normas técnicas e de segurança do fabricante”.

No Brasil, a PUCRS e o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicação (CPQD), lo-

calizado em Campinas (SP), são os únicos habilitados a realizar estes testes. Ambos cumpriram as exigências de edital aberto pelo governo federal que destinou R\$ 1,5 milhão para aquisição de equipamentos de ensaios. Os engenheiros do Labelo foram responsáveis pela elaboração de uma proposta de requisitos técnicos a serem seguidos para averiguar a qualidade de televisores e transmissores.

A tecnologia mais próxima das necessidades dos usuários

PUCRS organizou Simpósio Brasileiro de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais

Print /c /d:LPT1 d:\texts\text1.txt. Há menos de duas décadas era indispensável decorar esse complexo comando para imprimir um documento que estava na tela do computador. Hoje, em grande parte dos sistemas operacionais, basta procurar pela ilustração da impressora, clicar, e está resolvido. A “era dos íco-



Foto: Vangelis Thomaidis/stock.XCHNG

nes”, em que o mínimo número de toques deve levar ao máximo de resultados, tem origem em profissionais da computação que buscam aproximar as inovações tecnológicas dos mais distintos segmentos da sociedade, numa área de estudos conhecida por Interação Humano-Computador (IHC).

Para detectar as reais necessidades de cada pessoa ao utilizar um *software*, um celular ou MP3, por exemplo, as empresas recorrem a especialistas em IHC, que, devido à multidisciplinaridade da área, têm formações diversas como computação, psicologia, ergonomia, engenharia ou sociologia, por exemplo, além de manterem estreita relação de trabalho com profissionais dessas diferentes áreas. “As interfaces gráficas foram grandes diferenciais no uso de sistemas interativos. Em vez de lembrar uma série de comandos, basta reconhecer elementos que tenham a ver com a ação ou tarefa a realizar. O objetivo dos estudos é garantir uso e acessibilidade aos diversos meios tecnológicos pelos mais distintos perfis de usuários”, esclarece a professora da Faculdade de Informática (Facin) Milene Silveira, representante da PUCRS na Comissão Especial de IHC com a Sociedade Brasileira de Computação.

Nos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação ela ministra a disciplina de IHC, despertando curiosidade pelo assunto. “Os alunos interessam-

se mais quando, além de vivenciar os problemas existentes nos diferentes sistemas interativos que utilizam, vêm a preocupação das empresas por questões relativas à área”, explica. A Facin mantém um projeto de pesquisa com a HP Brasil, no qual há uma sala espelhada, monitorada por câmeras, onde potenciais usuários são convidados a experimentar novas ferramentas de informática e opinar sobre problemas de uso. Ao final, respondem a um questionário apontando as possíveis melhorias. Todo o procedimento segue as normas de ética em pesquisa da Universidade.

Outra experiência, com essa mesma empresa, ocorreu recentemente com professores de escolas que acompanham alunos pelo Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. Eles eram convidados a usar um *tablet-PC* – computador portátil carregado como uma prancheta – para organizar a visita dos estudantes pelo local. “A maioria dos professores, porém, não queria utilizar, pois ficava receosa

em trabalhar com um aparelho sofisticado. Já os acadêmicos, de cursos como Pedagogia e Biologia, foram mais receptivos”, informa Milene.

A docente, que pesquisa ferramentas de ajuda *on-line* inseridas nos *softwares*, comenta que um dos maiores problemas nesses sistemas é como as mensagens de erro são trabalhadas. “Textos como ‘erro fatal’, assustam. A redação precisa conduzir o usuário ao entendimento do que aconteceu e como recuperar-se do imprevisto”, avalia. Para auxiliar os profissionais da área a criar ferramentas amigáveis, o cientista da computação norte-americano Ben Shneiderman criou as Regras de Ouro de *Design* de Interfaces (veja no quadro).

Para debater estes e outros assuntos relacionados à Interação Humano-Computador, a PUCRS organizou o 8º Simpósio Brasileiro de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais. O evento, sediado na Facin entre 21 e 24 de outubro, trouxe como palestrantes a psicóloga Mary Czerwinski, pesquisadora da Microsoft e professora da Universidade de Washington (EUA), e Regina Bernhaupt, mestre em psicologia, doutora em ciência da computação e professora assistente na Universidade de Salzburg (Áustria). ●

REGRAS DE OURO DO DESIGN DE INTERFACES

- **Manter a consistência** – Evitar que o usuário pergunte se palavras, situações ou ações diferentes significam a mesma coisa.
- **Permitir uso de atalhos** – Isso torna a interação mais rápida e eficiente para experientes e inexperientes.
- **Oferecer prevenção e tratamento de erros** – Projetar o sistema para usar mensagens de erro simples, indicando solução.
- **Permitir desfazer ações** – O usuário precisa de ‘saídas de emergência’, desfazendo ou refazendo ações.
- **Manter o usuário no controle** – Ele deve poder escolher os caminhos desejados e a forma como interagir.
- **Reduzir a carga cognitiva** – Criar diálogos sem informações irrelevantes ou que exijam lembrar muitos comandos.
- **Oferecer feedback informativo** – O sistema deve manter o usuário informado sobre o que está acontecendo, e no tempo correto.
- **Projetar os diálogos para garantir continuidade** – Os objetos, ações e opções devem estar visíveis, não exigindo ao usuário lembrar partes do diálogo.

Brasil como centro do

Professora Isabel Ferin Cunha, da Universidade de Coimbra

POR ANA PAULA ACAUAN

A abertura de Portugal às imigrações, como um pólo de atração recente, e o Acordo Ortográfico para a Língua Portuguesa, que passará a vigorar em 2009, são dois fatos que abrem a possibilidade de novas relações entre o país europeu e o Brasil. Mas agora o foco muda. A professora Isabel Ferin Cunha, do Instituto de Estudos Jornalísticos da Universidade de Coimbra, diz que o centro passa a ser o Brasil. Segundo ela, faz parte dos mitos coloniais a idéia de que Portugal tem um destino e missão perante o mundo e todos os “males” vêm de outros lugares. “A visão imperial de centro é atualizada, imaginando-se Portugal como um interlocutor privilegiado, diante da Comunidade Européia, com os que falam português.” O país tem 500 mil imigrantes em situação legal – o Brasil está em primeiro lugar, seguido de Cabo Verde e da Ucrânia. Dez por cento da população economicamente ativa é oriunda de outros locais.

Contribuiu para a mudança dessa visão o fato de Portugal consumir produtos da indústria cultural da sua ex-colônia. A telenovela *Gabriela*, da Rede Globo, foi a primeira apresentada no país, em 1977, ainda com televisores em preto-e-branco e pouco acessíveis. Baseada no romance *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, teve grande impacto. Isabel, que pesquisou o tema, conta que “foi uma alfabetização coletiva” porque os portugueses não estavam acostumados a essas produções. A novela passava à noite e era assistida pelos homens em cafés. Somente no ano seguinte a exibição ocorria ao meio-dia.

Gabriela chegou num contexto pós-25 de abril (Revolução dos Cravos), com a mudança do regime político. O exilado político Álvaro Cunhal, do Partido Comunista Português, se comparava ao advogado Mundinho Falcão, estrelado pelo ator José Wilker, que denunciava os coronéis. Na época havia apenas a emissora pública – as privadas surgiram somente na década de 90. Até hoje, foram mais de 200 novelas exibidas em Portugal, informa Isabel, contribuindo para reforçar estereótipos como os relativos à mulher brasileira.

A professora comenta que *Gabriela* serviu também como estratégia no momento em que Portugal recebia 800 mil pessoas de ex-colônias, chamando a atenção para a questão imperial. “A



novela serve como símbolo de que o ciclo colonial teria valido a pena.” Atualmente, as produções da Rede Globo são vistas mais por um público intelectualizado. “As pessoas acham que elas tratam muito da realidade, de problemas. Preferem as portuguesas.”

A professora esteve na PUCRS para ministrar o Seminário Teorias da Globalização, Mídia e Identidade a alunos de pós-graduação em Comunicação Social. Na oportunidade, tratou do convênio de cooperação acadêmica, científica e cultural entre a Instituição e a Universidade de Coimbra.

Com 56 anos, Isabel morou no Brasil de 1978 a 1991. Licenciada em Letras pela Universidade de Coimbra, concluiu o doutorado na Escola de Comunicações e Artes na USP em 1988 e mestrado pela mesma instituição em 1984. Também tem pós-doutorado pelo Centro Nacional de Pesquisa Científica de Paris e é consultora para mídias do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, ligado ao governo português. Sobre a experiência no Brasil e a relação entre os dois países, Isabel concedeu entrevista à revista *PUCRS Informação*.

Como comparar a época em que viveu no Brasil com o hoje?

Quando cheguei ao Brasil tive uma espécie de comoção e surpresa porque a sociedade de consumo não existia em Portugal. Era uma sociedade muito diferente, americanizada, mas que falava português. Outra questão era o tamanho das cidades. Lá eu estava habituada a pequenas. Mesmo conhecendo Paris e Londres, eram menores do que São Paulo. Hoje noto de mais diferente o ritmo frenético que as pessoas vivem, que não é o europeu, mesmo das grandes cidades. Uma das principais razões, a meu ver, é que o Brasil não tem transporte público, não tem metrô, trem.

Qual a visão de Portugal sobre o Brasil e vice-versa? Ainda é estereotipada e distorcida? O que poderia colaborar para ampliá-la?

Por um lado há estereótipos reforçados pela mídia, por outro, isso fez com que as pessoas se aproximassem. Era difícil o deslocamento com a facilidade de hoje. Há uma percepção tanto de portugueses quanto de brasileiros que temos coisas em comum e precisamos nos unir e criar alternativas à grande globalização. Precisamos de mídias partilhadas. Tal-

O “império” português

Coimbra, diz que Acordo Ortográfico abre possibilidades

vez a televisão da Comunidade de Países de Língua Portuguesa e as propostas em níveis privado e público de criar canais partilhados ou pelo menos horários mistos sejam boas hipóteses.

O Acordo Ortográfico entra nessa perspectiva?

Exatamente. O Acordo Ortográfico, por um lado criou problemas no Brasil e em Portugal, mas será uma possibilidade de nos apresentarmos ao mundo como todos falantes de português. Para Portugal há uma enorme vantagem, apesar de existir intelectuais considerando que abdicamos da língua e da cultura.

Ele é mais voltado ao português do Brasil.

Em Portugal teremos que adaptar muito mais e também aceitar gírias brasileiras nas construções. Isso aumenta a potencialidade do mercado de edição, por exemplo. Para todos é vantajoso.

Como os brasileiros que vão viver em Portugal são recebidos? A senhora tem estudos sobre as mulheres.

Há uma tentativa governamental de integrar os imigrantes e considerar os brasileiros preferenciais. Simultaneamente, existem estereótipos culturais muito fortes e que, por diversas razões, são reforçados por alguma imigração. A prostituição hoje é basicamente de mulheres brasileiras. Também viajam delinquentes. Os estereótipos se reforçam e criam um mal-estar na sociedade. Há consciência de separar de quem procura viver lá e tem uma integração no cotidiano. O governo português criou medidas no sentido de promover a integração, permitindo a aquisição de nacionalidade, participação nas eleições. De uma maneira geral, grande parte dos brasileiros que tenho contactado, até por meio de estudos e projetos, se considera bem tratada em Portugal e até melhor do que em outros países europeus. Acreditam que

é um bom lugar para viver. Dentro do país pequeno que somos, se cria muitas oportunidades.

A telenovela ajuda a população a entender um pouco mais como é o Brasil?

Isso não. A partir de 2000, a telenovela da Globo é vista pela classe média e média alta. Quanto mais os brasileiros estão perto, mais a telenovela se afasta da maioria dos portugueses. No passado aproximou muito os portugueses da maneira de falar, da compreensão do que é a diversidade brasileira, da complexidade.

A senhora considera que o Brasil assume a posição de centro em relação a Portugal, o que poderia significar uma “reviravolta” na história de ambos os países. Por quê?

O Brasil tornou-se centro no momento em que Portugal começou a consumir a indústria cultural brasileira — música, telenovelas, traduções — e a reformatar o imaginário colonial. Na medida em que o Brasil surge como uma potência emergente e Portugal enfrenta crises econômicas profundas, acentua-se a idéia e o imaginário do Brasil como centro do império. É nessa perspectiva que podemos ler o Acordo Ortográfico e a abertura à imigração brasileira, bem como o esforço de Portugal em promover relações privilegiadas com o Brasil em todas as áreas e atividades.

Que portas se abrem com esse convênio entre a PUCRS e a Universidade de Coimbra?

O convênio abre a possibilidade de troca de alunos e professores. Também poderão existir diplomas duplos. O estudante que vai para Coimbra ou vem para Porto Alegre terá certificado da PUCRS e da Universidade de Coimbra. Isso é uma chance muito grande de movimentação e mobilidade. Também poderemos ter projetos comuns em nível institucional, aproveitando o *know how* das duas instituições. ●



O Brasil tornou-se centro no momento em que Portugal começou a consumir a indústria cultural brasileira — música, telenovelas, traduções — e a reformatar o imaginário colonial. Na medida em que o Brasil surge como uma potência emergente e Portugal enfrenta crises econômicas profundas, acentua-se a idéia e o imaginário do Brasil como centro do império. É nessa perspectiva que podemos ler o Acordo Ortográfico e a abertura à imigração brasileira.

REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

O levante militar do dia 25 de abril de 1974, que ficou conhecido como Revolução dos Cravos, derrubou o regime político ditatorial vigente em Portugal desde 1926 e trouxe uma nova etapa das relações do país com a comunidade mundial. Em 1975 foi eleita, pela primeira vez por sufrágio universal, uma assembleia constituinte, além de elaborada uma Constituição. A revolução também influenciou no final do ciclo do império, com a descolonização em meados da década de 70.

Fontes: Governo de Portugal e Câmara Brasil-Portugal

Para saber mais sobre as migrações: www.acidi.gov.pt

O impacto do aluno na avaliação institucional

Resultados repercutem em financiamentos e no mercado

POR **EDUARDO BORBA**

Em setembro de 2008, o Ministério da Educação (MEC) liberou para a imprensa os resultados do Índice Geral de Cursos (IGC), novo indicador para avaliar as Instituições de Ensino Superior (IES) do País. A PUCRS obteve conceito 4, numa escala de 1 a 5. Porém, a forma de divulgação, por *ranking*, não foi bem recebida por especialistas e gestores universitários, além de não ter sido bem interpretada pela comunidade em geral. Para a Pró-Reitoria de Graduação da PUCRS, Solange Ketzer (foto), a avaliação é positiva, mas erra ao criar um *ranking* sem explicitar os dados que compõem os indicadores. Para ela, o aluno precisa saber que o mau resultado no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) impacta a vida acadêmica de colegas, que pode ser interrompida pela exclusão de cursos com notas 1 e 2 ou pela não-concessão de bolsas ProUni. “A má avaliação no Enade deixou de ser um problema apenas da Instituição. É um problema social. É responsabilidade social do aluno”, afirma. Na entrevista à *PUCRS Informação*, ela fala sobre iniciativas de sensibilização para a questão.

Como a senhora vê a avaliação obtida pela PUCRS no IGC apresentado pelo MEC?

Faço uma excelente avaliação, porque a pontuação vai de uma escala de 1 a 5 e nossa Instituição atingiu 4. Apenas seis universidades em nosso País foram avaliadas com a nota máxima. Em comentário com a diretora-geral de Avaliação do MEC, Iguaitemi Martins, sobre o conjunto das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, ela mencionou que 4 é uma nota própria de instituições de qualidade.

Que elemento, em sua opinião, deveria ser levado em conta na divulgação da avaliação?

A nota final obtida no IGC, o chamado IGC fixas, e não o IGC contínuo, que remete ao *ranking*. Não é incorreta, nem injusta tal modalidade de avaliar, mas, como se trata de um cálculo complexo, gera a idéia de que uns são melhores ou piores do que outros. Essa compreensão simplificadora, deixa de lado uma série de índices próprios e peculiares da natureza e do número dos cursos de graduação e de pós-graduação. Ademais, o IGC refere-se ape-

nas a uma das dez dimensões previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior para avaliar as IES. Portanto, não pode ser considerado definitivo para firmar conceito de uma IES.

Quais os pontos positivos e negativos nessa forma de divulgação?

O positivo é que obriga todas as instituições a alterar questões que não estão bem posicionadas. Propicia uma revisão interna. O ponto desfavorável é a não-explicitação dos dados que entram nesse *ranking*. Poucos sabem que na composição do Conceito Preliminar de Cursos (CPC) – principal referência para gerar o IGC – a participação do aluno tem peso superior a 80%. O questionário socioeconômico, entregue pelo acadêmico no dia da prova, e o próprio Enade, são os principais subsídios para o CPC. Ambos dependem da responsabilidade, conscientização e coerência do aluno em suas respostas, avaliando estrutura, corpo docente, projeto pedagógico e outros insumos que ele tem à disposição.

Como a PUCRS incentiva os alunos a dedicarem-se ao Enade?

Através de reuniões com diretores, coordenadores e professores para informar sobre os novos conceitos e índices da avaliação e esclarecer sobre o papel que todos temos em mostrar aos alunos a importância de uma participação consciente e responsável. A Prograd também produziu um material a ser distribuído aos alunos, contendo as razões para fazer um bom Enade.

As instituições estão sujeitas a sanções por receber um conceito baixo?

Sim. Os alunos de IES privadas cujos cursos obtiverem nota 1 ou 2 no Enade não terão acesso ao Financiamento Estudantil (Fies), com o apoio da Caixa Econômica Federal. Além disso, terão restrição quanto à abertura de vagas ProUni. Esses motivos impactam os futuros estudantes.

Como será feita essa conscientização?

A grande questão é informar aos que se submeterão ao Enade sobre sua responsabilidade, e aos ingressantes que contam com o Fies e serão prejudicados caso os colegas boicotem o Exame. O mesmo ocorrerá em relação ao ProUni. A má avaliação no Enade deixou de ser um problema apenas



A má avaliação no Enade deixou de ser um problema apenas da instituição. É um problema social. É responsabilidade social do aluno.

de imagem dos cursos de uma instituição. Passou a ser um problema social, que afeta a possibilidade de estudantes que dependem de financiamento ou de bolsas de frequentarem os bancos de universidades como a PUCRS.

A Prograd traçou metas para o próximo IGC?

Nossa meta é chegar à nota máxima em todos os cursos que serão submetidos ao Exame. Isso depende de dois pontos: de o aluno fazer uma boa prova e de ter responsabilidade no preenchimento do questionário socioeconômico, que tem mais de 100 questões. O sucesso nessas frentes refletirá um IGC melhor.

Quais prejuízos uma nota baixa no Enade pode trazer aos alunos?

Em muitos casos na empregabilidade, pois há empresas que já solicitam ao pretendente à vaga a nota do Enade, tanto do curso, quanto do desempenho individual. Também na seleção a alguns cursos de Pós-Graduação.

As oportunidades da Física Médica

José Augusto Marconato atua como especialista na Siemens Medical Solutions

Foto: Arquivo Pessoal

O especialista de soluções clínicas em tomografia computadorizada da Siemens Medical Solutions José Augusto Marconato, 29 anos, diplomado em Física pela PUCRS em 2002, volta à Universidade durante eventos, como semanas acadêmicas, para relatar a sua experiência na área de Física Médica. Anima os alunos da Faculdade de Física, dizendo que o mercado está aquecido, mas alerta que os hospitais e as empresas têm interesse em contratar mais profissionais, mas “está difícil de encontrar pessoas especializadas na área, com experiência prática”.

Foi o que José Augusto fez quando estudante. No segundo semestre do curso já iniciou estágio no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com o professor Alexandre Bacelar, da Faculdade de Física da PUCRS. Desde então publica artigos científicos na área. Descobriu a Física Médica no cursinho pré-vestibular e se interessou em seguir esse caminho profissional. A Universidade oferece Licenciatura em Física e Bacharelado em Física Médica. Este último habilita para atividades em instituições de saúde nas áreas de radiologia, radioterapia, medicina nuclear, ecografia e ressonância magnética nuclear. “A Faculdade de Física me deu um ótimo embasamento teórico, permitindo condições de me especializar em muitas áreas, pois tenho o conhecimento necessário para estudar e entender equipamentos e técnicas de aquisição de imagens”, destaca José Augusto.

O diplomado trabalha no pré e pós-venda da Siemens, além de auxiliar no treinamento dos usuários e *applications* (profissionais da empresa que treinam os usuários que compram um equipamento). Apresenta as ferramentas e os diferenciais dos equipamentos, ressaltando as suas vantagens clínicas em relação aos dos concorrentes. “O ponto principal é falar na mesma linguagem do médico radiologista”, constata. O físico também dá todo o suporte aos usuários para garantir que 100% dos recursos estão sendo utilizados, desenvolve pesquisas e trabalhos científicos para publicações em congressos e outros eventos com os hospitais que possuem equipamentos da Siemens. Além disso, ministra treinamentos para os vendedores e *applications* da empresa.

No mestrado em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, defendeu dissertação procurando resultados práticos que auxiliassem o serviço de diagnóstico por imagem. Incentivado pelo colega Alessandro Mazzola e médicos radiologistas do Hospital Moinhos de Vento, de Porto Alegre, onde atuou como físico durante cinco anos, realizou um estudo voltado à redução da dose de radiação recebida pelos pacientes e aumento da vida útil de um com-



Estratégia de carreira: estágio desde o segundo semestre, mestrado e planos de MBA

ponente do equipamento de tomografia, o Tubo de Raios-X. Frequentou as disciplinas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, hoje Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Outra experiência de José Augusto foi como professor da Fundação Saint Pastous, localizada na Capital gaúcha. Deu aulas de Física da Tomografia e Controle de Qualidade em Radiodiagnóstico. “A experiência foi ótima, pois pude passar para os alunos a Física do diagnóstico por imagem, com uma ótima correlação prática. Também consegui mostrar a importância do conhecimento teórico para a realização de um exame de qualidade com a menor dose de radiação possível e menor desgaste do equipamento”, comenta.

José Augusto arriscou ainda como sócio de uma empresa de consultoria. Desde julho de 2007 está atuando na Siemens. Devido ao trabalho, ele precisou morar em São Paulo. “É uma experiência profissional única e depois que acostumamos com a agitação da cidade ela passa a ser muito interessante”, avalia o físico, que é solteiro. Procura ir mensalmente a Canoas, sua cidade natal e onde mora toda a sua família, aproveitando as viagens de negócios.

As oportunidades dentro de uma empresa multinacional são muitas. Tem como metas se especializar em negócios, talvez realizando um Master of Business Administration (MBA). “Acredito que a união do conhecimento das aplicações clínicas com a estratégia comercial pode ser um ótimo diferencial”, projeta José Augusto.

Empreendedores desde a graduação

Química Limpa: Guilherme Ractz (esq.), Suélen Rodrigues, Ariela Cardoso e Pierre Weinmann

PIERRE WEINMANN, GUILHERME RACTZ, ARIELA CARDOSO e SUÉLEN RODRIGUES deram os primeiros passos na trajetória profissional como empreendedores. Acadêmicos do 8º semestre da Faculdade de Química, eles agora são sócios da Química Limpa, única empresa formada apenas por alunos de graduação que foi escolhida para ingressar na última seleção da Incubadora Raiar da PUCRS. O produto que será comercializado é uma miniestação de tratamento de efluentes – água que foi usada e contaminada na indústria – e a manutenção mensal do aparelho. Os universitários estão instalados no Campus Viamão da Universidade onde projetam oferecer análises físico-químicas dos resíduos e investiram R\$ 12 mil em equipamentos.

As formas tradicionais de tratamento de efluentes são caras e necessitam de amplo espaço. “Nossa empresa propõe uma alternativa com matéria renovável”, afirma Ariela. Os empreendedores pretendem atender micros e médias empresas, como gráficas e farmácias de manipulação, por exemplo. “Outra idéia é instalar miniestações didáticas em escolas, assim a instituição estará cuidando do meio ambiente e proporcionando educação ambiental aos alunos”, planeja Ractz. Outro objetivo é investir na pesquisa, sempre em busca de melhorar o produto oferecido. Os alunos calculam que, em menos de um ano, terão o retorno do dinheiro investido. “O professor André Souto foi um grande incentivador”, lembra Weinmann. Além de sócios, os universitários são ami-

gos. “Passamos o dia juntos na empresa e depois vamos para as aulas no Campus Central. Somos quase uma família”, compara Ractz.

A Raiar oferece espaços físicos de uso compartilhado, recepção e secretaria, espaço de convivência, sala de reuniões, vigilância e infra-estrutura geral, orientação empresarial, suporte em planos de negócio, apoio em comunicação e *design*, desenvolvimento da identidade visual institucional de seus produtos, além do acesso aos laboratórios de pesquisa da Universidade e à Biblioteca Central, entre outros. “Se fossemos fazer tudo isso sozinhos, nem saberíamos por onde começar”, acredita Suélen. Contatos com os jovens empresários podem ser feitos pelo *e-mail* quimica.limpa@yahoo.com.br.

Mercado de ações ao alcance de todos

Ações, investimentos, bolsa de valores e análise gráfica. Os termos parecem ser apenas para operadores de mercado, mas os acadêmicos do curso de Economia, **LEONARDO ROCHA** e **VICTOR DALL'OGLIO**, do 3º e 1º semestre respectivamente, buscam aproximar essa realidade da comunidade acadêmica ministrando palestras sobre o mercado de ações no Laboratório de Mercado de Capitais (LabMec) da Universidade. “Todos podem investir, é só querer”, afirma Rocha. Os estudantes são funcionários na XP Investimentos, empresa parceira do LabMec.

As palestras são voltadas ao público iniciante, mas sempre com uma visão ampla do assunto. “Fazemos uma apresentação básica do mercado, dos termos técnicos e da atualidade, do que está acontecendo no momento.

Por isso cada atividade é diferente”, explica Dall’Oglio. “Ensina-mos na prática o que acontece no mercado, mostramos as oportunidades”, completa Rocha. Uma das palestras ensina como lucrar mesmo com a bolsa em queda. “As pessoas têm medo de investir por não conhecer o mercado, por isso acreditamos que nossa missão é proporcionar educação financeira”, constata Rocha. Quem já é investidor pode qualificar seus conhecimentos. “Pretendemos ministrar um curso mais avançado. Estamos à espera desse público também”, diz Dall’Oglio. Os futuros economistas buscam ainda profissionais do mercado e de empresas para passar seus



Acadêmicos fazem palestras no LabMec

conhecimentos nas atividades do LabMec. “Assim o investidor sabe o que as grandes companhias estão buscando e podem criar suas estratégias”, observa Dall’Oglio.

Pilotos experientes buscam a Universidade

CARLOS BONILLA, 41 anos, e **GUSTAVO DE ASSIS**, 37, ambos pilotos há mais de uma década, retornaram aos estudos na Faculdade de Ciências Aeronáuticas. A necessidade de atualização fez com que os dois experientes profissionais buscassem o curso universitário. Bonilla é piloto de aviões e helicópteros do governo do Estado do Rio Grande do Sul desde 1993. Assis é um dos proprietários da empresa Everfly, que presta serviços para a Rádio Gaúcha do Grupo RBS.

“A aviação é muito dinâmica. Os equipamentos evoluem rapidamente e é preciso acompanhar esse avanço”, define Bonilla. O piloto pretende aprimorar a língua inglesa e prestar exame de proficiência, exigida em vôos internacionais. Além das viagens com autoridades, Bonilla comandou aviões que levavam órgãos para transplante, crianças com leucemia em busca da cura e resgatou pessoas de cânions.

O comandante Assis, piloto de helicópteros, conta que voltou a estudar visando se atualizar

e planeja ter habilitação para pilotar aviões. Assis transportou autoridades, levou remédios a quem não tinha acesso, resgatou índios doentes, desembarcou Papai Noel, além de cobrir acidentes de trânsito.

“Ele é o comandante mais completo”, define o repórter Mauro Saraiva Júnior, da Rádio Gaúcha. “Quando vai me buscar faz um grande trajeto, sempre procurando algum acidente para que possamos apurar a notícia o quanto antes”, explica Mauro. Assis iniciou na aviação em 1998. Antes disso cursou alguns semestres de Direito na PUCRS. Lembra que sempre quis pilotar, porém teve seu sonho adiado por causa de um defeito de visão. “O oftalmologista dizia que a única coisa que não poderia fazer era ser

Foto: Arquivo Pessoal



Assis em ação para a Rádio Gaúcha



Bonilla com Yeda Crusius

piloto. Só mais tarde descobri haver pilotos que usam óculos”, conta.

A aviação faz parte da vida de Bonilla desde 1987, quando pilotou pela primeira vez um avião. Nesses 21 anos, passou pelo Aero clube do Rio Grande do Sul, onde teve suas primeiras instruções teóricas, e pelo Aero clube de Eldorado do Sul, onde aprendeu a prática e mais tarde exerceu a função de instrutor. Também pilotou aeronaves particulares de fazendeiros e políticos. Nos 15 anos em que atua como servidor do Estado transportou os governadores Alceu Collares, Antônio Britto, Olívio Dutra, Germano Rigotto e Yeda Crusius. ●

DESTAQUE

JONATÃ NIENCZEWSKI, GABRIELA ROCKETT e LIA BRESSAN, alunos do mestrado em Engenharia de Matérias e bolsistas do Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono (Cepac) foram os únicos brasileiros a participar do International Summer School on CO₂ Capture and Storage, realizado durante seis dias em Vancouver, Canadá. O curso contou com a participação de 60 alunos de pós-graduação de 24 países, além de 30 professores acadêmicos e profissionais da área. Os alunos assistiram a palestras e realizaram atividades em grupo com os outros acadêmicos. “Foi interessante conhecer as diferentes visões do mundo sobre o armazenamento de carbono”, afirmou Nienzewski. “Os contatos foram muito importantes, vamos continuar a troca de informações com os amigos que fizemos lá”, completou Lia. “Vimos também que o Cepac está num nível de conhecimento muito avançado”, observou.

Alunos de Engenharia criam aeromodelo

Cinco alunos da Faculdade de Engenharia, praticantes de aeromodelismo, aproveitaram os conhecimentos do curso para unir profissão e esporte. **LEONARDO CHAGAS, IGOR PETRY, ALEX SCALON, LUCAS ESPERANÇA e MOZART AURICH** desenvolveram um aeromodelo para participar da competição AeroDesign, promovida pela Sociedade da Engenharia da Mobilidade, em São José dos Campos (SP), em outubro. A equipe se chama *Lift*, termo que significa sustentação em inglês e é usado como jargão aeronáutico para definir a força produzida pela asa que mantém o avião em vôo.

Durante seis meses, os acadêmicos viraram noites e dias para finalizar o protótipo. “O conhecimento heterogêneo foi muito importante, como somos da Mecatrônica e Mecânica, cada um colaborou com o aprendizado da sua área”, observou Petry, acadêmico da Mecatrônica. Os alunos se conheceram no projeto e pretendem dar continuidade ao trabalho depois do evento. “Este ano fomos competir, mas no próximo vamos para ganhar”, adiantou Scalon, colega de Petry no curso. “As equipes trabalham como uma empresa. Cada vez aumentando a complexi-



Equipe Lift participou da competição AeroDesign

dade e o profissionalismo do trabalho”, constatou Chagas, estudante de Engenharia Elétrica.

O aeromodelo tem seis metros e é comandado por um controle remoto. A competição nacional existe desde 1994. Os dois primeiros colocados participam da competição internacional em 2009. São avaliados o projeto e o vôo do aeromodelo. Os alunos tiveram patrocínio das empresas VEM Maintenance & Engineering, Aerospport, WSM model e Clube Conesul. ●

Acadêmicos voltam para casa

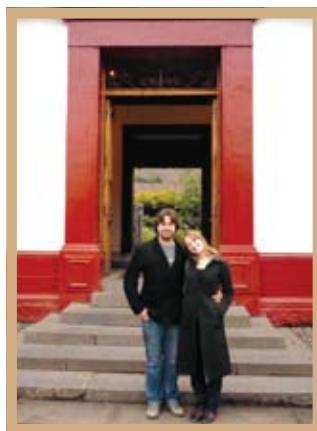
Nesse semestre, estão de volta à Universidade seis alunos que retornaram do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), intercâmbio realizado em universidades conveniadas com a PUCRS. Desde 2005, 191 alunos viajaram por meio do convênio.

ALEXANDRE MUSA FAY e **SAMIR NEDEFF**, do curso

de Direito, cruzaram o Atlântico e cursaram um semestre na Universidade de Vigo, na Espanha. “Todos foram muito receptivos e o diferencial no currículo é incontestável”, resume Musa Fay. No mesmo país, na cidade de León, **LIZIA HEINECK**, de Administração com Ênfase em Comércio Internacional, permaneceu um semestre na Universidad de León. “Tive a oportunidade de conhecer as principais cidades espanholas, pois a instituição estimula o intercâmbio cultural, oferecendo preços reduzidos aos estudantes”, conta. Logo que voltou de viagem, Lizia foi chamada para ser bolsista de iniciação científica do grupo do professor



Lauren Costa em Tübingen



Augusta em Vigo com o namorado



Lizia Heineck: intercâmbio cultural em León

Marcelo Perin, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, que precisava de um acadêmico que falasse espanhol.

Ainda na Europa, na Universidade de Tübingen, Alemanha, estiveram **KELLEN BAMMANN**, da História, e **LAUREN COSTA**, do Direito. “Foi uma experiência maravilhosa, aprendi a mesma matéria sob outro ponto de vista”, diz Lauren, que vem recebendo diversas propostas de estágio e acredita a demanda ao diferencial que o intercâmbio proporcionou. Não tão longe de casa, ainda na América do Sul, **AUGUSTA ALBERS** estudou na PUC Chile durante um semestre. “Viver em outro

país é uma experiência muito rica, pois amplia os horizontes”, disse.

Para participar do PMA, o aluno deve estar regularmente matriculado em qualquer curso de graduação, ter no mínimo 18 anos e ter conhecimento do idioma do país de destino, entre outros. Durante o intercâmbio, que tem a duração máxima de dois semestres letivos, o estudante efetua o pagamento das mensalidades para a PUCRS e é isento da prestação na Universidade de destino. Informações no Núcleo de Mobilidade Acadêmica (sala 202 do prédio 1) ou telefone (51) 3320-3656.

Desafio Sebrae nacional tem semifinalistas da PUCRS

JULIANO BALLARINI e **ALEXANDRE WAINER**, integrantes da equipe *Sobrinhos da Tia Carmem*, do curso de Administração de Empresas, e **ALEXANDRE ROCHA DE JESUS**, **FÁBIO GIBIKOSKI** e **MARCOS KALSING**, da *Mundo Zero*, de Engenharia Elétrica, foram os alunos da PUCRS que representaram o Rio Grande do Sul na semifinal nacional do Desafio Sebrae 2008, em Florianópolis, Santa Catarina. Para chegar a esta etapa, os estudantes concorreram com 7.582 inscritos no Estado, distribuídos em mais de 1.800 equipes. Eles receberam um troféu e um curso do Sebrae. O prêmio para os finalistas em Santa Catarina é um *notebook* e a equipe avançará para última etapa, em Brasília. Os vencedores ganham uma viagem para conhecer um distrito industrial no exterior.

O Desafio Sebrae é um jogo de empresas que simula a administração de companhias.



Alexandre Wainer (esq.) e Juliano Ballarini

Neste ano os participantes trabalharam com produtoras de calçados. A competição simula um jogo, via internet, no qual é preciso tomar decisões sobre *marketing*, preços, investimentos e manutenção, entre outras. “As ações propostas



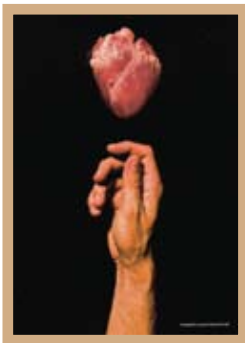
Ricardo Meurer, Fábio Gibikoski e Alexandre Rocha

no Desafio dão noção do funcionamento de uma empresa”, destaca Rocha de Jesus. As equipes foram divididas em chaves, com simulações de situações semelhantes às enfrentadas por empresários no dia-a-dia.

As várias faces do i!

A revista *i!*, produzida por alunos de especialização em Imagem Publicitária da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), chega à sua terceira edição. A publicação é realizada no último semestre, com um trabalho de conclusão, reunindo os melhores trabalhos desenvolvidos. Luxo, fotografia e cerveja são alguns dos temas da edição.

O objetivo do curso é gerar uma discussão sobre a utilização adequada da imagem na profissão. “É uma grande oportunidade para quem é profissional e quer ampliar os conhecimentos na área”, diz a professora Sílvia Koch, coordenadora da especialização. Uma das marcas



da revista são as diferentes interpretações do *i*, que dá nome à publicação, pelos alunos. “Cada nova edição tem a cara da turma. Os acadêmicos têm a possibilidade de experimentar e deixar sua marca”, observa.

O público-alvo são publicitários, jornalistas e *designers*, mas a última edição contou com a participação de um arquiteto, **HENRIQUE AUGUSTO STEYER**. “Cinema, teatro, revista, jornal, carro, arte, moda, arquitetura... Atualmente tudo se resume à imagem! A oferta de informação é muito grande e o tempo para consumi-la é escasso, por isso precisamos criar formas de comunicação eficazes e diferenciadas para conseguirmos um ‘lugar ao sol’ nessa enxurrada de novidade”, define Steyer.

Bolsas de Pós no exterior atraem alunos

Foto: Arquivo Pessoal

Alunos de pós-graduação dos cursos de Filosofia, Direito, Farmácia e Letras da Universidade estão indo para o exterior ampliar seus conhecimentos. **GUSTAVO FOSSATI**, do Direito, conclui o mestrado e embarcará para a Alemanha, onde fará seu doutorado na Universidade de Augsburg. “Estou muito entusiasmado, alegre e um pouco preocupado”, admite. Ele desenvolverá sua tese sobre a capacidade contributiva na tributação do consumo e ficará no país de três a quatro anos.

FILIPE CAMPELLO (foto), mestre em Filosofia, que recebeu bolsa CNPq/Capes para doutorado na Universidade de Frankfurt, está na Alemanha, onde atualmente frequenta o curso preparatório de alemão oferecido pela bolsa. “A excelente organização e o nível de ensino proporcionam o avanço nos conhecimentos da língua, fundamentais para o desenvolvimento de uma boa tese e o maior aproveitamento do intercâmbio desde agora”, disse. A Alemanha também é a nova casa de **ANA HELENA KRAUSE**, da Letras, desde abril, e **ANA VANZ**, graduada em Farmácia, que estuda em Hannover.



21º SET Universitário premia os vencedores

TV, documentário, tendências, ficção, animação, mensagem. *De que conteúdo estamos falando?* Esse foi o tema do 21º SET Universitário, promovido pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos), no ano em que chegou à sua maioridade. Foram três dias de atividades, 17 oficinas, 12 palestras, 531 trabalhos inscritos, 60 monitores e estagiários envolvidos, 90 jurados, 27 professores e mais de 20 palestrantes e mediadores. O evento, realizado desde 1988, tem como objetivo estimular a troca de experiências entre alunos, docentes e profissionais das áreas de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Pú-

blicas, Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo e teve a participação de estudantes de todos os cantos do Brasil, além de Portugal, China e Argentina.

A cerimônia de encerramento contou com a palestra de Carlos Kober, um dos criadores do SET quando era professor da Famecos. Também ministraram palestras o colunista do jornal Zero Hora, Roger Lerina, o jornalista Ricardo Noblat, o professor da USP, Luli Radfahrer, a relações-públicas, Gisele Lorenzetti, entre outros. Fiat, HSBC e Grupo RBS foram os patrocinadores do evento, que contou com o apoio de Fundacine, HP, Revista Norte, Nova Prova, Opinião Produtora e SBT.



Os grandes campeões do evento

VENCEDORES DA PUCRS

Produção Audiovisual Cinema e Vídeo

Subcategoria: Experimental

Trabalho: Dor de Cabeça

Vencedores: Simone Luz Ferreira, Átala Gonçalves, Marta Polaquini, Arno Schuh, Richard Tavares, Paola Wink, Carmel Silveira, Eduardo Púa, Davi Pretto, Bruno Carboni

Subcategoria: Documentário

Trabalho: Chá das Três

Vencedores: Ivana De Jesus Reis, Ivo Schergl Jr., Marcus Vinicius Braga, Carlos Pimenta, Carolina Cotta, Thales Bobadra, Eliza Mariana Frantz, Sheila Marafon

Publicidade e Propaganda

Subcategoria: Peça Gráfica

Trabalho: Espaço Externo

Vencedores: Gabriel Fuscaldo, Renato Vasconcellos, Rodrigo de Ros, Kim Gesswein

Subcategoria: No mídia

Trabalho: Busca Cultura — Gincana Intercolegial

Vencedor: Gabriel Milão Fuscaldo

Jornalismo

Subcategoria: Projeto Gráfico — Revista

Trabalho: Revista Zíper

Vencedores: André Roberto Rigo Júnior, Juliana Arias, Luísa Martins Waetge Kiefer, Camila Kaufmann

Subcategoria: Reportagem de TV

Trabalho: Filhos do Coração

Vencedora: Giulia Leczniewski Perachi

Subcategoria: Telejornal

Trabalho: TV Foca Especial Feira do Livro

Vencedores: Natasha Centenaro, Wagner Raupp, Sheron Monalisa Silva, Sabrina Feiteiro Diehl, Rodrigo Nunes, Pamilli Braga, Marcella Westephalen Lorenzon, Luis Augusto Soares, Josine Ferigollo Haubert, Isabella Pereira Alves, Felipe Daroit, Eduardo Mendez Dornelles, Alexandre Antonio Nervo

Subcategoria: Programa Especial de TV

Trabalho: Sombras do passado

Vencedores: Joara Pippi De Lima, Francisco Prato, Karen Cunha, Mariana Mondini, Mariana Mondini, Mariana Timm

Relações Públicas

Subcategoria: Boletim Digital (empate — dois vencedores)

Trabalho: Site RRRP Atualidades Online

Vencedores: Renata de Souza Coutinho, Vanessa Viedo Moreira, Vanessa Veiverberg da Silva, Vanessa Echevengua Padilha, Vanessa dos Reis Martins, Tiago Allmer Costa, Tayana Suertegaray Noronha, Tatiana Luderitz Lamb, Tassia Leticia Stoltz, Sarah de Cassia Ribeiro, Rochele Rachi da Rosa, Roberta

Subcategoria: Projeto empresarial

Trabalho: Take Care Tree

Vencedor: Gabriel Milão Fuscaldo

Subcategoria: Assessoria de comunicação

Trabalho: 40 anos do Curso de Relações Públicas

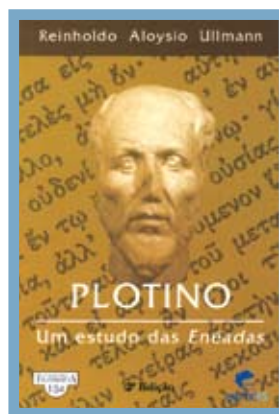
Vencedores: Fabiano Silveira, Adriana Knevitiz de Oliveira Garcez

CONSTRUTIVISMO E ENSINO DE CIÊNCIAS – REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS



Roque Morais (org.)
230p. (3ª edição)

A obra aprofunda leituras e discussões capazes de preparar autores e leitores para a construção e explicitação de pressupostos teóricos e metodológicos. Os textos focalizam temas relacionados à epistemologia, ao construtivismo e à educação em ciências.



PLOTINO – UM ESTUDO DAS ENÉADAS

319p. – Coleção Filosofia 134
(2ª edição)

O autor, nesse estudo das Enéadas, apresenta a figura de Plotino (205-270), o personagem mais importante do neoplatonismo. Em 12 capítulos, aborda aspectos fundamentais do seu ideário filosófico. Num amplo anexo, traz a tradução feita pelo autor, diretamente do grego, da *Vita Politini*, elaborada por Porfírio.

CRIMINOLOGIA E SISTEMAS JURÍDICOS-PENAIIS CONTEMPORÂNEOS



Ruth Maria Chittó Gauer (org.)
437p.

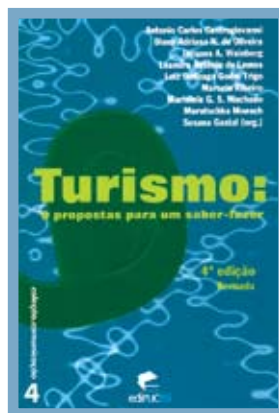
O livro é fruto do intenso trabalho de pesquisa multidisciplinar desenvolvida pelos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS. Os textos revelam conclusões parciais ou resultados finais das principais investigações realizadas no Pós-Graduação, sempre com a preocupação de densificar e qualificar os estudos sobre sistema penal e violência.

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DO BRASIL



Moacyr Flores
616p. – Coleção História 8 (4ª edição)

O Dicionário de História do Brasil reúne verbetes sobre acontecimentos, personagens históricos, conceitos e definições que envolvem o processo histórico brasileiro. Nessa quarta edição, ampliada e atualizada, a fragmentação dos dados é atenuada com a indicação de outros verbetes que estabelecem ligações ou complementam as referências. Foram também incluídas algumas ilustrações a fim de enriquecer o texto.



TURISMO: 9 PROPOSTAS PARA UM SABER-FAZER

Susana Gastal (org.) – 140p.
Coleção Comunicação 4 (4ª edição)

Organizado por professores que atuam no curso de Turismo da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, em níveis de graduação e especialização, os textos trazem uma reflexão sobre a crescente complexidade do turismo como um fenômeno econômico, social e cultural.

Labelo atua no primeiro *front* de defesa do consumidor

Laboratório de calibração e ensaios na área elétrica é destaque no País

POR **EDUARDO BORBA**

Num recipiente, as cenouras estão picadas, prontas para irem ao liquidificador. O forno pré-aquecido espera pela massa do bolo, que vai passar pela batedeira até ficar no ponto. Enquanto isso, o som da cafeteira avisa que um café novinho está saindo, exalando aroma por todo o ambiente. Perto dali, fraldas limpas são retiradas da lavadora de roupas, vão para a secadora e, em seguida, serão passadas a ferro quente. Seria esta a residência de uma mãe zelosa? Definitivamente, não. Trata-se do principal laboratório de calibrações e ensaios do Brasil na área elétrica, situado no Campus Central da PUCRS.

As etapas acima descrevem, em parte, o cotidiano dos Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaios, o Labelo. No local, simula-se, à exaustão, o uso real de itens como fogões, lavadoras, refrigeradores e outros eletrodomésticos comercializados no País, antes de chegarem ao consumidor. Mas o trabalho de profissionais das engenharias elétrica e mecânica, químicos, físicos, técnicos e estagiários vai além, contemplando desde lâmpadas fluorescentes compactas até complexos equipamentos para plataformas de petróleo.

Criado em 1966 para auxiliar no aprendizado prático de alunos de Engenharia Elétrica e Eletrônica, o Labelo evoluiu até obter, em 1991, a primeira acreditação (termo técnico para certificação) pelo Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro). “À época, aprovamos o primeiro projeto com o governo federal



Equipe testa à exaustão eletrodomésticos comercializados no Brasil

no valor de US\$ 150 mil, para aquisição de equipamentos. Em 2008, somamos 18 projetos aprovados, em 1º ou 2º lugar, garantindo uma infra-estrutura de US\$ 40 milhões”, informa o vice-diretor, engenheiro Álvaro Theisen.

Ligado à Pró-Reitoria de Administração e Finanças, o Labelo realiza, em média, 900 atendimentos e 700 orçamentos mensais, principalmente para indústrias. A área física, com mais de 3.000 m², ocupa parte do prédio 30, da Faculdade de Engenharia, e o prédio 13.

Entre os referenciais do setor está a formação e qualificação de recursos humanos. “Atualmente 95% das pessoas contratadas participaram de nosso Programa de Desenvolvimento de RH, que atrai alunos de cursos técnicos e dos primeiros semestres da Faculdade de Engenharia. Depois de formados, muitos foram efetivados”, conta o vice-diretor.

Embora o ambiente de trabalho seja altamente profissional e organizado, o Labelo revela algumas situações inusitadas. Certa vez, para um ensaio de refrigeradores comerciais – com portas de vidro temperado, para se escolher as bebidas antes de abri-los – foram compradas diversas latas de refrigerante. Depois de constantes trocas de temperatura na câmara de testes, para verificar o isolamento

térmico, um susto: quase todas as latas explodiram, devido à pressão do gás das bebidas. “Foi só o impacto, pois nosso trabalho tem monitoramento constante do Serviço Especializado de Saúde e Medicina do Trabalho”, comenta Álvaro. “Hoje, o nível de eficiência evoluiu muito, com os fabricantes engajando-se e dando respostas positivas”, pondera o engenheiro. No Laboratório de Teste de Vida de Lâmpadas, 4 mil pontos de luz são mantidos acesos, num sótão de 60m², analisando o tempo de desgaste.

Muitas atividades do Labelo estão ligadas à qualificação de serviços públicos. Em 1998, foi desenvolvido na PUCRS o processo de calibração de etí-

lômetros (bafômetros), adotado pelo Inmetro. Em 2006, em parceria com a Eletrobrás, inaugurou-se o Centro de Excelência em Iluminação Pública. Com o suporte técnico da Universidade, a Prefeitura de Porto Alegre trocará 80 mil pontos de luz da Capital, reduzindo o consumo e ampliando a eficiência. No Laboratório de Medidores de Energia Elétrica foram descobertas 80 diferentes formas de adulteração de relógios medidores de energia.

Embora tenha um amplo espectro de ação, o Labelo oferece dois produtos básicos: relatórios de ensaios e certificados de calibração. A partir deles, várias conquistas foram obtidas, com destaque para as acreditações pelo Inmetro e Underwriters Laboratories (EUA). Atualmente, 100% dos ventiladores de teto e das lavadoras de roupas, 80% dos condicionadores de ar e 70% dos refrigeradores vendidos no Brasil passam pelo Labelo. “O governo define controles para fabricantes e importadores, mas não tem laboratórios suficientes para averiguar a qualidade. Por isso, o Inmetro acredita laboratórios como o nosso para atuarem na defesa dos interesses do consumidor”, esclarece Álvaro.

Em breve, o espaço do Labelo deve ser ampliado, garantindo fôlego à demanda constante que permitiu, nos últimos dez anos, um crescimento médio de 25% a 30%. ●

OS NÚMEROS

- 14.000 produtos testados e calibrados/ano
- 4.000 empresas clientes
- 900 atendimentos/mês
- 700 orçamentos/mês
- 90 pessoas na equipe
- 50 laboratórios

Dividindo responsabilida

Confiança e cumplicidade facilitam

POR ANA PAULA ACAUAN

Muitos professores e pesquisadores gostariam de ter clones para dar conta de tantos projetos. Mas, se pensarem um pouco, contam com colegas tão criativos, eficientes e responsáveis quanto eles mesmos. Por isso os elegem como dupla. O tempo não chega a sobrar, pois novas idéias estão a caminho. E, se não renderem com eles, trarão bons resultados na formação de seus discípulos.

Martín Cammarota, 40 anos, conheceu Ivan Izquierdo, 71, em 1992, no laboratório liderado pelo argentino Jorge Medina na Universidade de Buenos Aires, quando aluno de graduação em Ciências Biológicas. No início, não identificou aquele cientista disposto a lhe dar dicas como o renomado neurocientista. “Enquanto muitos querem guardar para si as idéias, Ivan as divide.” Entre baforadas de cigarro — mais tarde os dois abandonaram juntos o vício —, começava uma amizade que seria decisiva na carreira de Cammarota e por que não, de Izquierdo, ao contar com o colega na montagem do Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB) da PUCRS, a partir de 2004.

A colaboração de seis anos (com os dois atuando em Porto Alegre) e outros sete a distância rendeu 90 artigos em conjunto. Sem esquecer Medina. Os dois laboratórios têm a mais longa e produtiva parceria da ciência latino-americana, desde 1989, com 200 trabalhos e 20 teses produzidas.

O estilo argentino de fazer pesquisa é destacado. Trata-se do estabelecimento de uma rede. “É a consciência de fazer parte de algo. Tenho dois pais científicos, Medina e Izquierdo”, diz Cammarota. Medina é um dos últimos discípulos de Eduardo De Robertis, pai da neuroquímica e neurobiologia celular. O foco desses times é fazer parte da primeira linha, dedicar-se a grandes temas.

A sintonia é tão grande entre Izquierdo e Cammarota que eles não precisam combinar muita coisa, incluindo as 25 pessoas do Centro de Memória. Tudo ocorre, como dizem. Casado com a brasileira Lia Bevilaqua, ex-orientanda de Izquierdo e pesquisadora associada do IPB, Cammarota resolveu morar no Brasil ao concluir o pós-doutorado na Austrália, em 2002, a convite do colega da PUCRS e seguindo sua atitude tomada 28 anos antes. E mais caminhos cruzados os aguardam no Instituto do Cé-



Eizirik (esq.) e Bonatto: curiosos científicos



Maria Helena e Mosquera: amizade produtiva



Izquierdo (esq.) e Cammarota: sintonia perfeita

rebro do Estado do Rio Grande do Sul, que será criada pela Universidade.

O prazer no fazer ciência relatado por eles, chamado de um gozo lúdico e quase infantil de descobrir, é compartilhado por Eduardo Eizirik, 35, e Sandro Bonatto, 46, da Faculdade de Biociências. Se precisarem trabalhar várias horas por dia, tudo bem. Outro ponto em comum é que Eizirik passou de aprendiz de Bonatto a integrante de uma dupla com ele.

Liderar os projetos com alunos de diferentes níveis (da graduação ao doutorado) é um desafio para eles. Cada um coordena 20 pessoas. As decisões mais abrangentes do Laboratório de Biologia Genômica e Molecular são tomadas com o pesquisador Maurício Bogo. Um modelo de gestão que maximiza o uso de verbas, aproveita recursos e equipamentos em diferentes projetos.

A integração começou em 1993, quando Eizirik estudava Biologia e Bonatto era doutorando da UFRGS. O bolsista de iniciação científica estudava os felinos e queria abordar a evolução dos animais. Bonatto, que trabalhava com humanos, notou que, além dos temas de interesse comum, a curiosidade científica os unia. “Percebi que ele, como eu, buscava pesquisas de qualidade, com novidades, que rendessem publicações internacionais”, diz. Por um bom tempo, ficavam na hora do almoço em amplos debates, criticando outros trabalhos sobre ocupação das Américas e desenvolvendo novas idéias. A afinidade profissional revela a amizade. Bonatto é padrinho de casamento de Eizirik, que batizou o filho do colega.

A diretora da Faculdade de Educação, Maria Helena Menna Barreto Abrahão, 70, e o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação, Juan Mosquera, 71, se encontram fora da PUCRS para passeios, idas ao cinema e jantares. A aproximação rende frutos na integração entre graduação e pós-graduação. Um dos resultados é a criação recente do Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Teoria e Ação Docente, que congrega os seis núcleos de pesquisa da Faculdade. Maria Helena faz parte da comissão de coordenação do pós, e Mosquera, da equipe diretiva da Educação. Isso facilita a realização de eventos, o contato entre estudantes e publicações conjuntas.

Os dois integram a linha de pesquisa do pós Ensino e Educação de Professores. Os estudos da diretora também são sobre Fundamentos, Políticas e Práticas da Educação Brasileira, e os dele sobre Desenvolvimento da Pessoa, Saúde e Educação. A pesquisa de Mosquera a respeito do bem-estar e mal-estar docente, por exemplo, se relaciona com o trabalho de Maria Helena reunindo histórias de vida de educadores. Professor visitante da Universidade do Algarve (Portugal), Mosquera destaca a relevância internacional: “A PUCRS é conhecida lá fora por nosso trabalho”. Espanhol, mora em Porto Alegre desde o início dos anos 60.

des, somando resultados

o trabalho de duplas na Universidade

Casais compartilham as 24 horas

O casal Izete Zanesco, 41 anos, e Adriano Mohlecke, 42, nem sempre consegue manter o ambiente doméstico livre dos temas do trabalho, no Núcleo Tecnológico de Energia Solar (NT-Solar), da Faculdade de Física. E isso é percebido pela primogênita Bárbara, oito anos. Quando ela aprendeu a escrever, fez no *Paint* um presente: “Mãe e pai, eu amo *foces*”. Desenhou Izete e Adriano pensando em células solares. Para Fernando, 49, e Maria Cristina de Castro, 50, do Centro de Pesquisas em Tecnologias Wireless (CPTW), da Faculdade de Engenharia, talvez seja mais fácil: não têm filhos. Igualmente, os dois casais expõem a perfeita sintonia nas idéias e na ação e a dificuldade de tirar férias (e conseguir se desligar das pesquisas).

Muitas vezes é difícil deixar para depois um assunto se o seu colega de trabalho está ali, a todo o momento. Izete diz que eles se impuseram limites: “Na hora das refeições procuramos não falar sobre as questões da PUCRS”. As brincadeiras das filhas (a menor, Fernanda, tem cinco anos) também dão pistas desse ambiente. Qualquer papel é chamado por elas de projeto.

Os alunos e técnicos do NT-Solar, instalado no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Física (Parque Científico e Tecnológico), sabem: quando Izete e Adriano discutem, não dá para se meter. Às vezes um tenta convencer o outro de sua proposta à exaustão. Mas os dois concordam que no final prevalece o consenso, que quase sempre é uma terceira opção. Até o mestrado em Engenharia na UFRGS, ninguém sabe quem escolheu primeiro. Isso que começaram a namorar durante o curso. Estudaram juntos Física.

O brilhante resultado que conquistaram no doutorado em Engenharia na Universidade Politécnica de Madri, de 1992 a 1996, veio da complementação do que cada um tem de melhor. Conseguiram produzir a então célula bifacial mais eficiente do mundo (18% numa face e 19% em outra), aproveitando os dois lados da chapa de silício. Agora dividem um grande desafio: coordenar uma equipe de 23 pessoas na produção de 200 módulos fotovoltaicos (que transformam energia solar em elétrica) para distribuição à CEEE, Ele-

trusul e Petrobras, parceiras do NT-Solar, que sedia o Centro Brasileiro para Desenvolvimento da Energia Solar Fotovoltaica.

O casal Castro também se notabiliza por desenvolver uma tecnologia nacional numa área de ponta: a televisão digital. O CPTW criou o primeiro modulador do País para *broad-cast* de sinais (é o “coração” da camada física do sistema de transmissão, concebido e desenvolvido pela equipe). “Em nenhum lugar do mundo isso foi feito dentro de uma universidade, mas em indústrias”, destaca Cristina. O Centro criou um *chip* trissistêmico, compatível com os três sistemas de transmissão (ISDB-T, japonês, adotado para o Sistema Brasileiro; DVB-T, europeu; e ATSC, norte-americano), com financiamento do BNDES.

“Estou em êxtase. Estudamos numa época em que faltava espaço no Brasil. Isso era coisa de primeiro mundo”, desabafa Fernando, que conheceu Cristina no curso de Engenharia Elétrica da PUCRS. Denominando-se idealistas, os dois montaram uma empresa na área de *no breaks* (eletrônica de potência) e encaminharam muitas pessoas para o mercado. Depois fizeram mestrado em Engenharia Elétrica na Universidade (defenderam as duas primeiras dissertações do programa, em 1995 e 1996) e doutorado na Unicamp, sempre buscando abrir caminhos. “O Fernando tem uma teoria: a gente deve se atirar no precipício, pois, a poucos metros do chão, aprende a voar”, comenta. A tarefa dos dois é estimular os alunos na sala de aula e no CPTW (com mais de 20 da graduação ao pós).

Um dos prejuízos de atuar com a esposa não foram as aventuras. Até um passeio pelo Novo México (EUA) de carro, perdidos por horas e horas pelo

deserto, valeu a pena. O pior para Fernando são os hematomas nas pernas. Como não é de medir as palavras, leva vários chutes de Cristina nas reuniões para parar de falar. Eles têm embates quando Cristina está no papel de diretora da Faculdade de Engenharia. “Preciso conciliar o que os pesquisadores querem com as regras da Instituição, e o CPTW deve dar o exemplo.”



Fernando e Cristina: opostos e complementares



Adriano e Izete: parceria começou na graduação em Física

Estudo reconstrói parte da história da Capital

Pesquisadores encontram artefatos nas obras do camelódromo

POR **MARIANA VICILI**

Ele já foi estaleiro, abatedouro, lixão, sede do Corpo de Bombeiros e mudou de nome várias vezes. Curiosamente, a Praça Rui Barbosa (situada entre a Rua Voluntários da Pátria e a Av. Júlio de Castilhos), que presenciou o início das atividades de comércio em Porto Alegre, hoje abriga o recém-concluído Centro Popular de Compras (camelódromo). Essa rica e diversa história está sendo reconstruída por uma equipe de arqueólogos e pesquisadores que, durante nove meses, recolheram nas obras milhares de materiais de importância histórica.

Desde 1995 o local é considerado um sítio arqueológico, protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Quando as obras do camelódromo iniciaram, a Secretaria Municipal de Produção, Indústria e Comércio patrocinou o trabalho arqueológico. A coordenação desse estudo inédito está a cargo da historiadora e arqueóloga Claudia Uessler, que conta com o apoio do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (Cepa) da PUCRS, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade.

Entre os meses de outubro de 2007 e julho de 2008, foram encontrados milhares de materiais no local, suficientes para encher mais de duzentos sacos grandes. A quantidade surpreendeu a equipe. “Tivemos um importante apoio também do pessoal da construção civil. Antes de iniciarmos o nosso trabalho explicamos a importância de se preservar o que fosse encontrado. Todos os dias aparecia alguém da obra com um artefato novo, ajudando bastante nesse sentido”, conta a arqueóloga.

Foi achado de tudo um pouco: moedas, cachimbos, penicos, jarras, garrafas, lajotas, ladrilhos, materiais de higiene e costura, ossos de animais, muita louça importada, principalmente inglesa, e cerâmica em terracota, de uso diário. Em torno da praça já houve ferreiros, fábrica de sapato, funilaria, entre outros estabelecimentos, e quase todos deixaram vestígios no local, como carvão e pedaços de couro. Os aterros feitos ajudaram a preservar muitos dos materiais, como pedaços de madeira dos estaleiros. Se não estivessem isolados por todos esses anos, poderiam ter se desmanchado.

Atualmente, na PUCRS, tudo o que foi encontrado está passando por um processo de lavagem,

numeração, seleção, montagem, análise da procedência, entre outros estudos feitos pela equipe, que também participou do trabalho de campo. O professor Klaus Hilbert, coordenador do Cepa, diz que o material está sendo estudado por alunos de diferentes níveis de formação, desde a iniciação científica até o pós-doutorado, e está aberto para outros trabalhos. O estudo ainda conta com a participação dos professores Arno Kern e Denise Ognibeni.

No futuro, parte do material ficará no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS e outra será disponibilizada a museus da Capital gaúcha. A idéia também é criar o Espaço Popular da Cultura, localizado no camelódromo. Dentre as propostas está espalhar painéis pelos terminais de ônibus contando e mostrando um pouco da história do local por meio de imagens dos artefatos encontrados, fazendo com que as mais de 100 mil pessoas que passam ali diariamente embarquem não só nos ônibus e nas compras, mas na história da cidade. “Este projeto estimulará a comunidade a valorizar a sua história, assim como apresentar os processos científicos que levaram a conhecer a trajetória de Porto Alegre e as transformações pelas quais passou”, observa Claudia.

Foto: Claudio Fachel



Escavações no Centro Popular de Compras



Claudia Uessler conta com o apoio da PUCRS



Fotos: Claudio Fachel



Materiais recolhidos têm importância histórica

VIAGEM NO TEMPO – COMO ERA O LOCAL

Foto: Acervo Museu de Porto Alegre



Século 18: estaleiro funcionou no local

- 1770** – Havia um estaleiro nas imediações.
- 1800** – Núcleo urbano se desenvolve nos arredores.
- 1806** – Início da abertura do *Caminho Novo* (hoje Rua Voluntários da Pátria), que ia, inicialmente, da Praça Parobé até ali. A via, na época, era uma elegante alameda, beirando o Guaíba, onde as pessoas costumavam passear.
- 1835-1845** – Durante a Revolução Farroupilha, foi sede provisória do abatedouro municipal.
- 1839** – É referida em Ata da Câmara Municipal como *Praia do Estaleiro*.
- 1850** – Início do descarte de lixo e outros materiais no local, havendo evidências de materiais anteriores a essa data (1837).
- 1869-1879** – Foi feito um aterro nas imediações. Em 1879 passou a ser chamada de *Praça das Carretas*, pois ali ficavam as carretas, puxadas por animais, que vinham de outros locais, carregadas com produtos.
- 1888** – Recebe o nome de *Praça Visconde do Rio Branco*.
- 1900** – O Corpo de Bombeiros construiu um barracão de madeira no local para abrigar a sua sede. Os Bombeiros ficaram por lá até a década de 50.
- 1936** – Recebe sua denominação atual *Praça Rui Barbosa*.
- Final da década de 60** – São instalados terminais de ônibus no local, presentes até hoje.

“A história é feita por reis, rainhas e por líderes populares, como Giuseppe Garibaldi. Quando falamos nele, estamos falando de um importante personagem internacional”, afirma a professora Núncia Santoro de Constantino do Programa de Pós-Graduação em História.

Núncia foi a organizadora do simpósio *A globalização do pensamento libertário: Garibaldi em movimentos internacionais*, realizado em setembro na PUCRS, que representou a última etapa de um grande evento internacional, que passou pela Universidade de Urbino, na Itália, e pela Universidade de Carolina do Sul, nos EUA. “Porto Alegre foi escolhida para fechar o ciclo porque no Rio Grande do Sul começou a carreira cosmopolita de Garibaldi. Até então ele era um garoto, já condenado à morte”, explica a professora.

O evento, que também celebrou o bicentenário do nascimento do revolucionário italiano, reuniu 20 professores especialistas no assunto, sendo 15 de universidades estrangeiras de países como Itália, Inglaterra, EUA e Argentina. A diversidade de nações ilustra um pouco do que foi debatido na ocasião: o papel de Garibaldi em movimentos internacionais. Na palestra da professora Cláudia Musa Fay, tam-



Repensando

Garibaldi

Simpósio discutiu o homem e o mito garibaldino

mo em terra ele pôde utilizar, em vários momentos, os conhecimentos que adquiriu de navegação com orientação pelas estrelas. Além da Itália e do Brasil, esteve em países como os EUA, Peru, Cuba e Uruguai, neste tendo sido capitão da frota uruguaia na Grande Guerra de 1842, contra o governador de Buenos Aires. O episódio do transporte de dois barcos puxados por carretas de bois, num trajeto de 86 km em direção a Laguna, ficou marcado na história da Revolução Farroupilha.

Esteve presente também no evento a professora Lucy Riall, da Universidade de Londres, falando sobre o impacto das idéias políticas e do estilo político de Garibaldi no exterior. Ela o define como uma figura eclética, um misto de exilado com emigrante,

bém da PUCRS, foi possível constatar que Garibaldi foi, além de revolucionário, um grande viajante e aventureiro. “No século 19, a idéia de aventura estava relacionada às viagens, ir a espaços longínquos”, observa.

Filho de marinheiro, ele nasceu e cresceu perto do mar. Sua primeira grande viagem foi pelo Mediterrâneo com o pai, mas depois extrapolou os limites dos oceanos Pacífico e Atlântico, passando também pelo Mar Negro e o Mar de Azov. Mes-

mo um cavalheiro guerreiro, que fundiu o pensamento europeu da época com o americano. “No século 19 boa parte das revoluções se deram na América Latina. Era o lugar perfeito para Garibaldi estar naquele momento. O Brasil, em especial, foi muito importante na vida dele, pelos amigos e contatos que fez e até na vida pessoal, pois foi aqui que ele conheceu sua esposa, Anita”, lembra a professora. Segundo ela, Garibaldi se identificou com o modelo político e cultural gaúcho, com os valores, mesclando as influências rio-grandenses com o que trouxe da Itália, o que faz do Rio Grande do Sul um ponto de passagem crucial em sua vida.

A professora Núncia comemora os resultados do simpósio, no qual os alunos e participantes puderam saber quem é quem na história contemporânea e se surpreenderam com alguns fatos da vida de Garibaldi. A partir desse encontro se formou um grupo internacional, coordenado no Brasil pela docente, com a temática *Circularidade e recepção da cultura italiana no século 19*, abrangendo as áreas da história, literatura, teatro, pensamento político, entre outras.



Lucy Riall: “ecléctico, misto de exilado com emigrante”

Annita, a bisneta do “herói de dois mundos”

Annita Garibaldi Jallet, bisneta de Giuseppe Garibaldi, participou do simpósio na PUCRS. Neta do filho mais novo do revolucionário, Ricciotti, é cientista política e lecionou na Universidade de Siena e na LUISS de Roma. Atualmente é diretora administrativa do Museu da Família Garibaldi em Riofreddo (Roma) e secretária-geral do Conselho Italiano do Movimento Europeu CIME.

A bisneta falou sobre um tópico pouco discutido da vida de Garibaldi: sua juventude e vocação marítima. Segundo ela, o bisavô foi muito influenciado pelas viagens que fez quando jovem a Roma e a Constantinopla, onde passou um tempo estudando. Ele conhecia astronomia, matemática e tinha um amplo domínio de línguas estran-



Na PUCRS, ela destacou as viagens do bisavô

geiras, como costumavam ter os marinheiros da época. Quando chegou ao Brasil, em 1835, estava mais preparado para o que o esperava do que se imagina.

Questionada sobre como se sentia por ser bisneta do “herói de dois mundos”, contou que a família está dispersa pelos continentes, mas que todos sentem muito orgulho de ter alguém como Garibaldi em sua história. “Confesso que o coração bateu mais forte em alguns momentos enquanto eu pesquisava e escrevia sobre ele. Foi emocionante, mesmo tentando ser o mais imparcial possível”, revela. Essa foi a quinta vez que Annita visitou o Rio Grande do Sul, onde recebeu o título de cidadã da cidade de Garibaldi.

Cidadãos do mundo

Programa de intercâmbio tem a última edição após oito anos

Os participantes do Projeto de Intercâmbio Educacional Brasil/Canadá de 2008 têm uma razão a mais do que os seus antecessores para aproveitar a oportunidade de conviver com universitários de outro país e realizar ações comunitárias em diferentes contextos sociais. Fazem parte da última equipe do programa, realizado pela PUCRS desde 2000 por meio de convênio entre o Projeto Rondon/RS e a organização não-governamental Jeunesse Canada Monde. Esta entidade reduziu as iniciativas pelo mundo, resultando no final do acordo.

Ao todo, o projeto envolveu 99 alunos da Universidade, divididos em 11 equipes. “Esses quase cem estudantes são pessoas do mundo pela vivência cultural que tiveram. Integraram projetos sociais que levaram o nome da PUCRS para dez cidades canadenses e nove gaúchas”, avalia o coordenador-geral das atividades de Extensão Comunitária (ligada a Pró-Reitoria de Extensão – Proex), Edgar Erdmann.



No Canadá: duplas moram em casas de família



Ações sociais vão até dezembro

Nove alunos da Universidade e nove de instituições canadenses estão desenvolvendo ações em Salaberry-de-Valleyfield (na província do Quebec, Canadá). Começaram o trabalho em outubro e ficam até 19 de dezembro. Atuam ligados a entidades comunitárias do país. Para facilitar a troca, cada dupla (sempre um brasileiro e um canadense) mora numa casa de família. Essa dinâmica também ocorre nos projetos. No Rio Grande do Sul, atuaram em Manoel Viana (Fronteira Oeste), de julho a setembro.

A relações-públicas Gisele Andres Brasil, que supervisiona os alunos, afirma que o programa é uma excelente oportunidade de conhecer uma nova cultura, aprender uma língua e viver em sociedade de forma ativa, na busca de sociedades mais igualitárias. Gisele está na função desde 2006 e tinha integrado o Projeto como aluna em 2004. “É difícil mensurar o impacto na vida de cada pessoa e das comunidades com as quais interagimos. Ele muda a tua vida e de todos os que participaram”, destaca.

Três projetos no Canadá são com cozinha comunitária. Os alunos partilham a culinária brasileira com pessoas que não têm condições de fazer uma boa refeição, por motivos financeiros ou incapacidades físicas ou mentais. Também fazem parte de uma iniciativa de organização, triagem e distribuição de cestas básicas a inscritos num programa do governo do Quebec. Numa escola técnica que recicla computadores e outros equipamentos eletroeletrônicos, o projeto busca conscientizar sobre a preservação do meio ambiente e alertar para o consumo excessivo.

Entre os resultados da experiência em Manoel Viana estão a criação de uma horta comunitária, pintura de escolas e campanha de conscientização ambiental (com instalação de 80 lixeiras e identificação de árvores nativas). Houve 335 inscrições para essa edição.

Chama a atenção da aluna de Produção Audiovisual Carmel Silveira, 22 anos, o perfil dos organismos comunitários em Salaberry-de-Valleyfield: “Muitos atuam em torno do bem-estar, qualidade de vida das pessoas e reinserção social”. Integrante do Projeto em 2004, Raphael Catalogne, 25, diplomado em Educação Física pela PUCRS, concorda que no Canadá há muito investimento, mas aponta a diferença com o Brasil: “Aqui diminui o apoio, o que muda é a afetividade”. Ficou impactado com a situação de abandono de idosos que atendia num centro geriátrico e numa ala de hospital em Buckingham. “A família paga para ficarem no local e não os visita.” Raphael vai até hoje aos locais onde desenvolveu projetos em Gramado. Conduziu trabalho de recreação e lazer para crianças e de inclusão de

Fotos: Divulgação



Pontos fortes: vivência comunitária e cultural

portadores de deficiências. Até levou os integrantes da equipe de basquete sobre rodas, que treinava na PUCRS, para um evento que movimentou a cidade.

A assistente social Rosane Pacheco de Oliveira, atualmente na Coordenadoria de Desenvolvimento Social/Proex, atuou em 2005 como supervisora. “Precisei mediar a adaptação dos jovens na nova família, no novo país, com a nova língua. A supervisora é responsável pela saúde física e emocional dos participantes.” Diz que as comunidades de Rosário do Sul e Lachute se engajaram nas atividades.

A história do projeto

ANO	MUNICÍPIOS
2008	Manoel Viana/Valleyfield
2007	Sapiranga/Baie Comeau
2006	Camaquã/Corner Brook
2005	Rosário do Sul/Lachute
2004	Gramado/Buckingham
2003	Rosário do Sul/Powell River
2003	Caçapava do Sul/Sunshine Coast
2003	Rouyn-Noranda/Rosário do Sul
2002	Val D'Or/Uruguiana
2001	Rouyn-Noranda/Osório
2000	Saint Marie de Bouce/Cambará do Sul

Fonte: Extensão Comunitária da PUCRS

Depoimento de participante

Ser rondonista tem um significado especial. Todos os dias ultrapassamos limites, nos dedicamos, aprendemos a aprender, aguçamos o senso crítico, abrimos a mente para novos pensamentos, conquistamos independência, ampliamos ainda mais os horizontes, crescemos como pessoa e, além de tudo isso, criamos laços de amizade que vão permanecer para a vida.

Carmel Silveira, 22 anos, estudante de Produção Audiovisual, que está em Salaberry-de-Valleyfield

Olimpíadas da PUCRS promovem integração

Jogos, disputados no Parque Esportivo, podem se tornar anuais

Suor, gritos, combinação de táticas e jogadas, vibração, superação. A comemoração dos vitoriosos e o olhar cabisbaixo dos derrotados. Esporte é um pouco de tudo isso, e nas Olimpíadas da PUCRS 2008 não foi diferente. Em outubro, durante três finais de semana, 1.545 alunos e egressos da Universidade se reuniram para participar do evento, promovido pelas Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e de Extensão.

Na ocasião foram disputadas quatro modalidades: futebol de campo (masculino), futsal (masculino e feminino), voleibol (masculino e feminino) e tênis (masculino e feminino). O futsal teve o maior número de inscritos, somando 47 equipes, a maioria masculina, mas no quesito criatividade na criação dos nomes dos times pode-se dizer que houve um empate entre o futebol de campo e o futsal.

Enquanto alguns eram mais comédidos, colocando apenas o nome da Faculdade dos integrantes, outros recorreram ao bom-humor: *Al-Fefyd*, *Tijolo 6 furos* e *Unidos da Última Hora* foram alguns dos grupos inscritos. Houve também os times que relacionaram seus nomes aos seus cursos: *Sociedade Esportiva Freud* (Psicologia) e *Foca Juniors* (Jornalismo, fazendo alusão ao apelido “foca” concedido aos iniciantes na profissão). Os uniformes também não ficaram para trás, muitos tiveram até patrocínio.



Torcida: amigos, pais e namorados



Torcida: amigos, pais e namorados

mar, amigos, pais, namoradas e namorados torcendo e, eventualmente, chamando a atenção de algum juiz que marcava um pênalti (com razão ou sem). A arbitragem, aliás, foi neutra. Todos os árbitros que apitaram os jogos fazem parte de federações e não têm nenhum vínculo com a PUCRS, mantendo, assim, a imparcialidade.

Havia equipes e participantes dos mais diversos níveis: desde quem nunca havia participado de um campeonato até aqueles que praticam algum esporte com frequência. Os jogadores do time de futebol de campo *De Vereda F.C.*, estudantes da Faculdade de Direito, se reúnem para jogar todas as quartas-feiras desde o início do curso. Adriano Possamai, um dos integrantes, revela a maior ambição da equipe: “Resolvemos participar para tentar ir às semifinais e jogar no estádio. Sempre quisemos jogar lá.”, conta rindo. Houve também os que formaram equipes sem quase nenhum treino, mas resolveram arriscar, como foi o caso do time de futsal *Olimpicas*, formado por alunas do segundo semestre da Faculdade de Educação Física.

No lugar onde eram disputados os jogos de tênis, como era de se esperar, o clima era mais tranquilo e a torcida mais discreta. Um dos jogadores que esperavam para entrar em quadra observava o futuro adversário (que estava perdendo e errava muitos lances) enquanto devorava um pastel, comentando com um amigo. Mesmo assim, não se mostrava preocupado. A velha máxima de que “o importante é competir” se



Tênis: jogos mais tranquilos

provou verdadeira nesse e em muitos outros casos, em que o importante mesmo era a integração.

Ao final, foram premiados dos primeiros aos terceiros colocados em cada modalidade com troféus e medalhas. Entretanto, não foram só eles que ganharam algo importante nessa Olimpíada. Com as inscrições arrecadou-se mais de uma tonelada de alimentos não-perecíveis e vários agasalhos, doados a comunidades carentes pelo Centro de Pastoral e Solidariedade.

O professor Christiano Guedes, gerente administrativo do Parque Esportivo, comemora a grande quantidade de inscritos nos jogos. “Tivemos o importante apoio dos diretórios acadêmicos, onde eram feitas as inscrições. A participação deles foi fundamental”, destaca. Segundo ele, a ideia agora é tentar tornar as Olimpíadas um evento institucional anual. “Faremos uma pesquisa com os participantes para incrementar os jogos aos poucos, incluindo outras modalidades e excluindo as menos procuradas”, conta.



Futebol de campo: emoção na disputa



Olimpicas: capricho na escolha do uniforme

TECNOPUC



O Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) recebeu a visita de uma delegação de representantes de embaixadas brasileiras no exterior. O grupo, responsável pela apresentação do País em ofertas de ciências e tecnologia, conheceu as instalações para incluir o Tecnopuc nas ações de exposição do Brasil aos países estrangeiros. Participaram do evento os diplomatas José Antonio Piras (Tóquio), Everton Lucero (Washington), José Vázques Júnior (Pequim), Paulo Eduardo Ribeiro (Londres), Ademar da Cruz Júnior (Montevideu), Gustavo Nogueira (Nova Délhi), Felipe Ferreira (Buenos Aires) e Fernando Costa (Assunção).

Língua Sul

O projeto Língua Sul – Lengua Sur de Cooperação Internacional Brasil-Uruguai foi aprovado para vigorar de 2008 a 2010. Oficializa uma colaboração de quase dez anos entre o grupo de pesquisas em Processamento da Linguagem Natural da Faculdade de Informática e o Instituto de Computação da Universidad de La República (Udelar). O tema é o processamento da língua natural com foco em BioNLP – processamento de textos da área de Biomedicina. As atividades previstas – missões de estudo e de pesquisa (estudantes e professores) nos dois países – estão vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação. O projeto custeia estágios pós-doutorais de docentes, estadas de doutorandos e de docentes. Os financiadores são a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Udelar. A primeira atividade prevista no âmbito do projeto é a ida do doutorando Rodrigo Rafael Villarreal Goulart a Montevideu, por 30 dias, para realizar curso com pesquisador norte-americano no tema de suas pesquisas.

Ciências Penais

O mestrando em Ciências Criminais Maciel Coli teve o seu trabalho de especialização em Ciências Penais na PUCRS selecionado para ser apresentado na 5ª Conferência Internacional de Perícias em Crimes Cibernéticos, evento organizado no Rio de Janeiro pela Polícia Federal do Brasil em colaboração com a Polícia Federal da Austrália e o Federal Bureau of Investigation (FBI) dos EUA. O tema da palestra de Colli foi *Violência cibernética, investigação e prevenção do auxílio ao suicídio na internet*.

Ciência e tecnologia

O assessor de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais, professor Dario de Azevedo, foi eleito para compor o conselho de administração do The Ibero-American Science and Technology Education Consortium (Istec), na categoria acadêmica, pelo período 2009-2011. O Istec é uma organização sem fins lucrativos composta por instituições de ensino, pesquisa, indústrias, e organizações multilaterais, em todas as Américas e Península Ibérica. Resulta de uma parceria entre empresas e universidades para transferência de tecnologia e educação de recursos humanos, focada no desenvolvimento econômico. A PUCRS é uma das fundadoras do Istec.

CIDADÃO DE PORTO ALEGRE

Foto: Camila Rodrigues/CMPA



A Câmara Municipal de Porto Alegre concedeu o título honorífico de cidadão de Porto Alegre para o escritor, jornalista e professor da Faculdade de Comunicação Social Juremir Machado da Silva. A cerimônia foi acompanhada por amigos, colegas e familiares do homenageado, nascido na região de Palomas, distrito da cidade gaúcha de Santana do Livramento. A proposta partiu do vereador Claudio Sebenelo (PSDB), que considerou a trajetória profissional de Juremir de extrema importância para a cidade.

Relações Públicas

A professora Cláudia Moura, da Faculdade de Comunicação Social, foi condecorada com a Medalha Dois de Dezembro no 31º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), realizado em Natal, durante a entrega do 3º Prêmio Relações Públicas do Brasil. A homenageada foi escolhida por uma comissão composta por aproximadamente 40 notáveis da área.

HISTÓRIA DA MEDICINA

Foto: Viviane Dreher

A vice-diretora da Faculdade de Medicina, Maria Helena Itaquí Lopes, e a acadêmica Júlia Frozi (foto) foram agraciadas com o Prêmio Rubens Maciel, concedido pela Sociedade Gaúcha de História da Medicina e Sindicato Médico do Rio Grande do Sul pelo trabalho *A Trajetória da Pesquisa no Hospital Psiquiátrico São Pedro*, considerado o melhor entre os 20 concorrentes. O tema foi apresentado durante a 1ª Jornada Gaúcha de História da Medicina, realizada no Hospital São Lucas. O prêmio é uma homenagem ao médico e professor de Medicina de várias gerações, grande impulsionador da ética numa medicina baseada em preceitos científicos modernos.



VARIG

Na abertura dos festejos do 15º aniversário da Faculdade de Ciências Aeronáuticas foi lançado oficialmente o livro *Varig – 432 Aeronaves de Nossa Eterna Pioneira*. A obra, de autoria de Gianfranco Beting, mostra fotos de 432 das 446 aeronaves operadas pela Varig em quase oito décadas de história. Boa parte das imagens são inéditas, obtidas em um trabalho de pesquisa iconográfica desenvolvido por décadas, tanto pelo autor como por um grupo de memorialistas da aviação. O livro pode ser adquirido pelo *site* www.jetsite.com.br.



HABITAÇÃO



A PUCRS sediará em 2010 a conferência mundial da Federação Internacional de Habitação e Planejamento que, pela primeira vez, será realizada na América do Sul. As credenciais da Universidade foram apresentadas aos 33 arquitetos membros do Bureau Central da IFHP (sigla da entidade, em inglês) pelo professor Paulo Regal, diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, em reuniões realizadas em Liverpool (Inglaterra). A entidade tem sede na Holanda e existe há 95 anos. Como decorrência dessa definição e de outros contatos mantidos com instituições de ensino europeias, a FAU realizará em maio de 2009 um Seminário Internacional sobre Habitação de Interesse Social e Sustentabilidade.

Pimenta vermelha

A doutoranda em Biologia Celular e Molecular e nutricionista Márcia Keller Alaves conquistou o Prêmio Maria de Lourdes Hirschland, concedido pelo Conselho Regional de Nutrição, na categoria Nutrição Clínica, com o trabalho *Capsicum baccatum VAR. pendulum modifica a relação colesterol total/HDL-colesterol e lipoperoxidação em ratos após manipulação perivascular – O uso da pimenta vermelha como proteção cardiovascular*. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Biofísica da Faculdade de Biociências durante seu mestrado, concluído em 2006.

Células-tronco

Artigos científicos de integrantes da PUCRS sobre células-tronco adultas foram aceitos em publicações internacionais. Os professores da Faculdade de Medicina Jefferson Braga Silva, Jaderson Costa da Costa, Denise Cantareli Machado e Bernardo Gari-cochea e os alunos Daniel Gehlen e Alexandre Vonto Bel Padoin tiveram o artigo *Repair of human median and ulnar nerves? Can local supply of bone marrow mononuclear cells improve the outcome* incluído no *Journal of Hand Surgery* (Edição Européia). Outra publicação, da Sociedade Americana de Cirurgia Plástica, apresentou o texto *Sources of processed lipoaspirate cells: influence of donor site on cell concentration*, de Braga Silva, Denise, Gehlen e Padoin, com o professor Pedro Martins e os médicos Katia Rezende, Antônio Roberto da Rosa e Bianca Grechi.

Ir. Elvo Clemente

A Faculdade de Letras e a Academia Rio-Grandense de Letras promoveram o evento *A Academia vai à Academia*, homenagem ao professor e irmão marista Elvo Clemente e ao escritor Manoelito de Ornellas, cujos acervos farão parte do Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural, que será localizado na Biblioteca Central Irmão José Otão da Universidade. Realizada no Auditório Ir. Elvo Clemente, da Faculdade de Letras, a iniciativa procurou aproximar a Faculdade da Academia Rio-Grandense de Letras. Vários acadêmicos estiveram presentes, inclusive o presidente Francisco Rodrigues, e a filha de Manoelito, Lília de Ornellas. Ir. Elvo, falecido em setembro do ano passado, foi doutor em Letras Clássicas e professor titular da Faculdade de Letras – sendo um dos fundadores dos seus cursos de pós-graduação – realizou estudos avançados em Filologia Românica na Universidade de Salamanca. Na PUCRS, ocupou ainda os cargos de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão.

E-BOOK



A Edipucrs está lançando o *e-book* *Ler e brincar: atividades de leitura literária com jogos de construção narrativa*, coordenado pela professora Vera Aguiar, da Faculdade de Letras. A obra desenvolve-se através da metalinguagem, contando uma história cujo tema é a arte de tecer histórias. Os exercícios enfatizam os elementos essenciais da narrativa – tempo, espaço, personagem –, bem como sua própria estrutura, de modo a permitir que a criança, depois de internalizar esse conteúdo, seja estimulada a criar suas histórias. O acesso ao *e-book* é gratuito: http://www.pucrs.br/edipucrs/lerbrincar_narrativa/lerbrincar_narrativa.swf.

UNITV



A UNITV – canal universitário de Porto Alegre festejou seus dez anos de atividades em setembro, durante o tradicional jantar de aniversário no Panorama. Na ocasião foram entregues os Destaques UNITV – 2008, premiando projetos e trabalhos expressivos nas áreas social, cultural e científica, bem como distinguindo a atuação marcante de pessoas e instituições. Três dos agraciados estão ligados à PUCRS. O pesquisador Ivan Izquierdo (coordenador do Centro de Memória), a pesquisadora Tháís Russomano (coordenadora do Centro de Microgravidade) e o Museu de Ciências e Tecnologia da Universidade. Também foi homenageado o Ministro de Estado da Defesa, Nelson Jobim, e os participantes do primeiro *Entrevistas e Debates*, programa que foi lançado na data de inauguração da UNITV e já realizou mais de 500 edições nos dez anos de atuação no canal universitário.

Parceria com Valência

A PUCRS e a Universidade de Valência (Espanha) assinaram convênio de cooperação para realizar intercâmbios entre estudantes, docentes e pesquisadores, criação de projetos de pesquisa em parceria, promoção de eventos científicos e culturais e troca de informações e publicações acadêmicas. Estiveram na PUCRS o reitor da universidade espanhola, Francisco Tomás, o vice-reitor de Política Científica e Cooperação Internacional, Manuel Costa, e a professora catedrática Mercedes Torrejano Parra. O grupo foi recebido pelo Reitor Joaquim Clotet.

Prêmio Assespro

A Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet (Assespro-RS) premiou os melhores trabalhos de conclusão realizados no primeiro semestre de 2008 por alunos da Faculdade de Informática. Pelo curso de Ciência de Computação foi premiado *Informações gerenciais em ferramentas de filtragem de conteúdo web*, de Marcus Vinícius da Silveira. Em Sistemas de Informação o contemplado foi *Automatização de análise técnica e mobilidade no mercado de capital*, de Sérgio Severo Machado. Ambos os trabalhos foram orientados pelo professor Eduardo Aruda. O júri analisou considerando critérios de inovação e aplicabilidade empresarial.

OPERA PRIMA



A diplomada Camilla Pereira, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, recebeu menção honrosa no concurso nacional de projetos Opera Prima, considerado o mais importante da categoria. Promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, com a revista *Projeto Design e Brasken*, o concurso premia trabalhos finais de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Participaram 126 escolas com 413 trabalhos, dos quais 25 foram classificados como os melhores de 2008. O orientador de Camilla no projeto de uma Escola de Fotografia (ilustração) foi o professor Paulo Ricardo Bregatto. Informações com imagens do projeto podem ser acessadas em www.arcoweb.com.br/especiais/especiais31.asp.

ABRH-RS

A PUCRS assinou convênio com a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS). Por meio da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, a parceria busca elaborar e executar projetos de extensão, pesquisa e desenvolvimento nas diversas áreas de formação profissional dos acadêmicos da Universidade. O acordo representa mais uma oportunidade para que os alunos se insiram rapidamente no meio empresarial, desenvolvendo suas competências e habilidades.

GRANDES & LÍDERES

A PUCRS conquistou o Prêmio Grandes & Líderes 2008 – 500 Maiores do Sul, concedido pela revista *Amanhã* e a empresa de auditoria PricewaterhouseCoopers. A Universidade obteve a 28ª posição entre as 100 maiores empresas do Rio Grande do Sul. O prêmio foi entregue em setembro no Teatro do CIEE. O Reitor Joaquim Clotet recebeu a distinção.



Odontologia

Liliane Soares Yurgel, professora da Faculdade de Odontologia, tomou posse na Academia Gaúcha de Odontologia, durante o Congresso Odontológico Riograndense realizado no Centro de Eventos da PUCRS. O professor Márcio Grossi, também da Odontologia, foi convidado a participar da programação científica do 27º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo ministrando para especialistas o curso *Novas abordagens no tratamento das desordens tempo-mandibulares*. O evento, realizado em São Paulo em janeiro de 2009, é considerado o maior da América Latina e o terceiro do mundo.



O pediatra e professor da Faculdade de Medicina Alexander Sapiro recebeu o Troféu Solidariedade, em setembro, no plenário da Câmara Municipal de Porto Alegre. O troféu é entregue todos os anos para os que são reconhecidos pelas atividades de benemerência na sociedade. A homenagem foi proposta pelo vereador Luiz Braz.

Farmoquímicos

O professor José Aparício Funck, da Faculdade de Farmácia, foi convidado a integrar o comitê técnico para a montagem das redes de Centros de Inovação do Sistema Brasileiro de Tecnologia – Farmoquímicos e Medicamentos. As reuniões são promovidas pela Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento, do Ministério da Ciência e Tecnologia, e visam estabelecer o Plano de Ação até 2010 em ciência, tecnologia e inovação. Essas redes irão apoiar o desenvolvimento tecnológico de empresas brasileiras, por meio da promoção de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação de processos e produtos, de serviços tecnológicos e de extensão e assistência tecnológica.

Sem Fronteiras

O projeto *Famecos Sem Fronteiras* firmou parceria com o curso de Comunicação da universidade inglesa de Falmouth para oportunizar aos alunos de ambas as instituições a prática do trabalho em nível internacional. São duas equipes – uma de estudantes brasileiros e outra de ingleses – que produzem campanhas de comunicação para clientes. Os contatos com os alunos estrangeiros são semanais, por videoconferência, quando são ministradas aulas teóricas pelos professores e trocas de informações a respeito do projeto. Sob a coordenação brasileira da professora Ana Steffen, do curso de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social, e inglesa do professor Jon Cope, o projeto tem como clientes, neste semestre, as ONGs Shelterbox (Inglaterra) e Vida Urgente (Brasil).

Google Books

A Edipucrs está oferecendo seus títulos através do *site* Google, pela ferramenta Google Books. São mais de 600 obras disponíveis, com visualização limitada, para que pessoas de todo o mundo possam ter acesso fácil ao catálogo da editora, sempre atualizado. Ao efetuar a pesquisa no *site*, o usuário tem acesso a uma parte do livro, incluindo o seu sumário, e a indicação de onde encontrar e como adquirir a obra completa. Desde setembro, a média é de quase 400 acessos diários aos livros da Edipucrs.

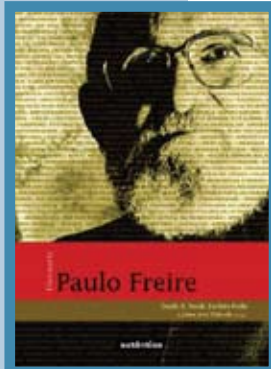
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO



Ana Luisa Baseggio é a nova coordenadora da Assessoria de Comunicação Social da PUCRS. Relações-Públicas formada pela Universidade, onde se especializou em *marketing* e fez o mestrado e o doutorado em Comunicação, também é professora da Faculdade de Comunicação Social. Antes de assumir o cargo era assessora de Relações Públicas da Instituição.

DICIONÁRIO PAULO FREIRE

O Dicionário Paulo Freire, recentemente publicado pela Editora Autêntica, reúne cerca de 200 verbetes sobre a obra do autor e representa uma importante contribuição para estudiosos da educação e áreas afins. Destina-se tanto a quem está iniciando a conhecer o autor, quanto a quem pretende realizar um aprofundamento de estudos. Entre os 75 autores reunidos para a elaboração dos verbetes, a PUCRS está presente com a participação dos professores Ana Lúcia Souza de Freitas, da Faculdade de Educação, e do professor Pedrinho Guareschi, da Psicologia.



REITORIA

O Reitor Joaquim Clotet e o Vice-Reitor Evilázio Teixeira foram reconduzidos pelo Chanceler da PUCRS, o Arcebispo de Porto Alegre, Dom Dadeus Grings, para o período de gestão 2009-2012. Também estão reconduzidos em seus cargos os Pró-Reitores Paulo Franco (Administração e Finanças), Solange Ketzner (Graduação), Jorge Audy (Pesquisa e Pós-Graduação), João Dornelles Junior (Extensão) e Jacqueline Moreira (Assuntos Comunitários).



Cineasta por *hobby* e profissão

Diretor premiado, Gustavo Spolidoro lança seu primeiro longa-metragem

Gustavo Spolidoro, 36 anos, o cineasta que virou celebridade é professor da Faculdade de Comunicação Social (Famecos). Fã de Woody Allen e da língua espanhola, o diretor, premiado por seus curtas-metragens, ganhou destaque da mídia com o lançamento de seu primeiro longa – filmado em uma única tomada sem cortes –, *Ainda Orangotangos*. “Uma das coisas mais legais de fazer cinema é que a profissão também é o nosso *hobby*”, diverte-se. Spolidoro é pai de Aimée, um ano, e casado com a advogada Patrícia Goulart.

Além de professor, pai e marido, ele toca seus projetos e é diretor do CineEsquemaNovo – O Festival de Cinema de Porto Alegre. “Se a pessoa precisa de uma rotina, ela não pode trabalhar com cinema, pois cada dia é diferente”, garante.

O gosto pela sétima arte vem da infância. Os pais do diretor, Gilberto e Mariza Spolidoro, costumavam levar com frequência os cinco filhos aos cinemas de Porto Alegre. “Cacique, Scala, Imperial, Vitória, Astor, Marrocos, Roma, Ritz, quando criança fui a todas as salas de exibição da Capital”, lista. Os filmes também estavam presentes em casa. Gilberto tinha o hábito de assisti-los na TV, e o pequeno Gustavo o acompanhava. “Eu lavava o rosto no intervalo porque começava a sentir sono, mas queria continuar vendo com o pai”, lembra.

Na época, Spolidoro não imaginava que a sua diversão mais tarde se tornaria profissão, mas já via os filmes com outros olhos. “Meu pai me mostrava como as coisas funcionavam. Num filme de faroeste, por exemplo, o personagem tinha um revólver que dava dez tiros e ele me dizia que aquilo era uma fria, pois o revólver só podia dar seis”, recorda. “Isso me marcou porque eu comecei a raciocinar sobre a lógica do cinema, a entender a diferença da vida real”, diz.



Foto: Luciane Seligman

Ação: o professor (de laranja) na filmagem de *Ainda Orangotangos*, filme feito em plano-sequência

Na hora de ingressar na Universidade, optou pelo curso de Publicidade e Propaganda, na Famecos, concluído em 1996. “Naquela época não existiam escolas de cinema e o cinema brasileiro estava morto”, justifica. Apesar da baixa cinematográfica, em 93 Spolidoro participou de seu primeiro filme, atuando na produção do curta-metragem *A pequena vida das pessoas grandes*, desenvolvido num curso. “Nas aulas conheci várias outras pessoas que hoje são cineastas e estavam como eu, sem saber o que fazer da vida”, conta. A mesma equipe lançou *Escuro*, em 96, que Gustavo considera um marco. “Saiu a nossa primeira matéria na imprensa, chamando atenção de um monte de gente que estava querendo fazer cinema e começaram a nos procurar.”

Paralelamente, o cineasta trabalhou durante três anos na produção do programa de rádio de Beatriz Fagundes. “Eu não tinha computador em casa e foi dentro da rádio que escrevi *Palhaçada*, que nunca foi feito e *Velinhas*, meu primeiro filme como diretor, lançado em 1998”. Depois vieram *Outros* – ambos em plano-sequência, ou seja, uma única tomada sem cortes.

Um de seus sonhos era dirigir um filme sobre seu time do coração, o Sport Club Internacional. O sonho foi realizado em 2007, quando foi convidado a registrar a conquista do campeonato mundial pelo time. Spolidoro admite ter

ido ao cinema escondido para ver a reação das pessoas, que choravam, comprovando o bom trabalho.

Seu longa-metragem, *Ainda Orangotangos*, lançado em agosto de 2008, foi o primeiro no Brasil feito em plano-sequência. “Gosto da técnica por facilitar a finalização, mas não sigo nenhuma teoria específica”, garante. O filme é uma adaptação do livro de mesmo nome, do gaúcho Paulo Scott. “O que me move a fazer cinema é a possibilidade de realizar o que eu quiser, de meus personagens serem quem eles quiserem, sem precisar dar explicação para ninguém, nem seguir moral ou lei”, afirma. “O cinema é como se fosse uma catarse para o meu *alter ego*, onde eu posso fazer aquilo que não faço na vida real.”

Spolidoro integra o corpo docente da Famecos desde 2006 como professor dos cursos de Tecnologia em Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo e Jornalismo. “Tudo o que eu sei aprendi fazendo, na marra, ligando para laboratório e perguntando como finalizava um filme, como fazia um orçamento. Hoje os alunos aprendem isso”, compara. O diretor garante que ainda está aprendendo a sétima arte. “Eu tenho vontade de cursar algumas disciplinas aqui na Faculdade”, confessa.

Sua receita de sucesso é muito trabalho. “Preguiçoso não tem vez no cinema. Cinema é muito legal, a gente aparece na imprensa, viaja, todo mundo fala e assiste ao filme. Tudo isso rola e é sensacional, mas só rola porque o cara trabalha muito”, avisa.

No final do ano Spolidoro fará dois curtas-metragens em Cotiporã, um ficcional e outro verídico. Sobre sonhos, diz ter realizado grande parte deles e apenas tem o desejo de filmar em espanhol e com Renato Aragão. “Mas claro, sonho um dia fazer um filme dirigindo o Woody Allen como ator ou sendo assistente dele”, brinca.

POR **MARIANA VICILI**

Nos Jogos Olímpicos de Pequim, em que o quadro de medalhas do Brasil não foi dos mais destacados, duas jovens velejadoras chamaram a atenção do País: Fernanda de Oliveira e Isabel Swan conquistaram a medalha de bronze na classe 470, feito inédito para brasileiras.

A porto-alegrense Fernanda, que completa 28 anos em dezembro, é graduada em Administração de Empresas pela PUCRS, onde utilizou a disciplina adquirida com o esporte para conciliar os estudos com as competições. Velejando desde os 11 anos, ganhou vários títulos, sendo heptacampeã brasileira e pré-olímpica brasileira, campeã sul-americana e europeia. Disputou diversos mundiais e participou das olimpíadas de Sydney, Atenas e Pequim. Esse é um currículo reduzido da velejadora profissional que começou no esporte por curiosidade, mas que nunca quis deixar de estudar.

Mesmo tendo trancado o curso de Administração de Empresas por um ano, quando precisou se preparar e competir nas Olimpíadas de Sydney (2000), tentou sempre fazer todas as disciplinas. “Fui superbem na Faculdade, tinha boas notas e a compreensão dos professores, além de muitos colegas que me ajudavam. Conheci meu namorado Diogo durante o curso e, por causa dele, eu sempre sabia o que estava acontecendo na aula, mesmo quando não estava lá”, lembra a ex-aluna, que treinava durante o dia e estudava à noite na PUCRS.

A escolha do curso foi uma opção pessoal, por ser uma área de que gosta e na qual não descarta um dia trabalhar. “Na minha função hoje consigo usar muito das coisas que aprendi na Faculdade. Tenho que ter uma empresa para administrar os patrocínios, gerenciar toda uma questão de pessoas, custos, entre outras coisas”, conta. O seu trabalho de conclusão de curso (TCC), inclusive, foi sobre um plano de incentivo ao patrocínio esportivo para uma empresa. “Eu aproveitava as viagens fora para colher informações em diferentes empresas e países. Em outros lugares o incentivo é muito maior para as empresas investirem no esporte”, observa.



Administrando vitórias

Ex-aluna Fernanda de Oliveira conquistou medalha olímpica na vela



Na formatura, em 2004, com o então namorado Diogo e colegas

A finalização do TCC exigiu muito jogo de cintura de Fernanda, pois foi feita ao mesmo tempo que estava participando do pré-olímpico de Atenas. Quatro dias antes de os jogos iniciarem, em 2004, ela se formava. “Foi bem puxado, pois no último semestre do curso eu viajei muito, fazia os trabalhos lá fora. Tive muita compreensão da minha orientadora, a professora Stefânia de Almeida. Ela sabia que quando eu estava em Porto Alegre me esforçava e durante a viagem mandava textos para ela. Sorte que já tinha internet!”, recorda.

Hoje a rotina de Fernanda é ainda mais intensa. Além da parte física, que inclui treinos na água, fisioterapia e atividades para evitar lesões, tem o acompanhamento de um psicólogo e ainda arruma tempo para fazer análise das filmagens dos treinos, lidar com patrocinadores, contato com a imprensa, participação em palestras e programas de televisão, entre outras atividades. Isso tudo sem falar no lado pessoal: em novembro ela se casa com Diogo, que conheceu na Faculdade.

Tempo para descansar? Pouco, muito pouco. “Quando tenho tempo livre durante o ano sempre priorizo estar com o meu namorado, agora quase marido, com a minha família e meus amigos. Isso é o que eu gosto de fazer, estar em casa, porque a minha vida é de muita viagem. Estou sempre com mala, *nécessaire*, então bom para mim é estar em casa”. Sempre que pode, tenta praticar outros esportes por lazer, como surfe e tênis.

Fernanda conta que quer continuar velejando de forma profissional o maior tempo possível, enquanto tiver apoio e retorno financeiro. “Sou uma pessoa obstinada, que trabalha muito duro para que as coisas dêem certo. Sou superexigente, principalmente na questão do esporte. Como em qualquer trabalho do mundo, em que as pessoas sempre querem estar no nível mais alto, eu quero estar entre as melhores do mundo naquilo que eu escolhi pra fazer”, confessa. Ela está começando a se preparar para as próximas Olimpíadas, em busca de uma nova medalha. “Agora vou casar, vou ter minha família, depois ter filhos. Vamos deixar a vida andar...”, diz sorrindo. ●

Foto: Arquivo Pessoal

Bem-vindos ao mundo do conhecimento

Núcleo formou mais de mil educadores para jovens e adultos

As atividades do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (Neja), da Faculdade de Educação, apresentam a comunidades de Porto Alegre, de estados como Tocantins, Rio Grande do Norte, Paraíba e Bahia e de São Tomé e Príncipe, na África, a possibilidade de ingressar no mundo da cultura escrita. A formação de professores que trabalham com alfabetização de jovens e adultos tem como objetivo estimulá-los à formação continuada, por meio da compreensão de que aprender a ler e a escrever é um processo permanente que desenvolve não somente a qualificação como educador, mas possibilita a transformação dos educandos. Mais de mil educadores participaram da capacitação da PUCRS, ao longo de 11 anos, em parceria com o programa Alfabetização Solidária — primeiramente ligado ao governo federal e depois à organização não-governamental Alfamol. Neste ano, a atuação com a entidade está centrada em quatro municípios de Tocantins (Paraná, Ipueiras, Brejinho de Nazaré e Porto Nacional).

Um dos maiores desafios do trabalho com jovens e adultos é mantê-los na sala de aula e incentivá-los a buscar o aprendizado sempre. O Neja supera a dificuldade de acesso a livros com a Biblioteca Popular, que é oferecida pelo Núcleo às cidades e funciona como biblioteca ambulante. A equipe também valoriza o conhecimento em outras fontes, como jornais, receitas culinárias, danças típicas, lendas e cantigas locais.

A meta é que os alunos não apenas se alfabetizem, mas também continuem os estudos. Não só os alunos se beneficiam. Os educadores de jovens e adultos demonstram muito crescimento a partir

da capacitação. “Quem passou por essa experiência teve sua vida transformada”, destaca a coordenadora do Neja Maria Conceição Christofoli. Ela conta o caso de uma educadora de Rio Real (Bahia) que tinha estudado até a 8ª série e o marido era analfabeto. Hoje estuda Letras e ele está na 5ª série. Outro que participou do curso da PUCRS realizou o sonho de fazer História e agora se prepara para o mestrado. “São histórias de superação e transformação.”

A formação total dura 80 horas, distribuídas em oito meses. Começa com um curso de 40 horas e, a cada dois meses, o ministrante volta à cidade para capacitação continuada e visitas de acompanhamento aos professores e alfabetizando nos locais das aulas. Em Paranã, por exemplo, os 22 educadores que irão executar o programa no município realizaram um estudo de realidade. Visitaram o lixão, que fica na parte alta da cidade, acima dos rios que abastecem Paranã. A alfabetização se dará a partir de uma proposta de intervenção direta para melhorar as condições de vida da comunidade. “Começam a observar aspectos da realidade antes despercebidos, para depois problematizarem e transformarem”, destaca Mário Luciano Ody, bolsista do Neja que atua em Tocantins.

Em Porto Alegre, as ações de extensão do Núcleo ocorrem no Morro da Cruz em parceria com o Instituto Leonardo Murialdo. Há o Curso de Formação de Mediadores de Leitura e turma de Educação de Jovens e Adultos. Alunos do curso de Pedagogia da PUCRS, que são monitores, trabalham na Biblioteca Ilê Ará, incentivando a comunidade a ler, vão a escolas e dão oficinas para crianças. O projeto Esquina da Leitura, que visa a atingir toda a comunidade no local, ganhou prêmios.

O Neja surgiu como grupo de estudos em julho de 1997. A partir de 2001, passou a ter um espaço próprio voltado à pesquisa, formação e extensão. Fazem parte do Núcleo, além de Maria Conceição, as professoras Jussara Loch, Maria Inês Côrte Vitória, Suzana Huerga e Salete Moraes (as duas últimas colaboradoras), três bolsistas de iniciação científica com financiamento da BPA/PUCRS — Mário, Vanes-



Desafio: buscar o aprendizado sempre

Fotos: Divulgação



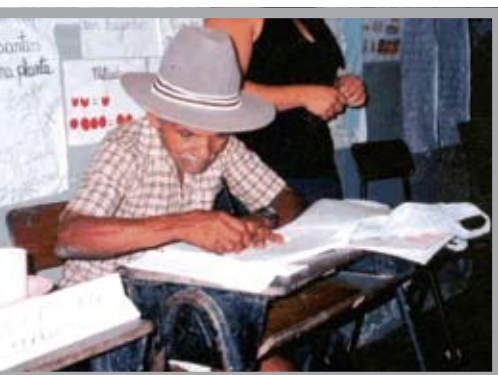
Atividade do Neja: formar alfabetizadores

sa Gomes da Silva e Kelly Martins —, as monitoras Daisy Casagrande e Sheila Amadeu Bueno e alunos voluntários.

O Neja participa da formulação de políticas educacionais, em fóruns estaduais e nacionais. Levará sua contribuição à Conferência Internacional de Educação de Adultos, que será sediada pela primeira vez no Brasil, em 2009 (no Pará). A PUCRS lançará no ano que vem a especialização em Educação de Jovens e Adultos. Em dezembro e janeiro estarão abertas as inscrições para o curso. ●

Pesquisas desenvolvidas pelo Neja

- A leitura em contextos de educação de jovens e adultos: níveis de leitura
- Os diários de aula como instrumento formativo na educação de jovens e adultos
- Da EJA à universidade: um caminho percorrido ou mais um passo na história da democratização da educação?
- A busca do sentido da educação nas histórias de vida de educadores populares de Porto Alegre
- Bibliotecas populares e formação de leitores



Histórias de superação e transformação

ANALFABETISMO

A taxa de analfabetismo das pessoas com mais de 15 anos caiu de 14,7% para 10% da população brasileira, de 1997 a 2007. Porém, persistiu um número elevado dos que não sabiam ler ou escrever: 14,1 milhões, dos quais 9 milhões eram negros e pardos e mais da metade residia no Nordeste.

Fonte: IBGE

PUCRS: a desafiadora construção de uma história

A PUCRS, em 2008, completa 60 anos. Tempo marcado por uma história iniciada pelos irmãos maristas, que não pouparam esforços para erguer os pilares de uma Instituição que hoje se inscreve entre as principais universidades brasileiras.

Talvez aqueles que idealizaram este projeto em sua gesta, como o Irmão Afonso e outros irmãos maristas, embora acreditassem que ele iria dar certo, jamais imaginaram o que hoje se constitui a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Inspirados pela vontade de alguns pais de alunos do Colégio Rosário, que gostariam que seus filhos continuassem os estudos, orientados pela tradição educativa marista, esses irmãos lançaram, no ano de 1931, as bases para o que hoje é a nossa Instituição — uma Universidade desde 1948.

Nesta comemoração, além de lembrar nossos grandes idealizadores e seus feitos, não há como deixar de mencionar os incontáveis sacrifícios e mesmo as privações a que se submeteram para lançar as bases desta obra. Com saudosa lembrança, recorro das histórias contadas pelo Irmão Faustino e pelo Irmão Elvo sobre as dificuldades experienciadas por todos para ver este sonho realizado. Neste sentido, a responsabilidade do Reitor, daqueles que o assessoram e de toda a comunidade para manter inabaláveis os grandes propósitos constitui tarefa da maior relevância.

As mãos firmes dos primeiros reitores, com destaque para o Irmão José Otão e para o Irmão Norberto Francisco Rauch, traçaram o caminho seguro e confiante para a realização de grandes projetos de futuro, que hoje se fazem presentes. A comunidade rio-grandense se orgulha do Tecnopuc, referência como Parque Tecnológico; do Museu de Ciências e Tecnologia, destaque por seus experimentos interativos em várias áreas do conhecimento; do Parque Esportivo, por sua capacidade de agregar inúmeras modalidades esportivas, e de outros espaços destinados ao desenvolvimento do saber. Em todos eles reside uma centelha do sonho dos nossos fundadores.

Também constitui motivo de orgulho as 71 opções de cursos de graduação, que já formaram mais de 120 mil profissionais em todas as áreas do conhecimento; os 16 programas de doutorado e 23 de mestrado, responsáveis pela titulação de significativo número de profissio-



JOAQUIM CLOTET
Reitor da PUCRS

nais que nesses cursos fizeram sua formação; e os cursos de extensão, responsáveis por capacitar, de forma sistemática, para a chamada formação continuada. O esforço coletivo de nossos docentes e pesquisadores, responsáveis pela formação dos que optam por aqui estudar, centra-se no compromisso por formar pessoas, e não apenas profissionais, capazes de respeitar princípios e valores imprescindíveis à construção de uma sociedade justa, fraterna, humana em seus fundamentos essenciais. Esta é a marca que provém do nosso fundador, São Marcelino Champagnat.

Atravessar o primeiro decênio do século 21 e seus grandes desafios obrigou a PUCRS, não

a revisar os seus fundamentos como Instituição educativa, mas suas prioridades, ajustadas ao mundo contemporâneo. Quatro linhas passaram a nortear a gestão iniciada no ano de 2004: qualidade; empreendedorismo; integração ensino, pesquisa, extensão e relacionamento com a sociedade. A ênfase em tais prioridades permite alinhar a formação que se pretende oportunizar às demandas da contemporaneidade — cada vez mais exigentes em todas as dimensões do conhecimento — a um sólido construto humano.

Para fazer frente a esses grandes desafios, a PUCRS, há vários anos, investe fortemente na capacitação de seus gestores, professores e funcionários técnico-administrativos, através de projetos como Reflexões, Fé e Cultura e Capacitação de Docentes. Tais programas visam ao conhecimento da identidade e da cultura organizacional, bem como da atualização profissional, que exige um constante e vigilante olhar que permite vislumbrar a dinâmica dos novos tempos.

Na trajetória de seus 60 anos, a Universidade cresceu, tornou-se robusta, abrigando importantes centros de pesquisa, titulando seus professores, atingindo a marca de 85,05% de mestres e doutores, bem como expandindo o número de docentes em regime de tempo integral, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Por essas razões, confiante no legado deixado pelos reitores que me antecederam, tenho consciência da responsabilidade de conduzir, com aqueles que direta e indiretamente me assessoram com grande eficiência e comprovada dedicação, esta magnífica obra que, em seus primórdios, contou com a força, a coragem e o pioneirismo de verdadeiros construtores da educação superior brasileira. A eles, em especial, dedico esta página, que comemora os 60 anos da PUCRS. ●

“Atravessar o primeiro decênio do século 21 e seus grandes desafios obrigou a PUCRS, não a revisar os seus fundamentos como Instituição educativa, mas suas prioridades, ajustadas ao mundo contemporâneo. Quatro linhas passaram a nortear a gestão iniciada no ano de 2004: qualidade; empreendedorismo; integração ensino, pesquisa, extensão e relacionamento com a sociedade.”

Pense

em um lugar onde se vive o conhecimento,
a cultura, o esporte, a ciência e a tecnologia.

Imagine

estudar em um ambiente completo,
reconhecido pela sua qualidade e inovação.

Escolha

a PUCRS, a Universidade que já formou
mais de 120.000 profissionais em 60 anos.

Vestibular de Verão 2009

Inscrições de 3 a 26 de novembro

www.pucrs.br



PUCRS

VIVA ESSE MUNDO.